

**FACULDADE CÁSPER LÍBERO  
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO**

**"TOQUE DE RECOLHER DO PCC": DO BOATO NA WEB ÀS TELAS DA TV.**

**TATIANA MASSAKO KAWAKAMI**

**São Paulo  
2009**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**FACULDADE CÁSPER LÍBERO  
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO**

**"TOQUE DE RECOLHER DO PCC": DO BOATO NA WEB ÀS TELAS DA TV.**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial às exigências do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, da Faculdade Cásper Líbero, para obtenção do grau de Mestre.  
Orientador: Prof. Dr. Walter Teixeira Lima Junior

**TATIANA MASSAKO KAWAKAMI**

**São Paulo  
2009**

KAWAKAMI, Tatiana M. "Toque de recolher do PCC: do boato na web às telas da tv.  
Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2009.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. LIMA JUNIOR, W. T.  
Faculdade Cásper Líbero

---

Prof. Dr. LEAL FILHO, L.  
Faculdade Cásper Líbero

---

Prof. Dr. SQUIRRA, Sebastião Carlos de Morais  
Universidade Metodista de São Paulo

---

Dissertação apresentada e aprovada em: 16/3/2009

## Dedicatória

A meus pais, Terumasa Kawakami e Maria da Conceição Kawakami.

“Muito obrigada. Mais uma etapa está sendo concluída”

## **Agradecimentos**

Ao professor Doutor Walter Teixeira Lima Junior pela iniciativa e disposição de me orientar e de me incentivar nos momentos mais difíceis no estudo

A todos que, de certa forma, puderam contribuir para a conclusão deste trabalho desde os entrevistados - companheiros de trabalho - aos amigos de curso que, apesar das dificuldades, persistiram e serviram de exemplo para que eu pudesse chegar ao final de mais esta etapa na minha vida.

Agradecimentos especiais para; Arthur G. Francellino, Rogério Massao Kawakami, Camilla G.P. Kawakami, Fátima Souza, Luiz Antônio Galvão Soares, Gilmar Henrique Lopes, Leonardo Fontes Sales, Jorge Romão e Liliane Moiteiro.

**Resumo:**

Este trabalho apresenta um estudo de caso sobre a utilização das informações contidas na internet pelos telejornais e como aconteceu o referido processo. O estudo resgata a importância do papel jornalístico para a sociedade brasileira, baseado na veracidade do que é narrado e na credibilidade das informações. Para isso faz-se necessário entender alguns conceitos; temporalidade, fontes, relevância dos assuntos, a importância das pautas jornalísticas, o sensacionalismo, entre outros, mas sempre destacando o recurso contemporâneo de acessibilidade às informações e utilização das ferramentas da rede de computadores para a construção das informações disponibilizadas nos telejornais. Dessa maneira, o presente trabalho propõe estudar os processos envolvidos na formação do discurso do telejornal, seus impactos e variáveis que afetam o comportamento humano. Muitas informações partem do telejornal para a web e vice-versa, cabendo ao profissional da comunicação o papel de selecionador de informações para que os dados não sejam distorcidos, propagando informações sem credibilidade, dando início a um boato generalizado baseado no sensacionalismo. Utilizou-se o estudo de caso “Primeiro Comando da Capital” (15/5/2006 – São Paulo), pois sabe-se que muitas informações envolvendo o caso não foram comprovadas e que, mesmo assim, cidadãos deixaram de sair às ruas devido à crença na ocorrência de ataques constantes a militares e civis, e principalmente pelo “toque de recolher” cuja veracidade e autoria também não foram constatados, mas que as mídias e, principalmente, o telejornal e a internet divulgaram as informações, contribuindo objetivamente para a instalação de pânico na sociedade por meio da intensificação de boatos.

**Palavras-chave:** Telejornal. Internet. Boato. PCC. Credibilidade. Fontes.

**Abstract**

This work presents a study about the use of the information contained in the net for the TV newscast and how the process happens. It is about a study that recalls the importance of the journalistic paper for the Brazilian society, based on the veracity of what is narrated and in the credibility of the information. Because that, becomes necessary to understand some concepts; temporality, sources, relevance of the subjects, the importance of the journalistic guidelines, the sensationalism, among others, but always emphasizing the use of contemporary accessibility to information and use of tools for building the information available into the TV newscast. Therefore, the current work proposes to study the procedures involved in the building of a TV newscast and the impact in the human behavior. Many information leave of the TV newscast for the net and vice versa, the professional of the communication is responsible for selecting the information to avoid that the data been distorted, being propagated information without credibility, giving beginning to the generalized rumor based in the sensationalism. It was used the case study of "First Command of the Capital" (15/5/2006 – São Paulo), because many information involving this case had not been proven, even then, people no longer leave their houses because of constant attacks on military and civilian, but mainly by the "touch to collect" that nobody knows in the truth the real authorship, but more than the medias, mainly the TV newscast and the had divulged the information and had thus contributed for the dispersion of the panic and spreading of rumors.

**Key Words:**

TV newscast, Internet, rumor, hoax, CCP, credibility, sources

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	<b>7</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>8</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 CAP. I</b> .....	<b>21</b>
2.1 TELEJORNAL E INTERNET. A NOTÍCIA NOSSA DE CADA DIA.....	22
2.1.1 Linhas gerais de um Telejornal.....	22
2.1.2 Telejornalismo e Web, em busca da credibilidade. ....	30
2.1.3 Boatos, a arte de mentir. ....	32
2.1.4 A imprensa sensacionalista.....	46
2.1.5 Os bastidores do telejornalismo: como funciona a seleção de notícias...51	
2.1.6 O universo das fontes de informação. ....	58
2.1.7 Procura-se a verdade. ....	64
2.1.8 Internet, ética em questão. ....	72
2.1.9 Fontes de informação on-line no contexto do campo do telejornalismo. .74	
2.1.10 Web, um novo modelo de credibilidade das informações. ....	77
2.1.11 Construção do telejornal. Interagindo e se informando no ciberespaço. .81	
2.1.12 Conseqüências da universalidade da internet para os jornalistas.....	83
2.1.13 Casos de boatos que surgiram na Web. ....	88
<b>3 CAP. II</b> .....	<b>92</b>
3.1 TELEJORNAL, NOVA RELAÇÃO COM A INFORMAÇÃO ON-LINE. ESTUDO DE CASO “PRIMEIRO COMANDO DA CAPITAL”, O DIA EM QUE SÃO PAULO PAROU.....	93
3.1.1 Por dentro do “PCC”.....	94
3.1.2 Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do “PCC”. ....	97
3.1.3 Contemporâneo. “PCC” na internet e no telejornal.....	98
3.1.4 “PCC” no SBT, um descaso com a credibilidade da informação.....	100
3.1.5 “PCC” e sua relação com a internet .....	104
3.1.6 Internet como mais uma ferramenta de trabalho para os telejornais no caso “PCC”.....	106
3.1.7 Internet e sua relação com os boatos envolvendo o “PCC” .....	107

3.1.8	“PCC”, Posicionando a Internet e o Telejornal na contemporaneidade	110
3.1.9	A farsa do Toque de recolher	111
3.1.10	A mídia: suas fontes e o toque de recolher	118
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>129</b>
<b>5</b>	<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>135</b>
<b>6</b>	<b>ANEXOS</b>	<b>140</b>

# **Introdução**

---

O surgimento e a consolidação da Web na contemporaneidade trazem sérias e profundas implicações em todos os campos do conhecimento devido à sua velocidade e possibilidade de transmissão de informação.

Para o campo do telejornalismo a “nova” mídia (internet) se configura como um dos mais importantes mercados de trabalho para os jornalistas, ao mesmo tempo em que se mostra como um desafio para os profissionais. A busca de informação de interesse público vem sendo adaptada para atender os novos processos de comunicação através da introdução de novas ferramentas e conseqüentemente na transição para uma nova linguagem para a redação de informações on-line.

O processo de construção de informação transformado pela internet é mais uma ferramenta disponível aos jornalistas que auxilia na produção dos telejornais, através de pesquisas em arquivos on-line, entrevistas e também provoca a agilidade na comunicação entre os profissionais, dessa forma, os jornalistas também tendem a utilizar o meio como fonte para complemento das informações veiculadas no telejornal.

Por se tratar de um assunto muito recente e conseqüentemente com pouca bibliográfica específica, consideramos relevante iniciar o presente estudo baseado no resgate de alguns conceitos jornalísticos, e também em conceitos pertinentes ao campo de conhecimento do ciberespaço, dedicando o primeiro capítulo à fundamentação teórica, para depois procedermos ao estudo de caso “Primeiro Comando da Capital”, e das informações veiculadas no dia quinze de maio de 2006, com foco na Cidade de São Paulo (Capital), destacando o processo de produção de telejornais utilizado por jornalistas, desde a busca de informações na internet até sua utilização como pauta do programa telejornalístico.

Ao tentar compreender sobre a importância de se estudar o tema proposto, foi necessário buscar diversas fontes de pesquisas, entre elas, o estudo da arte que apontou que uma dissertação de mestrado já havia se encarregado de discutir o Estudo de Caso “Primeiro Comando da Capital”, porém, com outras perspectivas como mostra o autor Benedito Ap. R. L. de Moraes em “Vamos ao Vivo” defendida pela Faculdade Cásper Líbero:

A pesquisa não se propôs a discutir a veracidade das informações, uma vez que para isso seria necessário analisar outros aspectos do fazer jornalismo, como verificar a idoneidade das fontes de

informação das quais foram obtidas as notícias divulgadas durante aquele dia (2006:108)

Dessa forma, considerou-se pertinente continuar a explorar a dissertação, pois o autor abordou mais a questão do imprevisto dos meios de comunicação (Televisão, rádio e internet), resgatando a história da TV, questões técnicas para o Ao Vivo e o imprevisto presente em algumas narrativas de notícias. Por tanto, o estudo não se refere necessariamente a problemática exposta neste trabalho, que tem como objeto de estudo o suposto aproveitamento de informações que alguns telejornais fizeram ao utilizar a Web como complemento de informações no dia em que São Paulo parou.

Para tanto foi necessária a compreensão de alguns pontos relevantes, no pontuar as ferramentas que auxiliam o desenvolvimento do conteúdo a ser veiculado, por parte do profissional que utiliza as ferramentas da cibercomunicação como fonte de pesquisa, e sobremaneira a partir dela observar aspectos, como a credibilidade do conteúdo encontrado, a importância da fonte para o profissional que vai redigir e publicar a informação, a importância econômica da pauta, dado o barateamento da produção da notícia quando a informação adquirida está disponibilizada na Web, em vista dos gastos de tempo e dinheiro quando há necessidade de ir às ruas para verificar fonte a fonte, a agilidade das informações presentes na internet, pois são atualizadas constantemente através da participação dos profissionais de comunicação e também por indivíduos que contribuem para o compartilhamento das informações on-line. A utilização da Web pelos jornalistas da televisão também pode acontecer por meio da análise das publicações dos outros meios de comunicação com o objetivo de pesquisar, por exemplo, os arquivos de jornais impressos, revistas, telejornais, vídeos, e até mesmo os artigos dos sites de jornais on-line.

A partir desses aspectos decidiu-se relevante analisar a credibilidade das informações que foram publicadas no dia em que São Paulo parou em decorrência das notícias divulgadas pela internet, e possivelmente utilizadas pelos telejornais, que gerou uma situação de pânico devido a existência de boatos, e a importância do papel do jornalista que deveria distinguir as informações coesas, verificando a credibilidade das informações. Tais pontos serão abordados no sentido de sustentar o estudo de caso, mas faz-se necessário salientar que não serão exaustivamente

abordados no presente estudo, dessa maneira serão ferramentas metodológicas e não os objetos de estudo em si.

Um tema muito discutido atualmente no mercado editorial é que o conteúdo presente na internet pode auxiliar na produção do telejornal, a partir de pesquisas realizadas na Web e do compartilhamento mais dinâmico de informações entre os profissionais de comunicação, o que promove uma mudança no fazer jornalístico e na agilidade nos processos envolvidos na criação e divulgação de notícias. Esse novo paradigma mostra a importância de se realizar estudos relacionando o ciberespaço ao telejornal, por isso, segue o desafio de tentar identificar os percursos do processo de criação de notícias entre os dois meios (a internet e a televisão).

O telejornal adapta-se às novas demandas de informação criadas por necessidades de informação rápida, onde o fator tempo é constantemente enfatizado pelas concessionárias, ocasionando a agilidade da construção de pautas e na seleção de conteúdos, que muitas vezes tendem a disseminar informações sem a devida conferência de fontes e do contexto envolvido. Alguns profissionais de comunicação utilizam a Internet, dentre outras metodologias, para tentar suprir o tempo necessário na elaboração de notícias para o telejornal.

E esta variação da utilização de fontes bem como as ferramentas utilizadas para as buscas das informações, vem causando grandes mudanças no fazer da notícia. Às vezes essa relação entre jornalista e pesquisa informativa geradora de notícias está presente em uma conversa realizada através de comunicadores instantâneos, ou na realização de pesquisas on-line, estabelecendo parcerias de trabalho (co-produção), quando ocorre a observação do trabalho de outros profissionais de comunicação que publicaram seu trabalho na internet, no compartilhamento de artigos, pensamentos, ideais.

Atualmente percebe-se que cada vez mais indivíduos tornam-se usuários da internet como mecanismo de contato com diferentes espaços de discursos, e como instrumento no estreitamento de contatos presenciais, ou seja, as notícias presentes na Web estão ganhando espaço e maior confiabilidade, ocorrendo um estímulo para intensificação de seu uso pelos próprios produtores de informação, os jornalistas. Uma das características da internet é a transnacionalização, pois ela permite o transpor de fronteiras lingüísticas, sociais, econômicas, universaliza conteúdos e ao mesmo tempo não é totalizante. É enriquecida a cada momento, potencializando o

ciberespaço como mais um recurso para o campo do telejornal. LEVY (2005) aponta essa perspectiva:

“A cada minuto que passa, novas pessoas passam a acessar a Internet, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede. Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna “universal”, e menos o mundo informacional se torna totalizável”. (LÉVY, 2005:111).

As inovações decorrentes da utilização do ciberespaço tendem a reestruturar profundamente a esfera pública mundial, o que pode indicar profundas repercussões sobre a vida democrática e o acesso às informações. Portanto, a utilização da internet como fonte para complementação de notícias mostra a importância do papel que os jornalistas dos telejornais atribuem à Web como ferramenta de trabalho. Tanto no telejornal quanto na internet não ocorre mais uma linearidade de publicações, ela é plural e comporta várias leituras de um mesmo contexto, permite o abastecimento de informações independentemente de sua credibilidade e do autor que está divulgando as informações. Ocorre uma explosão de informações que são fundamentais para a amplitude de conteúdos existentes nesse cenário que é modificado a todo instante.

A busca pela informação rápida e atualizada ocorre não apenas pelos indivíduos em geral, mas também pelos jornalistas que participam da produção dos telejornais e que perceberam nesse novo contexto mais um recurso para adquirir uma amplitude de conhecimentos. Nesse sentido, para SQUIRRA (1990):

“O acesso à informação é fundamental para a vida do homem comum, já que se trata do exercício da sua cidadania e do pleno usufruto dos seus direitos como integrante da sociedade. Sabe-se que hoje, de um jeito ou de outro, a quantidade de pessoas que tomam conhecimento dos fatos é significativamente maior do que décadas atrás”. (SQUIRRA, 1990:48)

No campo do telejornalismo a utilização freqüente de reportagens ao vivo pressupõe a credibilidade das informações, porém, nem sempre isso é fato se não houver a devida averiguação das informações e das fontes.

Nesse sentido, o presente estudo tange verificar o modo com que os telejornais adquiriram e utilizaram as informações, baseados na agilidade de atualização das informações on-line, e sem a devida verificação de fatos e fontes. A publicação de ocorrência envolvendo o “PCC”, sem a devida preocupação com a

divulgação de um boato, por meio de fotos, vídeos, debates, entre outros inúmeros materiais que abordaram sobre o tema “o dia em que São Paulo Parou” publicados na Internet foram possivelmente utilizados como complemento de informações para os telejornais.

O formato de veiculação narrando fatos ao vivo é uma técnica jornalística que contém certas características de improvisação, mas o “ao vivo” ajuda na agilidade da construção da informação. Dessa maneira, ao veicular notícias “ao vivo” deveria ser esclarecido ao telespectador sobre a condição de incerteza pertinente ao que era divulgado sobre o “toque de recolher”. O “ao vivo” pode possibilitar mais agilidade na divulgação de informações, porém se a informação ainda está sendo apurada, e de acordo com o grau de incertezas em relação a fontes ou conteúdo, a notícia não deveria ser veiculada. Esse procedimento poderia evitar a divulgação de boatos e, conseqüentemente, não teria contribuído para a situação de pânico que se instalou sobre a população de São Paulo, Capital, no dia 15 de maio de 2006. Por outro lado, o telejornal correria o risco de não ter sido pioneiro na divulgação das informações, nesse caso muitos telejornais preferem propagar conteúdo espetacular para manter o índice de audiência alta e posteriormente verificar o conteúdo.

O papel do jornalista na contemporaneidade tende a ser adaptado, pois além de suas funções fundamentais como profissional de comunicação, possivelmente terá que selecionar informações na internet, distinguindo o conteúdo verossímil dos boatos apresentados. Esta é mais uma característica importante a ser estudada na presente dissertação, faz parte do processo que envolve o aproveitamento das informações contidas na internet pelo telejornal. KARAM (1997), observando a dificuldade em selecionar conteúdo, lembra:

“Como selecionar, no mar diário de acontecimentos, aqueles que possuem relevância social? Como trabalhar com a contextualização do passado no presente, se a recorrência se dá em fontes “viciadas” de pesquisa naquilo que já foi publicado pelo próprio veículo?. Como, no ritmo avassalador do levantamento diário de informações, conciliar uma profunda reflexão sobre a profissão, sobre a necessidade de teorizar sobre o jornalismo e a preocupação com o sentido moral e ético de sua atividade? (KARAM,1997:45)

O papel de selecionador de informações não é restrito aos jornalistas, é compartilhado com todos que acessam a internet e a utilizam como parte de seu

repertório de informações. Castells (2001) afirma a importância do papel do leitor em selecionar as informações nesse novo cenário:

“A internet é uma rede de comunicação global, mas seu uso e sua realidade em evolução são produto da ação humana sob as condições específicas da história diferencial. Cabe ao leitor, filtrar, interpretar e usar, de acordo com seu próprio contexto, a contribuição analítica que posso oferecer como base em minha própria teoria e observação”. (CASTELLS, 2001:12).

Todo estudo aqui proposto é relevante para a melhor compreensão das variáveis que afetam as notícias veiculadas num telejornal, por isso, apresentamos fundamentos que mostram a utilização de informações retiradas do ciberespaço e adaptadas ao telejornal bem como suas conseqüências.

Portanto, buscamos através do estudo de caso “PCC”, mostrar que os telejornais utilizaram informações contidas na Web como mais um recurso que auxiliou no complemento e na divulgação de notícias “alarmantes”, no entanto sem a devida confirmação dos fatos, que por sua vez eram questionáveis quanto a sua credibilidade, imagens e conteúdos. E a despeito da maioria dos profissionais de comunicação terem comprometimento com o exercício da profissão, a grande quantidade de fontes e a diversificada possibilidade de publicação de informações e imagens transformou a Web numa referência ambígua.

As perguntas centrais balizadoras do estudo proposto são: “A Web complementa os telejornais com notícias geradas por ela? Qual a relação e o impacto da produção de boatos produzido nesse meio e divulgados pelo telejornal?”

Verificamos que a internet contribuiu para a construção de notícias veiculadas no telejornal, envolvendo o “PCC”, e muitas delas pautadas em informações sem comprovação até o presente momento (2009), o que colaborou para a divulgação de boatos. Através do estudo realizado, verificou-se que algumas informações envolvendo o “PCC” foram postadas na internet como, por exemplo, em jornais on-line e blogs, sem a devida preocupação com o contexto inserido, ficando disponível para a sociedade em rede e conseqüentemente para os jornalistas, dessa forma ambos tiveram participação em um dos maiores boatos que a mídia publicou até hoje, o “toque de recolher”.

Para buscar respostas as perguntas centrais desenvolveu-se uma combinação de diferentes procedimentos metodológicos que se refletem na própria estrutura da dissertação.

É possível dividir a pesquisa em capítulos que se completam. O primeiro refere-se ao resgate de conceitos necessários para a melhor compreensão sobre os aspectos que devem ser levados em consideração para a construção de notícias credíveis. Para isso foi necessário entender as linhas gerais de um telejornal e da Web para assim poder relacioná-los no estudo de caso “Primeiro Comando da Capital”.

Por se tratar de um tema contemporâneo e com bibliografia ainda restrita, utilizou-se como metodologia a pesquisa secundária através do estudo de observação, e uma coleta de exemplos ilustrativos, de acontecimentos que envolveram boatos na internet e no telejornal. Estas informações foram retiradas dos sites específicos como Youtube, blogs e arquivos de jornais on-line.

Também estabelecemos contatos com blogueiros que abordaram sobre os boatos divulgados pelos dois meios de comunicação em estudo, internet e televisão, e que compartilharam artigos e informações sobre o tema proposto.

Após compreender todo o processo, o estudo serviu de embasamento teórico para a análise dos dois meios de comunicação, internet e telejornal como disseminadores dos boatos envolvendo o “Primeiro Comando da Capital” e o toque de recolher. Para isso foi realizada uma pesquisa reflexiva de forma ilustrativa no site G1 publicado no dia 15 de maio de 2006, através da decupagem do vídeo divulgado e no Jornal Nacional da Rede Globo de televisão no mesmo período.

Devido a dificuldade em encontrar arquivos dos telejornais, a metodologia de pesquisa do presente trabalho pautou-se no relato de outros trabalhos acadêmicos que descreveram sobre as veiculações e os discursos dos apresentadores. A maior parte dos vídeos dos telejornais são disponibilizados na Internet a partir de 2007. Os contatos realizados por telefone com as concessionárias de televisão (Band, Record, RedeTV, SBT e Globo) também não obtiveram sucesso, as emissoras se mostraram fechadas em relação a divulgação de material produzido por elas.

Para um melhor entendimento sobre o objeto de estudo estabelecemos contato com a jornalista Fátima Souza<sup>1</sup> autora do livro “PCC, A FACÇÃO”, e

---

<sup>1</sup> Jornalista especialista no assunto “PCC”. Ttrabalhou na Tv Record, Tv Band, Tv SBT, TV Cultura, Tv Gazeta, Rádio Band e Jornal Diário de São Paulo. Publicou o livro “PCC, A FACÇÃO”. (informações adquiridas com a jornalista)

realizamos uma pesquisa qualitativa junto à escritora, com objetivo de entender os métodos utilizados por ela na produção das matérias veiculadas pelos telejornais, e saber como se deu a publicação das informações no dia específico dos boatos sobre o “PCC”. A autora é especialista no tema “Primeiro Comando da Capital”, e participou ativamente na produção e veiculação de notícias naquele momento. A pesquisadora destina boa parte de seu tempo estudando a organização criminosa “PCC” e a tem como fonte direta de informações. A autora possui acesso direto aos integrantes da facção, e por esse motivo consegue verificar muitas notícias e publicar conteúdo com maior grau de veracidade, ao mesmo tempo, muitas informações não podem ser divulgadas por Fátima Souza por motivos de segurança.

O último capítulo da Dissertação apresentou a síntese do discurso dissertado e as considerações finais sobre a problemática proposta e dessa forma comprovou que a Web está cada vez mais sendo utilizada pelos profissionais dos telejornais como fonte de pesquisa e agilidade das informações, podendo ocorrer erros e conseqüentemente propagar um boato. No caso do estudo proposto, verificou-se que a Web contribuiu para o complemento de informações para os telejornais sobre o “PCC” e a divulgação sobre o “toque de recolher”.

O estudo tentou compreender de que forma ocorreu o processo de elaboração e veiculação das notícias telejornalísticas no dia 15 de maio de 2006, tendo a internet como mais uma ferramenta de pesquisa, e quais as conseqüências, tendo como proposta entender como um forte boato conseguiu paralisar a maior cidade do Brasil.

Sabe-se que até o presente momento, as informações que foram divulgadas pelas mídias, e em especial pelo telejornal e pela internet, não foram comprovadas. Não há informação segura suficiente para apontar o surgimento dos boatos, ou quem começou a divulgá-los, quais os reais motivos do seu surgimento. Porém, mesmo com toda a incerteza que cercou a divulgação das notícias dos boatos, as dúvidas suscitadas pela sua veiculação foram suficientes para instalar o medo e causar o caos na cidade.

A partir da intensa utilização da internet como meio de comunicação, os boatos sobre o “PCC” no dia em que São Paulo parou foram se espalhando por toda a parte, e ganhando até variações locais. Em pouco tempo cada região de São

Paulo tinha sua própria versão para o “toque de recolher” como, por exemplo, para a explosão de um shopping, ataques as faculdades, destruição do patrimônio público, saques as lojas, atentados em aeroportos, entre outros. Tudo isso, sem saber quem falou o quê, mas que pela agilidade das informações e pelo fato de se tratar de um tema espetacular ganhou repercussão em todas as mídias.

Um boato noticiando o suposto toque de recolher foi divulgado, sem se saber se a informação veio de autoridades do poder executivo, de autoridades policiais ou se foi o próprio “PCC”. A única informação que parecia concreta era de que às 20:00 horas se iniciaria um toque de recolher, boato cujas variações de horário veiculavam também que o início do toque de recolher poderia ser as 18 horas. Esse boato teve ainda mais repercussão, quando empresas contribuíram para a paralisação da capital de São Paulo. Veículos de comunicação noticiaram exaustivamente que não haveria transporte público, o que conseqüentemente acabou influenciando toda a estrutura produtiva da cidade. Muitas empresas com medo dos ataques, e até mesmo pelo fato de não haver condução para seus funcionários, decretaram suspensão nas suas funções, outras instituições como universidades e escolas também suspenderam as aulas ou liberaram seus alunos e funcionários mais cedo, além da paralisação generalizada do comércio, como comprova a publicação na folha on-line:

Lojas e empresas de importantes ruas de comércio de São Paulo fecharam as portas nesta segunda-feira, provavelmente devido à sensação de insegurança instaurada pela série de ataques a forças de segurança, a agências bancárias e a ônibus promovida desde a última sexta-feira (12) em diversos pontos do Estado. Órgãos ligados ao poder público --incluindo a Câmara Municipal de São Paulo e os postos do Poupatempo-- também fecharam mais cedo.

Entre as ruas onde o comércio está fechado estão a Fradique Coutinho, a Teodoro Sampaio, a Barão de Itapetininga, a Sete de Abril, a 24 de Maio, a São Bento, a Direita, a José Bonifácio, a Quintino Bocaiúva e a Barão de Paranapiacaba, além da avenida Nossa Senhora do Sabará. No centro da cidade, lojas e empresas estão dispensando funcionários antes do término do horário comercial. Devido ao clima de tensão, muitas pessoas despedem-se cerimoniosamente e desejam "boa sorte" umas às outras, alarmadas pelo boato de que haveria um toque de recolher às 20h. O boato foi veementemente negado pela Secretaria de Estado da Segurança Pública. Outros surgem por meio da internet<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Fonte: Folha on-line acesso em 5 de janeiro de 2008 <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u121541.shtml>

A partir desse boato, toda a população, que já estava tensa devido aos ataques a alvos civis e militares não teve dúvidas, qualquer um poderia ser o próximo alvo. Mesmo as pessoas mais céticas em relação aquelas informações também seguiram as notícias veiculadas pelos meios de comunicação e adotaram as instruções.

Todos tentaram fugir ao mesmo tempo, mas essa tarefa foi praticamente impossível, pois os ônibus não circulavam mais, o metrô estava lotado e conseqüentemente o congestionamento da cidade que já era ruim havia piorado. Dessa forma muitos permaneceram além do tempo determinado nas ruas, porém, com muito medo do que poderia acontecer. A publicação da folha on-line afirma que:

Mesmo saindo mais cedo, a maioria dos paulistanos deverá enfrentar filas e congestionamento para chegar em casa. As estações de metrô estão lotadas por causa do esvaziamento dos terminais de ônibus --provocado pela retenção de veículos por parte das viações. Para facilitar a locomoção dos cidadão, a Secretaria Municipal de Transporte suspendeu nesta segunda o rodízio municipal de veículos. Com a suspensão do rodízio, veículos com placas finais 1 e 2 podem circular normalmente pelo chamado centro expandido da cidade mesmo durante o horário de pico --das 7h às 10h e das 17h às 20h<sup>3</sup>.

A incerteza dos fatos incentivou o medo das pessoas pois a população não sabia qual era a origem das mensagens divulgando os ataques, ou quem havia iniciado aquela “onda” de informações, e mesmo como proceder aos possíveis ataques, e se realmente era necessário fugir para suas residências.

A intenção do estudo proposto foi apontar que os meios de comunicação de massa, em especial o telejornal, também pode ser produzido a partir de erros, que geralmente são ocasionados pela cobrança de agilidade das informações veiculadas pelos meios de comunicação. Dessa forma, muitos profissionais navegam pela internet na busca por informação e atualização de conteúdos sem levar em consideração o fator credibilidade dos contextos inseridos.

---

<sup>3</sup> Fonte: Folha on-line acesso em 5 de janeiro de 2008 <http://www1.folha.uol.com.br/foiha/cotidiano/ult95u121541.shtml>

## **Cap. I**

---

**Telejornal e internet. A notícia nossa de cada dia.**

## **2.1 Telejornal e internet. A notícia nossa de cada dia.**

Na busca por analisar elementos do processo de produção que inter-relaciona meios de comunicação, nos momentos de construção de informação que transitam na internet e na televisão, mais especificamente no telejornal, faz-se necessário entender nesse primeiro momento do trabalho alguns aspectos da formação e publicação de notícias na contemporaneidade.

Inicialmente vale ressaltar a importância de resgatar alguns conceitos jornalísticos com base em autores como Squirra, Leal Filho, Traquina, Bahia, dentre outros, que auxiliarão numa melhor compreensão sobre o tema proposto e no posterior relacionamento dos conceitos abordados com o estudo de caso “Primeiro Comando da Capital”, ocorrido em quinze de maio de 2006 na Cidade de São Paulo.

Nesse sentido vamos iniciar o estudo perspassando o entendimento de linhas gerais do perfil tanto de um telejornal quanto da internet.

### **2.1.1 Linhas gerais de um Telejornal**

Telejornalismo é a prática exercida por um profissional de comunicação, o jornalista, que tem como meta tornar públicos os fatos jornalísticos na televisão. É um programa diário que exhibe o resumo de acontecimentos do dia, que pode ter a duração de apenas alguns minutos ou de horas, dependendo do grau de relevância do programa e o espaço destinado pelas emissoras à aquele fim.

Os programas telejornalísticos divulgam notícias diversificadas; esporte, previsão do tempo, condições de trânsito de uma dada localidade, entre outras. Utilizam imagens, sons, narração (por meio da figura de um profissional denominado âncora/apresentador), animações gráficas e entrevistas. Algumas emissoras, além de horários pré-determinados para exibição do telejornal, disponibilizam horários extras para ocorridos especiais, urgentes ou mesmo para atualização das informações diárias.

Outro conceito que está presente neste trabalho é a notícia, ou seja, uma informação elaborada, um acontecimento trabalhado jornalisticamente que exhibe o fato ocorrido e o seu significado. Para Bahia (1998) notícia é a “cobertura dos acontecimentos e fatos que interessam a coletividade, sob critério de veracidade,

objetividade, clareza, impessoalidade e independência” (BAHIA, 1998, 65). O conteúdo da notícia tem que necessariamente despertar o interesse público, deve ser apresentado de forma simples e clara para que o indivíduo compreenda a mensagem que está sendo transmitida. Outro texto que conceitua notícia é o Dicionário de Comunicação e a partir dele podemos entender por notícia:

“o relato de fatos ou acontecimentos atuais, de interesse e importância para a comunidade e capaz de ser compreendido pelo público...a notícia não é um acontecimento, ainda que assombroso, mas a narração desse acontecimento. A notícia é tudo que o público deseja saber. A essência pois da notícia está determinada pelo interesse público<sup>4</sup>.”

Devido à agilidade das informações, os jornalistas têm que buscar notícias e vencer a hora de fechamento das publicações, o profissional muitas vezes estabelece um elo de ligação forte com a direção do telejornal, porém, é necessário ressaltar que além dessa relação, a estrutura básica de um jornalismo eficiente é o compromisso com a verdade, independência, objetividade, honestidade, imparcialidade, exatidão e credibilidade. A melhor preparação para a função jornalística será descartada se não acompanhada de rigorosa honestidade no trabalho jornalístico. Rossi (1998) acredita que:

“(...) O dever fundamental do jornalista não é para com seu empregador, mas para a sociedade. (...) Fazer bem e honestamente o seu trabalho é uma exigência, não para agradar os empregadores, mas para cumprir a sua missão”. (ROSSI, 1998, p.76-77).

Jornalismo compreende apuração, reunião, seleção e propagação de acontecimentos e informações. O profissional exerce a função de difusor de conhecimentos cuja produção envolve técnicas de linguagem, informações atualizadas, e profissionais que desempenham a função de mediadores da sociedade engajados profissionalmente para possibilitar uma melhor compreensão dos acontecimentos.

---

<sup>4</sup> Fonte: Dicionário de Comunicação, Ed. Codecri, Rio de Janeiro, 1978:324.

A notícia apresentada pelo telejornal proporciona ao telespectador a obtenção de informações por meio do uso da palavra e da imagem, sempre formadas por dados compreensíveis e diversificados. O conceito de notícia é também definido por Lage (1994) :

“O conceito de notícia – em que pese o uso amplo da palavra news (notícia) em inglês – pode ser, assim substituída pela expressão informação jornalística. Essa expressão tem, aí, sentido peculiar, que coincide com o de reportagem (gênero de texto), mas, eventualmente, assume a forma do que se chama de artigo, crônica (política, desportiva) ou crítica (de artes, de espetáculos): não é apenas uma estruturação de dados convenientemente tratados, como na informática ou na inteligência militar, que opõe informação (relato consistente, envolvendo análise) a informe (relato episódico). É mais do que isso: é a exposição que combina interesse do assunto com o maior número possível de dados, formando um todo compreensível e abrangente” (LAGE, 1994:112)

Segundo Olga Curado “notícia é a informação que tem relevância para o público. A importância de um acontecimento é avaliada pelo jornalista, que julga se o fato é notícia e deve ser divulgado” (CURADO<sup>5</sup>, 2002:15). A imprensa representa as notícias, que por sua vez possuem variáveis interpretativas, e cuja disseminação vai ficar, em última instância, a cargo do profissional de jornalismo.

Baseada nos conceitos apresentados sobre notícia pode-se compreendê-la como o resumo dos acontecimentos, coleta de informações que são selecionadas, trabalhadas, interpretadas através de jornalistas/mediadores que transmitem uma notícia com base na veracidade e o compromisso com o público.

O jornalismo compreende a exatidão, a clareza, a rapidez, a atualidade, possui técnicas, envolve uma comunicação coletiva que possibilita a representação da vida social. . “O jornalismo é uma arte pragmatista. Não se pode desprender nunca do seu resultado, nem se desligar do seu objeto. A veracidade, o realismo é a sua grande força” (ARBEX, 2001:104).

---

<sup>5</sup> Olga Curado, jornalista, graduada em Comunicação Social com especialização pelo World Press Institute, nos Estados Unidos, trabalhou durante 14 anos na Rede Globo de Televisão, atuou nos jornais “O Estado de S. Paulo”, como repórter especial e correspondente nos Estados Unidos, em “O Globo” como repórter especial e editora nacional no Rio de Janeiro e em Brasília, e no “Jornal do Brasil”, como repórter, em Brasília. É consultora em Comunicação desde o ano 2000 na gestão de imagem institucional, comunicação interpessoal e treinamento de porta-vozes.

Autora de alguns livros, em especial “A Notícia na TV, o dia-a-dia de quem faz telejornalismo”, que será bastante utilizado ao decorrer deste capítulo, já que se trata de um manual do telejornalismo, porém com a preocupação em refletir sobre a construção de notícias e o dia-a-dia dos profissionais.

De acordo com Squirra (1993), o telejornal desempenha papel fundamental na divulgação de informação em nosso país, que assiste televisão diariamente na busca pela notícia:

"O telejornal tem desempenhado papel fundamental na produção e divulgação de informação hoje em nosso país. Fatias extremamente consideráveis da população tomam conhecimentos das notícias da sua cidade, da sua região, do seu país, bem como do resto do mundo, assistindo diariamente a um dos programas de jornalismo veiculados pelas emissoras de televisão existente". (SQUIRRA, 1993:11).

Apesar de o telejornal informar, em alguns momentos não consegue ser totalmente imparcial, pois sofre alterações de interesses externos e internos em sua produção, evidenciando um mundo de pautas influenciadas pelos poderes políticos e econômicos, mesmo sabendo que o dever de informar e a ética devam ser primordiais em sua essência. "A defesa da necessidade de uma ética jornalística exige que se considere importante moralmente e se reconheça, nela, alguma especificidade que a distinga das outras" (KARAM, 1997:2008).

Karam (1997) ainda menciona a importância da reflexão na realização de uma atividade profissional, assim como na atividade jornalística, na medida em que:

"Refletir sobre a ética em uma atividade é, além de um tormento pessoal, um exercício de afastamento de uma prática imediata, de complexificação da moral profissional e de inscrição da profissão na contemporaneidade, com as previsíveis complicações de tal tentativa" (KARAM, 1997:36)

O telejornal faz parte da vida dos brasileiros, está presente durante todo o dia, pode ser classificado em matutino, vespertino, noturno e fim de noite, além dos flashes exibidos entre os jornais regulares da grade. Seu papel de informar é tão expressivo que obrigatoriamente faz parte da programação fixa de exibição de todas as emissoras.

Curado (2005) nos lembra de outro aspecto do telejornalismo, ressalta que faz parte da programação diária e fixa das emissoras e redes, o autor fala da obrigatoriedade legal do serviço de disseminação de notícias do meio de comunicação televisivo:

“O telejornal faz parte da programação da TV brasileira cumprindo uma determinação legal. O decreto lei 52.795 de 31/10/1963, que trata do regulamento dos serviços de radiodifusão, estipula-se que as emissoras dediquem cinco por cento do horário da programação diária ao serviço noticioso” (CURADO, 1998:15).

Traquina (2005) destaca o jornalista como pertencente a uma tribo, defensor de um ideal e, portanto incluso a um grupo apresenta características em comum e de melhor qualificação entre os profissionais para a melhor elaboração das notícias, como por exemplo, os critérios utilizados para seleção de informação, produção de notícias, compartilhamento de informações entre os profissionais. A sustentação econômica e as necessidades mercadológicas de um veículo de comunicação acabam por preterir os ideais do profissional de jornalismo, pois ele tem que seguir um padrão de formatação para a veiculação das notícias, geralmente estabelecido pela emissora.

A harmonia expressa pela troca de experiências e informações entre os profissionais integrantes do telejornalismo resulta no aumento da produtividade, na medida em que diminui os custos de apuração das informações e o tempo para tal, fatores chave para o sucesso de um telejornal. A percepção que os jornalistas têm em avaliar e estudar as notícias mais pertinentes, aquelas relacionadas ao senso comum é adquirida com base nos estudos, na interação entre os profissionais pares e no dia-a-dia do jornalista que, na busca pela credibilidade das notícias, baseia-se, dentre outras metodologias, nas informações fornecidas pelos colegas de trabalho e, atualmente, as informações presentes na Web.

De acordo com Traquina (2005) a credibilidade entre profissionais pares é muito recorrente no processo de produção da notícia, nesse contexto o autor afirma que:

“Os jornalistas monitorizam a cobertura uns dos outros. Mesmo quando não estão em contato direto, os jornalistas confiam fortemente no trabalho uns dos outros, como prática institucionalizada, para idéias de história e de confirmação dos seus critérios noticiosos”. (TRAQUINA, 2005:27)

O repórter funciona como um intermediário entre o público e a seleção de informações, e para fazê-lo baseia-se em suas reflexões e decisões pessoais, na busca de fatos, no resgate de todo um repertório de notícias, no feito de avaliações de acordo com os seus conhecimentos. Também faz parte da decisão de levar

adiante uma pauta a avaliação dos interesses da emissora. Nesse cenário, Leal Filho lembra que :

Perplexidade no ar. Um grupo de professores da USP está em torno da mesa onde o apresentador de TV William Bonner realiza a reunião de pauta matutina do *Jornal Nacional*, na quarta – feira, 23 de novembro. Alguns costumam a acreditar no que vêem ou ouvem. A escolha dos principais assuntos a serem transmitidos para milhões de pessoas em todo o Brasil, dali algumas horas, é feita superficialmente, quase sem discussão. (LEAL FILHO, 2006:180).

Leal Filho descreve com clareza o processo envolvido na escolha de notícias realizadas todas as manhãs pela equipe responsável pelo *Jornal Nacional*:

Todos recebem, por escrito, uma breve descrição dos temas oferecidos pelas “praças” (cidades onde se produzem reportagens para o jornal), que são analisadas pelo editor-chefe. Esse resumo é transmitido logo cedo para o Rio, e depois, na reunião, cada editor tenta explicar e defender as ofertas, mas eles não vão muito além do que está no papel. Ninguém contraria o chefe. (LEAL FILHO, 2006:178)

Uma mesma notícia, com as mesmas fontes, trabalhada no mesmo telejornal pode ter interpretações diferentes e transmitidas de acordo com o entender de cada profissional.

Lage (2007:64) discute sobre a importância da formação do jornalista, que por sua vez deveria se preocupar basicamente com a reportagem, a pauta, a fonte, e com a ética. O autor ainda lembra que o jornalismo é um serviço público, como a telefonia e o fornecimento de luz elétrica, dessa forma a qualidade da informação deveria ser prestada independentemente do lucro, pois o trabalho do jornalista é reproduzir informação para a sociedade.

Outro autor que menciona as características que devem orientar o perfil profissional do jornalista, mas em relação a uma necessidade de formação e repertórios amplos é Squirra (1993):

“O trabalho do jornalista é principalmente produzir reportagem sobre determinado assunto, mesmo que não seja um especialista na área (...). Quando um jornalista entra para uma imprensa, deve estar preparado para uma empresa de comunicação, deve estar preparado para escrever sobre todos os assuntos” (SQUIRRA, 1993:50)

Traquina (2005:28) relata que os critérios determinantes da organização do telejornal são: interesse relacionado à quebra de rotina, imprevisibilidade e atualidade, proximidade física e afetiva, cobertura e poder de multiplicar a informação, (atingir um maior número de pessoas) e os critérios retóricos com chamadas no início do jornal. Todos os telejornais começam a veiculação através das chamadas mais importantes do dia, a fim de despertar o interesse e prender a atenção dos indivíduos até o término do noticiário.

Na contemporaneidade, estudar sobre notícia significa ampliar a pesquisa para além dos telejornais, jornais impressos, revistas ou outros meios de divulgação de informação. A notícia é amplamente coletada, formatada e divulgada pela internet nesse novo cenário. O ciberespaço parece ser uma ferramenta utilizada para obtenção de informações pelos jornalistas, e também por indivíduos que acreditam ser capazes de compartilhar informações através da publicação de um texto ou simplesmente por meio da divulgação de uma imagem jornalística.

A facilidade de acesso aos computadores e também aos serviços da internet possibilita a maior amplitude de participação na construção de notícias. Muito se discute sobre a usabilidade da Web, trata-se de um meio aberto e polêmico em relação ao seu controle. A Internet possibilita a publicação de conteúdos diversos sem uma completa verificação dos fatos, e a liberdade de não se assumir a autoria das informações, por outro lado mostra como ela que pode contribuir para a construção das notícias do telejornal.

Lévy (2001) afirma que o ciberespaço é composto por um “oceano” de informações e por isso seja tão importante para adquirir dados pertinentes ao telejornal:

“O ciberespaço (que também chamarei de rede) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo”.  
(LÉVY, 2001:17)

Uma das características da internet é a transnacionalização, que atravessa fronteiras, universaliza conteúdos e ao mesmo tempo não é totalizante. A

universalização deve ser pensada não somente como uma forma de acesso aos conteúdos, mas como uma pluralidade de indivíduos com culturas diferentes, línguas, crenças, políticas, entre outros aspectos da vida humana que encontram no ciberespaço possibilidades de divulgação de informações diversas, esses pensamentos também são compartilhados por Lévy:

“A cada minuto que passa, novas pessoas passam a acessar a Internet, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede. Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna “universal”, e menos o mundo informacional se torna totalizável”. (LÉVY, 2005:111).

O que ocorre na realidade virtual não é uma ausência do tempo, espaço, e de uma geografia, mas sim, uma alteração na forma de percebê-los, pois existem de forma imaterial e não linear, porém, são reais e modificam o cotidiano, por esta razão, torna-se importante estudar a obtenção de informação on-line relacionando com o maior meio de comunicação responsável pela divulgação de informação, o telejornal.

Explorar o que um meio pode propor ao sistema corpo e mente do usuário da Internet e da TV propõe transformações de comportamentos e de percepções, para além das mensagens simbólicas veiculadas. O sentido de meio deve ser pensado como o conjunto de expressões, estéticas, cognitivas e comportamentais que uma linguagem midiática pode gerar ao ser apropriada por um usuário. O aparecimento de uma nova tecnologia provoca numa sociedade mudanças profundas em todas as esferas. Tecnologia é um dos numerosos fatores das mudanças sociais e do comportamento humano, a internet é mais uma opção de alcance a informação.

A grande intensidade de utilização da internet vem causando grande mudança na sociedade. A Web ocupa cada vez mais espaço no cotidiano de indivíduos que estabelecem relações interpessoais, ações mercadológicas, encontram versatilidade para o trabalho (jornalistas), disposição nos processos comunicacionais, atuação no entretenimento, além de proporcionar conhecimentos e informações compartilhadas. A produção destas informações deve ser estudada com base na importância da credibilidade do conteúdo presente na Web, estas informações podem ser utilizadas como complemento das notícias veiculadas nos telejornais.

### **2.1.2 Telejornalismo e Web, em busca da credibilidade.**

Na busca pela credibilidade, o telejornalismo procura aliar dinamismo com reprodutibilidade técnica, legitimando sua autoridade como veículo de comunicação pelo distanciamento físico com o telespectador, além de sempre buscar mostrar fatos superando as expectativas do telespectador. Alguns fatores contribuem para dar sustentabilidade de credibilidade das notícias veiculadas pelo telejornal. Dentre eles, o ambiente em que é narrada a informação participa como fator importante para dar confiança à notícia. O cenário cuja notícia está sendo apresentada, com câmeras, aparatos técnicos, plano de fundo, tecnologia de ponta para projeção e captação das imagens com a utilização das novas tecnologias, entre outros, são complementos importantes que agregam valor de credibilidade.

Dessa maneira, as imagens são constantemente utilizadas para dar credibilidade às informações, elas são utilizadas como prova do que está se relatando no telejornal. Para Squirra (1990) “A imagem não tem fronteiras. Apesar de algumas diferenciações regionais ela pode ser decodificada por qualquer cidadão, de qualquer parte do planeta, sem muitas dificuldades” (SQUIRRA, 1990:53)

O autor (1990) também acredita que “Na tentativa de evitar os erros, mal-entendidos, inexatidões ou descrições, o jornalismo televisivo tenta se utilizar de todo o poder de convencimento e credibilidade das imagens (SQUIRRA, 1990:57)

Apesar de ser comum acreditar que a imagem é responsável pela informação no telejornal, o autor não acredita que a imagem seja a característica mais importante do meio televisivo, ele discorda “profundamente deste conceito, já que a palavra se mostra tão importante na televisão quanto no jornal impresso (...) a palavra é fundamental para a comunicação eletrônica, não só a imagem” (1990:64).

As informações veiculadas na internet podem ser mais facilmente manipuladas e divulgadas do que na televisão, visto que o aparato técnico necessário para veiculação de informações é mais acessível na Web do que em qualquer outro meio de comunicação, o que acaba, num primeiro momento, diminuindo a credibilidade do conteúdo on-line. As facilidades ao acesso a tecnologia e as câmeras fotográficas contribuem para a agilidade das informações, pois tanto os jornalistas quanto a sociedade em geral podem fotografar um fato e

divulgar na internet, porém, assim como ocorre a manipulação do texto pode haver alteração nas imagens ou simplesmente as mesmas serem divulgadas de forma incoerente.

O caso do avião “Pantanal” que teria caído na cidade de São Paulo em maio de 2008 segundo a *Globo News* é um exemplo dessa situação. Rapidamente, por se tratar de uma fonte segura sites reproduziram a notícia estimulando o boato generalizado, porém, antes de discutir sobre esse caso considera-se pertinente entender o que vem a ser o boato nesse contexto.

A credibilidade do telejornal e da internet é abalada quando ocorre imprecisão da informação ou a manipulação da mesma. Constantemente imprecisões ocorrem devido ao fator tempo, que profissionais têm para construir e divulgar a notícia. Em alguns momentos não é disponibilizado ao jornalista o tempo necessário para a correta averiguação das fontes e conseqüentemente das informações. Em outros momentos alguns profissionais, esquecendo do compromisso com sua profissão, repassam informações sem sustentabilidade. Squirra (1990) diz que:

(...) a excitante luta contra o tempo faz com que todos, do repórter ao iluminador, trabalhem de modo diferente na tentativa de contar e mostrar os fatos “ainda acontecendo”, ou que acabaram de acontecer “há muito pouco tempo”. O telejornalismo não poderá “reconstruir” os fatos para mostrá-los – ainda em ação – para os telespectadores, pois os elementos televisivos essenciais da notícia poderão não mais estar presentes no palco do acontecimento. (SQUIRRA, 1990:76)

O autor ressalta que todos os meios de comunicação são passíveis a erros e que estes eventualmente também podem ocorrer no telejornal:

O erro de imprecisão, involuntária ou proposital, pode, no jornalismo, revelar grave sintonia de irresponsabilidade, ou ainda ser encarado como forma do tratamento superficial ou irreal da notícia. (...) Sabemos perfeitamente que muitos erros e imprecisões também são freqüentes na televisão. Neste momento tencionamos simplesmente demonstrar que todos os veículos são passíveis de cometer erros, e não se trata de ficar criticando, de um lado ou de outro, o veículo concorrente. (SQUIRRA, 1990:57)

As concepções jornalísticas de competência e credibilidade ajudam a assegurar que as notícias estejam dependentes de fontes oficiais e legítimas. As fontes devem ser credíveis, as informações devem possuir controle, o jornalista tem

que avaliar a credibilidade da fonte para avaliar a credibilidade da informação. “Credibilidade, prestígio e atualidade. Esses três conceitos dependem exclusivamente da percepção do jornalista” (LIMA JUNIOR, W.T, 1996:126)

As fontes que anteriormente forneceram informações credíveis têm grande probabilidade em disponibilizar informações coesas novamente até se transformarem em fontes regulares, estas assumem uma credibilidade adquirida com a rotina. Caso a credibilidade da história não possa ser rapidamente confirmada, o jornalista procura basear-se na credibilidade da fonte, na sua honestidade, e para Squirra (1990:87) “deverá descobrir e avaliar a credibilidade do entrevistado para falar sobre o assunto para o qual foi procurado e que se dispõe a abordar”.

Com o intuito de tornar a notícia com maior consistência e aumentar a credibilidade do telejornal também são explorados a imagem e o profissionalismo do âncora, indivíduo que faz comentários sobre a notícia, proporcionando maiores esclarecimentos para o receptor, e que também realiza entrevistas com outros colaboradores, que podem ser desde especialistas sobre um tema, e até pessoas envolvidas em um determinado ocorrido jornalístico. As pessoas tendem a acreditar nas informações veiculadas pelo telejornal, pois o tem como fonte primária de informações, e em alguns casos ele é o único recurso informativo.

A credibilidade das informações tanto no telejornal quanto as que estão presentes na internet possuem prazo de “validade”, o imediatismo é relevante quando tratamos de notícias. Os jornalistas desejam notícias “quentes”, em primeira mão, e por isso, muitas vezes, no ensejo de adquirir o valor do imediatismo, acabam contribuindo e transmitindo notícias sem total credibilidade, sem a conferência dos dados, e sem avaliação das fontes de informação. “Num ambiente de incerteza, a velocidade é de uma importância vital. A notícia é um artigo deteriorável”. (TRAQUINA, 2005:27), e por esse motivo pode acarretar em boatos divulgados pelas mídias.

### **2.1.3 Boatos, a arte de mentir.**

O boato faz parte do cotidiano das pessoas, é um relato curto, geralmente anônimo, às vezes desmentido, outras vezes não, pode ter repercussão positiva ou

negativa e é propagado rapidamente. Dessa maneira é muito importante entender como e por quê são espalhadas notícias falsas que passam a merecer crédito.

Os boatos fazem parte de nossa história, e por isso, muitos estudiosos se dedicam a esse tema. Antes do surgimento dos meios de comunicação de massa, os boatos tinham proporções menores, pois eram transmitidos de pessoa para pessoa (boca-a-boca). Na contemporaneidade, além da conversa no dia-a-dia, os boatos são propagados através do jornal, da televisão, do rádio e da internet, impactando de maneira impressionante à disseminação dos fatos, sem bases concretas. Cunha (1990) define boato como:

“Provém da palavra latina Boatu, que significa mugido ou berro de boi, normalmente conceituado como uma notícia ou dito sem fundamento, forma rumores (contínuos ou prolongados), cria alvoroço, barulho, escândalo. O boato é também qualquer Interferência ou alteração na comunicação de uma mensagem. É notícia anônima que corre publicamente e sem confirmação. Verdadeiro ou falso, sem autor conhecido, provém de um rumor muito vago. Simples balela, não tem fundamento e é falso”. (CUNHA, 1990:17).

Os boatos fazem parte do cotidiano e podem estar presentes nos telejornais e na internet. Os boatos presentes nesses meios são remodelados em alguns momentos, e às vezes somados a outros boatos e transmitidos por outros telejornais e meios de comunicação. Dessa forma os boatos acabam dificultando ainda mais a identificação da informação mais precisa e advinda das fontes. O jornalista e autor Chaparro (1994) mostra a existência de boatos em alguns ocorridos jornalísticos, e diz que o boato pode modificar a intenção do fato noticioso:

“O boato motiva as pautas, esconde e expõe fatos, amplia ou reduz a dimensão dos acontecimentos, alterar-lhes o significado, atrai ou repele a curiosidade dos repórteres, motiva ou inibe perguntas, direciona reportagens, gera ou elimina manchetes, produz desmentidos ou confirmações - e ao provocar tais efeitos (sinal de que interage eficazmente com a cultura dos meios), pode determinar ou modificar as intenções das mensagens jornalísticas, adequando-as aos interesses a que está vinculado”. (CHAPARRO, 1994:64).

O boato como informação falsa ocorre quando depois de verificada uma informação esta se revela inexata. Trata-se de uma “falsa novidade”, na qual as pessoas acreditaram ou ainda acreditam.

Existem vários boatos que foram divulgados pelas mídias, até mesmo pelo telejornal, que consideramos interessante ilustrar. Um dos casos mais recentes (2008) envolveu a divulgação de uma notícia veiculada pelo telejornal Globo News. O canal de notícias das Organizações Globo apresentou numa terça-feira, dia 20 de maio de 2008, imagens do incêndio em um prédio em São Paulo, e afirmou que se tratava da queda de um avião. Com base nas informações adquiridas por Gilson Caroni Filho no artigo que publicou no observatório de imprensa é possível entender como se deu a divulgação desse boato:

Vinte de maio de 2008. Esse dia, certamente, entrará para a história da imprensa nativa como a data em que a GloboNews produziu a mais "volumosa barriga" do jornalismo brasileiro. Uma barriga pedagógica, pois modelada por um "q" de qualidade desprovido de qualquer compromisso com a apuração do que é divulgado. Um relato de como se produz o que o telespectador "deve saber". Um instantâneo de como a ética corporativa trabalha com o conceito de responsabilidade social.

Por volta de 17h, a emissora anunciava que "interrompemos a transmissão da CPI dos Cartões Corporativos para mostrarmos imagens ao vivo de São Paulo. Acaba de chegar a informação de que um avião da empresa aérea Pantanal caiu em cima de um prédio comercial na zona sul de São Paulo". Ao apontar a Infraero como fonte, foi desmentida de imediato. É tênue a fronteira que separa o fascínio espetacular do lodaçal patético do testemunho desqualificado<sup>6</sup> simultaneamente à transmissão das imagens. A primeira informação sobre a causa do incêndio recebida pela GloboNews foi a de que um avião teria se chocado com um prédio na região do Campo Belo, Zona Sul de São Paulo. Naquele momento, bombeiros e Infraero ainda não tinham informação sobre o ocorrido. As equipes da própria GloboNews constataram que não havia ocorrido queda de avião e desde então esclareceu que se tratava de um incêndio em um prédio comercial. Poucos minutos depois o Corpo de Bombeiros confirmou tratar-se de um incêndio em uma loja de colchões<sup>7</sup>.

Logo após a divulgação na Globo News, o ocorrido foi parar no site da Globo On-line e em outros sites de notícias; Terra, UOL, Folha On-line, Estadão e iG. **(Anexo 1.1):** O observatório de imprensa afirmou:

---

<sup>6</sup> Fonte: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=487JDB002> - Por Gilson Caroni Filho em 27/5/2008

<sup>7</sup> Fonte: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=487JDB002> - Por Gilson Caroni Filho em 27/5/2008

O portal *Imprensa* registra que, mesmo após o alto comando das Organizações esclarecer que "embora a GloboNews tenha publicado esta primeira informação, a TV Globo não fez qualquer menção ao possível acidente aéreo", o engano ainda permanecia em vídeo no site do canal por assinatura, ainda que a informação já estivesse desmentida. Minutos depois, ele foi retirado"<sup>8</sup>.

Rapidamente a notícia se espalhou por outros meios de comunicação, provavelmente porque se tratava de uma informação advinda de uma fonte credível, a *Globo News*. Sites divulgaram rapidamente os fatos, incrementando com fotos tiradas de celulares, além da mobilização de equipes jornalísticas que se depararam com um dos maiores boatos da atualidade.

No mesmo dia a Globo divulgou que a notícia era sobre um incêndio em uma loja de colchões na região do Campo Belo, Zona Sul de São Paulo. Relatou também que as informações eram ao vivo e que estavam sendo apuradas, segue abaixo a descrição da notícia:

"A gente volta a falar então sobre o incêndio na Zona Sul de São Paulo, um problema no sistema de gás provocou um grande incêndio na loja de tapetes e outros produtos no bairro de Moema na Zona Sul de São Paulo, a fumaça em chamas muito altas podiam ser vistas de longe. Na loja havia muito produto inflamável como espumas, panos e plásticos. Muitas pessoas que estavam dentro da loja se assustaram e saíram correndo. Perto do local do incêndio há uma loja de automóveis e também um posto de gasolina. Dez carros do corpo de bombeiros participam da operação para apagar o fogo. A rua Araguari, onde fica a loja de tapetes e outras ruas próximas foram interditadas para facilitar o trabalho dos bombeiros"<sup>9</sup>

Rapidamente a história do equívoco sobre o suposto avião da "Pantanal" que teria caído se tornou pauta de vários blogs, mostrando a indignação dos telespectadores e também usuários da internet, que ficaram perplexos com o ocorrido. Em comunicado sobre o episódio, a Central Globo de Comunicação afirmou que:

"A respeito do incêndio ocorrido hoje à tarde em São Paulo, a GloboNews, como um canal de notícias 24 horas, pôs no ar imagens do fogo assim que as captou. Como é normal em canais de notícias, apurou as informações simultaneamente à transmissão das imagens. A primeira informação sobre a causa do incêndio recebida

---

<sup>8</sup> Fonte: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=487JDB002> - Por Gilson Caroni Filho em 27/5/2008

<sup>9</sup> Site Globo.com acesso em 3 de Junho de 2008

pela GloboNews foi a de que um avião teria se chocado com um prédio na região do Campo Belo, Zona Sul de São Paulo. Naquele momento, bombeiros e Infraero ainda não tinham informação sobre o ocorrido. As equipes da própria GloboNews constataram que não havia ocorrido queda de avião e desde então esclareceu que se tratava de um incêndio em um prédio comercial. Poucos minutos depois o Corpo de Bombeiros confirmou tratar-se de um incêndio em uma loja de colchões<sup>10</sup>."

Na internet, as falsas informações também possuem grande abrangência, e podem ser transmitidas rapidamente de um usuário para outro. Os boatos virtuais são parecidos com os *spams*<sup>11</sup>, e assim como os spams, boatos podem ser verdadeiros lixos eletrônicos. Fazem alusão às histórias falsas recebidas por e-mail, sites com conteúdos duvidosos, transmissão de vírus (ameaçam destruir, contaminar ou formatar o disco rígido do computador) e correntes (apelos dramáticos de cunho sentimental ou religioso, supostas campanhas filantrópicas, humanitárias ou de socorro pessoal).

As histórias falsas podem acarretar na amplitude de rumores/boatos/fofocas, no mundo digital, "hoax" na língua inglesa remete ao significado da palavra boato, uma fofoca generalizada. Jenkins cita Jones (2006:84) como referência de definição de fofoca. A autora direciona o termo principalmente as mulheres como processo de compartilhamento de experiências vividas, um laço social partilhado geralmente relacionado ao ambiente doméstico;

"Escrevendo em 1980, Deborah Jones<sup>12</sup> descreveu fofoca como: "uma maneira de falar em mulheres em seu próprio papel de mulher, insinuando um estilo pessoal e doméstico em tópico e cenário" (Jones, 1990:243). Fofoca, ela argumentou, permite as mulheres falarem sobre suas experiências em comum, dividir conhecimentos e reforçar normas sociais. Enquanto a fofoca é instável, torna-se difícil

---

<sup>10</sup> Fonte: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=487JDB002> - Por Gilson Caroni Filho em 27/5/2008 acesso em 11 de Janeiro de 2009.

<sup>11</sup> O termo **Spam**, abreviação em inglês de "spiced ham" (presunto condimentado), é uma mensagem eletrônica não-solicitada enviada em massa.

Na sua forma mais popular, um **spam** consiste numa mensagem de correio eletrônico com fins publicitários. O termo *spam*, no entanto, pode ser aplicado a mensagens enviadas por outros meios e noutras situações até modestas. Geralmente os *spams* têm caráter apelativo e na grande maioria das vezes são incômodos e inconvenientes. (Wikipédia, acesso em 05/01/2009 às 22:55)

<sup>12</sup> JONES publicou "A Crítica Feminista da Linguagem: um leitor um artigo explora a fêmea só de tradição oral de boatos" - The Feminist Critique of Language: A Reader an article by Deborah Jones explores the female-only oral tradition of gossip.

estudar ou documentar sobre este assunto. Jones sugere que a fofoca é um importante recurso que historicamente as mulheres vêm usando para conectar suas experiências pessoais a grande esfera além de seu imediato ambiente doméstico”. (JENKINS, 2006:84)

Jenkins (2006) segue argumentando sobre a relevância da fofoca, e cuja argumentação do autor o que se deve levar em consideração é o laço social estabelecido entre os indivíduos e não o ato da “fofoca” em si:

“O conteúdo específico da fofoca é geralmente menos importante do que o laço social criado através da troca de segredos entre os participantes – e por essa razão, a função social da fofoca se matem com o conteúdo tráfico da televisão. Isso não é sobre quem você está falando, mas com quem você está falando sobre o assunto. A zona de fofoca se cria entre os participantes, como aqueles que trocam informações mas asseguram ao outro o segredo sobre o que eles falaram”. (JENKINS, 2006:84)

Jenkins (2006:84) conclui que “fofoca é finalmente uma maneira de falar sobre você mesmo através da análise crítica das ações e valores dos outros”.

Os boatos geralmente são vinculados a assuntos pessoais ou privados dos outros. É a propagação de fatos e o compartilhamento de ponto de vista, envolve erros e variações na transmissão de informações. Em outras palavras, boatos são rumores infundados. Podem ser entendidos como um tipo de comunicação que envolve processos sociais. O "conteúdo" dos boatos pode envolver uma pessoa ou grupo de pessoas. Refere-se a uma conversa informal, com temas amplos que pode ir desde a economia até temas irrelevantes, e implica a exclusão da pessoa que é o tema de boato.

Uma das regras básicas de utilização da Internet é não acreditar em tudo que está sendo exposto, cada indivíduo tem que realizar o papel do editor, tem a possibilidade de divulgar o que deseja e buscar informações em fontes de escolhas individuais e não impostas.

Nem tudo que está no ciberespaço é bom, mas a Internet é um meio que abre portas para cultura, gera fortunas, proporciona comunicação interativa, portanto cabe ao usuário da internet saber qualificar e selecionar os conteúdos oportunos e excluir os boatos, evitando que informação sem credibilidade adquira força e ganhe posteriormente destaque no telejornal, por exemplo.

Quanto mais o ciberespaço se amplia mais se torna universal e menos o mundo informacional se torna totalizante (Lévy, 1999). Apesar de ser neutro, tem

imensas repercussões na economia, política e cultura, por isso, é importante estudar a cibercomunicação como obtenção de informações com credibilidade ou não.

Na internet cada nó é uma nova informação, e esses nós vão sendo complementados a cada instante, com o abastecimento de textos, imagens e sons. São livremente postados e não possui controle, diferenciando-se do telejornal que passa por todo um processo de escolha de pautas, fontes, construção de notícia-valor, análise, transmissão, horário, tecnologias, muitas pessoas envolvidas, entre outros. A Web possibilita que os usuários se tornem produtores e não apenas consumidores de informações. O Ciberespaço se constrói em sistemas e por isso se torna sistema do caos, sem controle, onde tudo passa a ser informação, qualquer indivíduo pode se passar por um jornalista e divulgar conteúdos sem credibilidade. Indivíduos interpretam, exploram, lêem e até participam da construção da informação, a co-produção de uma obra pode ser modificada através de recursos disponíveis que permitem alterações nas músicas, fotos, livros, jornais, imagens e vídeos. Lévy diz que:

O ciberespaço se constrói em sistema de sistemas, mas, por esse mesmo fato, é também o sistema do caos. Encarnação máxima da transparência técnica, acolhe, por seu crescimento incontido, todas as opacidades do sentido. Desenha e redesenha várias vezes a figura de um labirinto móvel, em expansão, sem plano possível, universal (...). Essa universalidade desprovida de significado central, esse sistema da desordem, essa transparência labiríntica, chamo-a de "universal sem totalidade". Constitui a essência paradoxal da cibercultura (LÉVY, 1999:111).

Os boatos na internet normalmente fazem um apelo para serem enviados a todas as pessoas que conhecemos. Apresentam-se com diversos tipos de conteúdo, sendo na maioria das vezes histórias falsas. Os boatos e narrativas populares contemporâneas são a evolução das lendas antigas ao expressar um ato social. Para atingir os objetivos de propagação, os boatos apelam para diversos métodos de persuasão, explorando a ingenuidade de uns e a confiança de outros, com a finalidade de obter informações privilegiadas ou confidenciais, sendo compostos de conteúdos alarmantes e falsos, que estimulam a difusão das informações.

Algumas características estão presentes nos boatos propagados pela internet, que geralmente apresentam uma estrutura semelhante no formato das mensagens, mas as pessoas que realmente desejarem ficar livres de boatos devem prestar

atenção nas mensagens com a seguinte frase; "envie esta mensagem para todos que você puder num dado período de tempo". Existem outros tipos de boatos, que assim como o telejornal podem ser gerados sem a real intenção do emissor da mensagem.

Nesse sentido, pessoas escrevem o que desejam no ciberespaço, o conteúdo pode ser verossímil ou não, porém, o que será explorado neste estudo é o conteúdo que pode ser utilizado pelo telejornal e a importância de não se tratar de um boato. É preciso analisar o grau de impacto de um boato na sociedade e estudar os mecanismos de distorção de fatos ou informações, entendendo como e por que são espalhadas notícias falsas, e como tais notícias adquirem grandes proporções e se fazem "credíveis".

Ao observar os boatos que circulam na Web, é possível destacar algumas características, tais como; apelação para a solidariedade (crianças com doenças graves ou raras), conteúdos que difamam empresas ou produtos, prometem brindes ou ganho de dinheiro fácil (distribuição gratuita), e-mails que falam de códigos maliciosos como os vírus, informações postadas sem a devida averiguação, entre outros.

Apesar de todos os usuários da internet já terem recebido ao menos um e-mail composto por boatos, não gostam de saber que já "caíram" nesses contos, mas alguns boatos são tão bem elaborados que acabam despertando a atenção de outras mídias e até de jornalistas, sendo destaques em telejornais e programas de televisão. É o caso da foto do 11 de Setembro de 2001, uma imagem que circulou por todo o mundo depois dos ataques às torres gêmeas de Nova York mostrava um jovem turista chamado José Roberto Penteadó (Tourist Guys) sorridente nos terraços do World Trade Center, e atrás do brasileiro um dos aviões que atingiram as torres. Com objetivo de tornar a informação credível, a história tinha detalhes minuciosos como a câmera ter sido encontrada entre os destroços do atentado.

O boato teve repercussão considerável, envolveu uma das maiores potências do mundo, além da proporção drástica de óbitos. A foto comoveu milhares de pessoas, porém, segundo o blogueiro Gilmar Henrique Lopes<sup>13</sup> o boato logo foi desmentido. A imagem não foi sustentada com base na verdade, havia imperfeições na montagem (ao aplicar o zoom a data não desfocava ao contrário do restante da

---

<sup>13</sup> Site e-farsas.com.br publicado em 1 de abril de 2002 acesso em 5 de Julho de 2008 às 15:30

imagem, o dia era ensolarado e o turista estava com roupa de inverno, impossibilidade tecnológica da câmera focar o homem e o objeto com tamanha exatidão, entre outros), e por não haver possibilidade da sobrevivência do turista. O que ocorreu depois da publicação da foto foi a divulgação anônima e massiva de uma série de montagens em que aparecia o "Tourist Guy" sempre em momentos de tragédias.

Esse é um exemplo claro sobre a curiosidade dos usuários da internet, pois mesmo sabendo que se tratava de um boato, congestionaram os sites que divulgaram a foto, tornando o turista famoso. Para se ter idéia da dimensão e o impacto que um boato pode ocasionar, a própria Rede Globo de Televisão, aproveitou o enfoque e realizou uma entrevista com Roberto Penteadó no Programa do Jô e também teve destaque no Jornal da Globo. O objetivo inicial do turista era mostrar uma foto de humor, mas muita gente acreditou que se tratava de um fato. Segundo o jornal Wired News, o verdadeiro turista azarado é um húngaro de 26 anos chamado Peter que depois dos atentados de 11 de setembro se lembrou de uma foto que havia tirado no dia 28 de novembro de 1997, fez as alterações e enviou por e-mail para o grupo de amigos e após alguns dias ficou famoso em todo mundo<sup>14</sup>. Esse exemplo mostra que é possível uma informação partir da internet, ser reproduzida pelo telejornal e ganhar cada vez mais destaque.

Quanto mais indícios que levem a credibilidade (fotos, textos), mais indivíduos crêem no que é divulgado. Em grupos pequenos a distorção da informação já consegue ser notável, em grupos maiores como os que estão presentes na internet atingem proporções extraordinárias, conseqüentemente, indivíduos perdem muito tempo lendo, revendo, repassando, incluindo impressões pessoais e excluindo o mesmo material. As variações de rumores são estudadas por Jones (2008):

“Blogueiros costumam colocar suas próprias versões sobre uma história que se discute, em um post. Os rumores e boatos espalhados são quase completamente desmarcados, recriado em inúmeras variações. Existem alguns sites sociais que são as melhores plataformas para se traçar um ponto de ação nas comunidades como: Digg, deliciasos, NewsVine, Myspace, Facebook, Youtube etc<sup>15</sup>”.

---

<sup>14</sup> Fonte: Gilmar Henrique Lopes/site e-farsas – acesso em 5 de Julho de 2008 às 15:30

<sup>15</sup> Fonte: (JONES, Deborah. “Que lendas urbanas pode ensinar-nos sobre a Media Marketing Social”. Site Dan Zarrella Viral Marketing and Social Media Scientist - [www.danzarrella.com/what-urban-legends-can-teach-us-about-social-media-marketing.html](http://www.danzarrella.com/what-urban-legends-can-teach-us-about-social-media-marketing.html). Postado em 17 de Nov de 2007. acesso em 8 de Julho de 2008

A tendência dos usuários menos experientes da Web é de acreditarem em tudo que lêem ou vêem na Internet, pois a pessoa tem a liberdade em abrir os e-mails e conteúdos que considera interessante, e o pior não é ver esses conteúdos, mas distribuí-los para toda lista de amigos e conhecidos que também repassam, além da possibilidade de postarem qualquer informação no ciberespaço. Essas mensagens geralmente são formatadas com objetivo de se tornarem atrativas, se apresentam em mensagem no PowerPoint, vídeos no Youtube, imagens chamativas em banco de imagens, conteúdos polêmicos em diversos sites inclusive nos jornais on-line.

A quantidade de e-mail que um boato pode gerar traz sérias implicações na sobrecarga de mensagens com o mesmo tema, contribuindo para a poluição visual e sobrecarga do lixo eletrônico. Os boatos são tão comuns que alguns provedores os tratam iguais aos spams e jogam os e-mails na caixa de spams, porém alguns boatos, assim como os spams, acabam passando pelo filtro.

Falsos e-mails ou informações contidas na rede podem ser notadas constantemente, alguns indivíduos não se preocupam com o enriquecimento de conteúdo verossímil, mas sim, utilizam o meio para divulgar informações infundadas que muitas vezes atingem grandes proporções.

Segundo o site "Terra" de 27 de setembro de 2006 (**Anexo 1.2**) no mundo existem alguns boatos marcantes entre eles; roubo da Amazônia, distribuição de dinheiro, correntes com criança com câncer (pagamento por cada e-mail que enviar), a foto famosa do 11 de setembro, entre outros<sup>16</sup>.

Um boato histórico é o que se refere a uma criança doente que precisava de ajuda em 1989, o conteúdo da história se apresenta da seguinte maneira: Craig Shergold tinha nove anos quando descobriu que estava com câncer, e pensou em uma forma de entrar para o livro Guinness. O menino solicitou que pessoas enviassem cartões de visitas, acabou recebendo trinta e três milhões de cartões até 1991. Apesar de Graig ter se curado o apelo por cartões se tornou um boato constante, pois a partir desse ocorrido surgiram variações de correntes.

O quarto boato mais divulgado segundo o site "Terra" foi um e-mail supostamente do governo dos Estados Unidos que avisava aos usuários que todos os e-mails seriam taxados em R\$ 0,5 o equivalente a um "selo eletrônico".

Uma versão recente fala de uma menina com câncer no cérebro e que para

---

<sup>16</sup> Fonte: (WWW.terra.com.br acesso em 3 de Julho de 2008 às 11:00)

cada e-mail reenviado a AOL iria ajudar com 0,5 centavos. (**Anexo 1.3**). Muitas dessas histórias acabam se tornando boatos dos boatos e sofrem variações, porém, sem a fonte emissora, o que impossibilita a verificação da credibilidade do conteúdo.

Em 1997 surgiu o boato que Bill Gates estaria distribuindo dinheiro. A Microsoft estaria pagando para todos que repassassem o tal e-mail, dizia que se tratava de um teste de sistema de rastreamento de e-mail, a mensagem vinha com um texto dizendo que um amigo havia recebido dinheiro e estimulava a participação de mais indivíduos.

Recentemente, no dia vinte de maio de 2008 foi divulgado algo semelhante, a Microsoft e AOL estariam querendo comprovar que são as maiores empresas de internet através da transmissão de e-mails chamado “e-mail Beta Test”. Cada um que recebesse o e-mail com a mensagem específica e repassasse o conteúdo, iria ganhar duzentos e quarenta e cinco reais para cada pessoa que enviasse. Isso seria feito através de um rastreamento e após duas semanas o indivíduo receberia o cheque. O e-mail e suas variações estão em (**Anexo 1.4**) e foram desmentidos pelas empresas envolvidas. Biazin fez os esclarecimentos:

“Informamos que a Microsoft não tem conhecimento destas informações. Provavelmente se trate de um SPAM.  
Spam é um email enviado pela Internet com o intuito de ser repassado a um número cada vez maior de pessoas fazendo com que a rede fique lenta e interfira diretamente nas comunicações entre as estações interligadas.  
Agradecemos o contato e voltamos a afirmar que estas informações não partiram da Microsoft.  
Continuamos a sua disposição para a prestação de serviços, sempre que necessário, através do telefone, fax ou via Internet  
Rosemeire Biazin  
Atendimento Microsoft”<sup>17</sup>.

Declaração da AOL prestada ao site e-farsas:

“Prezado Sr. Gilmar,

Informamos que a AOL não tem nenhuma relação com qualquer tipo de corrente. Estas correntes são criadas por pessoas que utilizam nomes de empresas conhecidas no mercado para aumentar a aceitação dos usuários, porém raramente condizem com a verdade.

No caso da America Online, sempre que a empresa lança algum tipo de campanha ou promoção, esta é devidamente divulgada na mídia

---

<sup>17</sup> Declaração prestada ao site [www.e-farsas.com/corrente\\_premio\\_ms\\_aol.html](http://www.e-farsas.com/corrente_premio_ms_aol.html) acesso em 11 de Julho de 2008.

escrita e falada, mas sem causar nenhum tipo de aborrecimento aos seus usuários.

Atenciosamente,

Ketchum Estratégia Assessoria de Imprensa AOL Brasil<sup>18</sup>.

Existem também os boatos cômicos como o que foi divulgado pelo próprio site “terra” de 27 de setembro de 2006. Tratava-se de um e-mail com uma foto de um gato gigante que teria cerca de 40 quilos. O conteúdo teve grande repercussão e conseguiu que muitos acreditassem na imagem, método constantemente utilizado pelo telejornalismo, recurso fundamental para dar credibilidade aos fatos, porém, com o advento de programas computacionais, é facilmente possível a qualquer pessoa manipular uma informação e uma imagem. Mais tarde o dono do gato disse que tudo não passou de uma brincadeira no photoshop e que não acreditava que alguém levaria aquilo a sério.

O caso Silvio Santos foi um dos boatos mais recentes (2008). Foi divulgado na internet uma “notícia” sobre a morte do apresentador. Na verdade tratava-se de um golpe para levar usuários da rede a clicar em um link malicioso e infectar os computadores, esta falsa mensagem utiliza design e logotipo similares ao do G1 para enganar usuários e dar credibilidade aos fatos. Esse tipo de informação acaba fazendo pauta de muitos programas de televisão que destinam tempo para a divulgação de informações sobre a internet.

Segue abaixo a interface do boato/vírus (**Anexo 1.5**)<sup>19</sup>:

---

<sup>18</sup> Declaração prestada ao site [www.e-farsas.com/corrente\\_premio\\_ms\\_aol.htm](http://www.e-farsas.com/corrente_premio_ms_aol.htm) acesso em 11 de Julho de 2008.

<sup>19</sup> Fonte: Descrição do e-mail segundo o site: <http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL308587-6174,00.html> acesso em 30 de Abril de 2008 às 10:55.

globo.com **noticias** **esportes** **entretenimento**

**G1**

**Silvio Santo Morre Após reagir a assalto**

Silvio Santos, o popular apresentador de TV, milionário e dono da segunda maior rede de televisão do país aos seus setenta e sete anos foi assassinado na noite passada após reagir a um assalto quando saía de sua casa situada no Jardim Morumbi em São Paulo.

Após o assaltante anunciar o assalto Silvio Santos acelerou seu carro tentando fugir, conseqüentemente o assaltante disparou um tiro contra o apresentador assim atingindo seu pescoço e fugindo logo após.

O apresentador morreu a caminho do hospital. Essa lamentável tragédia foi gravada pelo sistema de segurança de um condomínio de frente a casa do apresentador.

Argentina dá R\$ 530 mil por informações sobre seqüestro.  
Aluna consegue indenização por ser impedida de ficar em aula.  
Justiça suspende direito de Britney visitar os filhos.

Bovespa fecha em queda de quase 3% com dados dos EUA.

> [Veja o video](#) <

2000-2008 globo.com Todos os Direitos reservados. Política de privacidade

Nesse mesmo período foi propagado o boato envolvendo o Google TV. Segundo o blogueiro Leonardo Fontes Sales<sup>20</sup>, o boato era referente ao acesso dos seriados norte americanos. Era necessário seguir muitas instruções detalhadas e então clicar no logo do Gmail várias vezes até que o link para a versão beta da Google TV aparecesse. Ao conseguir se inscrever o indivíduo poderia assistir a todos os episódios do seriado Prison Break, HOUSE, entre outros gratuitamente como mostra Leonardo Fontes:

“Para conseguir em primeira mão um convite para a “revolução”, a pessoa deveria copiar um link dentro do Gmail, enviá-lo para si mesmo, sair da conta e logar-se novamente até que surgisse, como mágica, a logomarda do Google TV. Por mais absurdo que possa parecer, a técnica pegou muitos, gente que tentou 40, 50 vezes, entrando e saindo do Gmail, sem, claro, sucesso algum”<sup>21</sup>

Outro fator que colaborou para a veracidade do Google TV foi a criação de um vídeo que mostrava todos os passos para conseguir o acesso, ou seja, o e-mail

<sup>20</sup> Leonardo Fontes Sales. Formação: Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará. Histórico profissional: Repórter de Cidade, Economia, Nacional, Internacional; Editor de Conteúdo do Diário do Nordeste e Coordenador de Conteúdo do Portal Verdes Mares. Publicações: Matérias nos jornais O Povo e Diário do Nordeste, assim como em inúmeras outras ocasiões para os sites que formam o Portal Verdes Mares. Página na rede www.blogueisso.com.br. (texto fornecido pelo autor)

<sup>21</sup> (Leonardo Fontes, site blogueisso acesso em 11 de julho de 2008 às 12:15).

foi totalmente didático e com certeza demandou tempo do criador e do receptor. É possível encontrar o vídeo falando sobre esse ocorrido no site do youtube com a identificação “How to Sign Up for GoogleTV Beta” acessado no dia 5 de Julho de 2008 (**Anexo 1.6**).

Os blogs também são utilizados constantemente para a divulgação de boatos, que assim como outros sites e telejornais exploram os escândalos para aumentar o número de acessos em suas páginas, por esse motivo é de extrema importância verificar a fonte de informação e a credibilidade dos dados fornecidos.

Ao estudar os boatos gerados e transmitidos pela internet, é possível verificar a amplitude e conseqüências que um boato pode acarretar como a difamação de pessoas, produtos, disseminação de vírus, crimes, entre outros.

Toda exposição anterior e exemplos citados foram importantes para o maior entendimento sobre a importância do que se é publicado na Web, pois essas informações são acessadas abertamente por qualquer indivíduo que disponha de um computador e serviço de acesso à Web, além de ser um meio de pesquisa constante para os telejornais.

O primeiro impulso de todo indivíduo é acreditar em todas as informações que são divulgadas independentemente do meio, isto ocorre devido à ingenuidade, por acreditar que existe todo um processo de desenvolvimento e publicação de conteúdos, pela própria preguiça na averiguação das notícias, pela impossibilidade de checar todas as informações, e também pela pressa em divulgar a informação. O jornalista não divulgaria uma notícia sem que tivesse a real convicção que a mesma se tratava de um boato. Para Chaparro (1994):

“Seria absurdo pensar que os erros de informação, no caso do tubarão, tivessem origem proposital por parte dos jornalistas, ou de quem os informou, em função de interesses ocultos. O mesmo não se pode dizer, porém, das freqüentes contradições dos noticiários político, fortemente influenciado pelos interesses das fontes, intervenientes preparados (inclusive com assessorias especializadas) para usar, em proveito próprio, os meios e processos jornalísticos” (CHAPARRO<sup>22</sup> 1994:61)

---

<sup>22</sup> CHAPARRO possui graduação em Jornalismo pela Universidade de São Paulo (1982), mestrado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1987) , doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1993) e pós-doutorado pela Universidade Nova de Lisboa (1996) . Atualmente é Professor Colaborador da Universidade de São Paulo. Tem experiência na área de Comunicação , com ênfase em Jornalismo e Editoração.

A afirmação do autor (1994) não significa que eventualmente informações possam ser manipuladas nos programas que também divulgam notícias e possuem alto índice de audiência, como foi o caso da “reportagem” exibida pelo “Domingo Legal” pelo apresentador Augusto Liberato, o Gugu em 2005. Tratava-se de uma entrevista com dois homens supostamente integrantes da facção “PCC” que faziam ameaças a alguns repórteres e civis. Posteriormente o caso foi julgado e condenado pois constatou-se que se tratava de uma notícia inventada. O ocorrido será melhor explanado no Capítulo destinado ao Estudo de Caso. Segundo Traquina a realidade deve ser retratada na sua íntegra, sem a invenção de fatos.

“Certamente as notícias são um produto centrado no referente onde a invenção e as mentiras são violações das mais elementares regras jornalísticas. Assim, o referente, ou seja, a realidade, não pode deixar de ser um fator determinante do conteúdo noticioso” (TRAQUINA, 2001:68).

Quando são comprovados os crimes de imprensa a punição só pode resultar em prisão para os reais responsáveis, porém, sabe-se que com raras exceções medidas são tomadas. A ética em alguns momentos no fazer jornalismo é deixada de lado abrindo espaço para informações infundadas. Entende-se por ética; “o estudo dos juízos de valor (bem/mal) aplicáveis à conduta humana, no todo ou em um campo específico”. (LAGE, 1994: 89). Nos crimes de imprensa sem intenção, deve haver a retratação imediata da empresa ou do jornalista, com destaque nos jornais (Televisão, impresso, internet, rádio, revista).

Outro conceito importante que devemos entender para o melhor embasamento teórico do estudo de caso é a questão do sensacionalismo, pois este teve caráter espetacular.

#### **2.1.4 A imprensa sensacionalista.**

As informações contidas no telejornal e na Web são contemporâneas aos fatos, e tendem a explorar os temas sensacionais, ou seja, aqueles que levam ao espetáculo.

No telejornal as transmissões são ao vivo e depois de editadas transformam fatos violentos da vida real em cenários de espetáculos dramatizados, com tonalidades cinematográficas. Percebemos os contornos de uma Sociedade do Espetáculo, como define Guy Debord (1998) quando diz que toda “a vida das sociedades, nas quais reinam as modernas condições de produção, se apresenta como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo o que era vivido diretamente tornou-se representação.” (1998:13)

Empresas e profissionais utilizam modernos recursos tecnológicos que tornam possível a transmissão ao vivo em qualquer tempo e espaço. “A apelação emotiva é um recurso televisivo resultante da combinação de suas possibilidades técnicas de imediatismo, de provisão de imagens e de ênfase discursiva que permitem à TV fazer associações audiovisuais” (OROZCO: 2005:30)

O sensacionalismo é uma das características predominantes na indústria da informação, é destaque em todos os meios de comunicação que apelam para temas polêmicos como a sexualidade e a violência. Leal Filho destaca que a impunidade muitas vezes contribui para a livre propagação de temas polêmicos que exploram a violência transmitida em formato espetacular.

As coberturas ao vivo ressaltam o poder que o imediatismo pode causar, aumentando a emoção e convidando o telespectador a “participar” dos acontecimentos, este torce, aprova, condena, julga e reage durante toda a apresentação das informações, misturando jornalismo com ficção. Com isso, as transmissões diretas da violência urbana ganham uma importância do ao vivo que emociona e contagia os telespectadores, e toda a carga emotiva parece ser uma fórmula segura que conseqüentemente aumenta a audiência. “A televisão é contemporânea ao fato. Pelas suas próprias características técnicas, ela proporciona possibilidades de mostrá-lo logo depois de ele ter acontecido, quase instantaneamente. Em vez de relatar o fato, ela o mostra em toda sua dimensão” (SQUIRRA, 1990:51)

Mesmo discursando que alguns telejornais retratam fatos sobre o cotidiano, em determinados momentos privilegiam a superexposição da violência por ter ligação com a cobertura policial e a publicação de fotos impressionantes, de distorções, de mentiras, e da utilização de uma linguagem que mostra indignação, como por exemplo, as gírias.

O sensacionalismo é marcado pelo exagero em mostrar um fato, na

valorização da emoção, na exploração de temas trágicos e polêmicos. A violência, os crimes e as notícias inusitadas participam constantemente das pautas dos telejornais, e também de outros meios de comunicação, como por exemplo, as notícias postadas na internet. É interessante entender o que é o sensacionalismo no telejornal: “O sensacionalismo é “tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento.”... Sensacionalizar aquilo que não é necessariamente sensacional, utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso.” (AGRIMANI, 1995:16)

O formato espetacular, muitas vezes presentes no telejornal e na internet torna a notícia ainda mais atraente. As pessoas assistem a uma notícia como se fosse uma ficção da vida real, quanto mais extraordinária notícia, maior é a audiência. Leal Filho (2006) ressalta que os telespectadores são receptíveis às informações com teor de violência e que muitas vezes não refletem sobre as mesmas:

Salvo raras exceções, a intenção é assustar o telespectador, mostrar que o perigo ronda a sua porta e apresentar a solução mais fácil e rápida – ou seja, mais violência (...). Expõe-se o problema e logo é dada a solução, com muita veemência e verborragia. Ao telespectador não é dado o direito de refletir, raciocinar e elaborar a própria opinião” (LEAL FILHO,2006:114)

A exploração do sensacional pelo jornalismo tanto no telejornal quanto na internet pode ser percebida através de inúmeros exemplos, como o famoso 11 de setembro que se consistiu em uma série de ataques suicidas coordenados pela Al-Qaeda contra alvos civis nos Estados Unidos. Quatro aviões comerciais foram seqüestrados, sendo que dois deles colidiram contra as torres do World Trade Center em Manhattan, Nova York. Os atentados causaram a morte de 3.234 pessoas e o desaparecimento de 24. Apesar de sofrermos constantemente com a amnésia desse tipo de notícia, esses atentados ainda são lembrados não só porque ocorreram com uma das maiores potências do mundo, mas porque as mídias internacionais e nacionais deram destaques ao espetáculo norte americano.

Outro exemplo são os acontecimentos envolvendo o Primeiro Comando da Capital, o “PCC” que assim como os ataques do 11 de Setembro tiveram destaque na mídia, impregnado os veículos de comunicação de notícias verídicas e inverídicas, entretanto, com menor repercussão mundial. O estudo de caso PCC

será melhor abordado no capítulo 2 , quando se apresenta uma análise sobre os fatos, baseada nos conceitos abordados no presente capítulo.

O sensacionalismo transmitido pelo telejornal mostra a percepção do mundo de acordo com os parâmetros das emissoras, que exploram o sensacional para vender notícia, porém, é necessário destacar que o telespectador deve reagir a esse aspecto, pois é o “direito” de todo cidadão assistir um telejornal de qualidade. Leal Filho (1996) afirma que:

“Mais ninguém é obrigado a suportar essa lavagem cerebral diária sem reagir. E não é desligando a TV que se faz isso. Informação pela televisão é um direito constitucional de todo cidadão. Por isso é necessário exigir que ela chegue a nossa casa com qualidade, isenção e livre de preconceitos. (LEAL FILHO, 2006:114)

Wolf (1987:175) em “Teorias da Comunicação” cita quatro critérios que indicam os valores-notícia analisados pelos meios de comunicação; o grau hierárquico da notícia, o impacto sobre a nação, quantidade de pessoas que o acontecimento envolveu, relevância e significatividade do acontecimento quanto à evolução futura de uma determinada situação de notícias que têm continuidade. Os valores dados às notícias denominados valores-notícia (*news value*) são componentes da noticiabilidade, que tem o objetivo de permitir a definição de que fatos serão noticiados pelo veículo. “Definida a noticiabilidade como conjunto de elementos através dos quais o órgão informativo controla e gera quantidade e o tipo de acontecimentos, de entre os quais há que selecionar as notícias, podemos definir os valores-notícias (*news values*) como uma componente da noticiabilidade” (WOLF, 1997:175)

Vários exemplos podem ser mencionados quando retratamos a informação sensacional como destaque nos telejornais e também na Web. Não basta ser uma notícia espetacular por si só, ela tende a ser mais sensacional ainda com a contribuição dos recursos tecnológicos e o poder do “ao vivo”; o acidente da TAM em 2007 que desgovernado no aeroporto de Congonhas São Paulo caiu atingindo uma das instalações de carga da companhia, vitimando muitas pessoas. Esse fato jornalístico envolveu quantidade considerável de pessoas e tem repercussão até hoje através de “chamadas”, mesmo que rápidas, nos telejornais, que informam sobre andamentos e resultados parciais dos processos movidos pelos familiares (continuidade das notícias).

Outro ocorrido jornalístico recente (2008) que envolveu boataria divulgada pelo telejornal e pela internet foi o caso do assassinato da menina Isabella Nardoni, torturada e asfixiada em um apartamento no edifício London em São Paulo e jogada pela janela no dia 14 de abril de 2008 de acordo com as informações da *Revista ÉPOCA*<sup>23</sup>.

No início se especulava que se tratava de um assassinato por terceira pessoa, posteriormente, as investigações apontaram para a possível participação do próprio pai Alexandre Nardoni e da madrasta Ana Carolina Jatobá. Esse é um exemplo típico envolvendo pessoas de classe média, residentes na Cidade de São Paulo, configura - se como espetáculo, pois envolve o assassinato de uma criança, e desperta a comoção social cuja sociedade que assiste ao drama espera um desfecho, como se fosse final de uma telenovela ou de um reality show, até que seja substituído por outro fato “espetacular”. “As desgraças e conflitos interessam ao público, mas é seguramente mais confortável saber que elas estão longe, de certa maneira bem distantes do nosso dia-a-dia e da nossa casa”. (SQUIRRA, 1990:102)

Muitos boatos foram gerados pela família, imprensa, autoridades policiais, formadores de opinião e até mesmo por populares, que abastecem o repertório por meio das informações que chegam a seu conhecimento, aumentam, transformam e repassam a “mesma” informação para o todo como se fosse verdade absoluta.

O sensacionalismo está presente em alguns momentos na produção do telejornal, desempenha papel de aterrorizar o telespectador e conseqüentemente habituá-los a assistir diariamente notícias com esse teor. “(...) Cidade Alerta, da Record, Repórter Cidadão, da Rede TV, Brasil Urgente, da Rede Bandeirantes, e Linha Direta, da Globo, cumprem esse papel atemorizador. Crianças e pessoas idosas são as vítimas mais recorrentes em seus episódios” (LEAL FILHO, 1996:124).

Após compreender o que vem a ser sensacional e sua importância para o telejornal e para a Web, é pertinente entender como ocorre o processo de seleção de informações na internet e no telejornal.

---

<sup>23</sup> Revista Época 26/04/2008 - 01:11 | Edição nº 519 por Ruth de Aquino)  
Ruth de Aquino redatora-chefe da Revista Época

### **2.1.5 Os bastidores do telejornalismo: como funciona a seleção de notícias.**

A notícia é a matéria prima e a base do jornalismo, é dela que surgem as diferentes matérias, independentemente de ser um jornal impresso, rádio, televisão ou internet. Considera-se importante afirmar com base em Nilson Lage (2004) que nem todas as informações apuradas e investigadas são publicadas. Ainda segundo o autor, no jornalismo moderno a notícia é “o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante. A notícia é um registro da realidade social que é “consumida” pelos indivíduos, adquire conteúdo e forma que possa ser codificada.

A seleção de informação requer olhares minuciosos dos editores como discorre Squirra; “O processo de seleção das notícias que comporão um telejornal consome diariamente a maior parte do tempo e da atenção dos editores responsáveis pelos diferentes telejornais” (SQUIRRA, 1990:102)

Outro quesito para triagem de informação é a pauta (planejamento), orientação que os repórteres recebem com instruções sobre que tipo de reportagem será feita, com quem, onde e como. Muitas vezes o repórter tem liberdade para modificá-la e sugerir outras pautas e entrevistados, porém, essa mesma liberdade pode eventualmente ser questionada caso as pautas sejam consideradas ruins pela emissora. “Boas pautas são aquelas que dão origem a matérias que devem sair com destaque (...) Pautas ruins ou podres são matérias eventualmente trabalhosas, mas que, presume-se, vão resultar em textos secundários, de menor interesse”. (LAGE, 1994:35)

É necessário deixar claro que o êxito de uma pauta também depende do jornalista, o trabalho desse profissional não é apenas seguir um roteiro, mas sim, a habilidade em desenvolver a matéria e as idéias que adquire de acordo com as experiências vividas no jornalismo baseado na noticiabilidade e no espetáculo. Curado afirma:

A importância da notícia é geralmente julgada de acordo com a sua abrangência, isto é, segundo o universo de pessoas às quais pode interessar. Esse é o critério mais utilizado em jornalismo de televisão que, dando ênfase ao aspecto da amplitude, pode tender a transformar a notícia em entretenimento ou em espetáculo, tratando apenas de questões amenas ou desprovidas de polêmica (CURADO, 2002, p16).

A pauta é uma forma de assegurar que alguns interesses sejam respeitados como, por exemplo, os ideais políticos e econômicos da empresa jornalística. Para Lage (2004:35), pautas de notícias devem conter; o evento, hora e local, exigências para a cobertura (credenciais), recursos de equipamentos e o que se espera em termos de aproveitamento editorial (tamanho, duração, previsão de destaque), o alinhamento editorial (dados sobre o contexto), a indicação de fontes subsidiárias, entre outros. O autor ainda ressalta que o "trabalho de reportagem não é apenas o de seguir um roteiro de apuração e apresentar um texto correto. Como qualquer projeto de pesquisa, envolve imaginação" (LAGE, 2004:35)

Segundo Wolf (1987:161) todas as notícias presentes no telejornal possuem uma "porta" de entrada, mais conhecida como gatekeeper, conceito usado para estudar o fluxo de notícias nos jornais, a fim de individualizar a decisão sobre qual a informação passa ou é abdicada. O processo de seleção de mensagem depende de algumas variáveis; informações atuais, impacto, curiosidade, proximidade, importância, tempo, identificação e responsabilidade. A seleção de notícias é a relação direta que os profissionais têm com as fontes, quanto maior a credibilidade do indivíduo, maior será o potencial de confiabilidade das notícias, que por sua vez está diretamente ligado à atribuição de valores.

O processo de formação e divulgação das notícias passa por algumas etapas. Bahia (1998) diz que:

"Os veículos de informação ou comunicação, na sua estrutura mais popular ou mais complexa, são instituições sociais que se colocam a serviço do desenvolvimento, ao resumir, escrever e distribuir as notícias. Ao resumir as notícias, os veículos cumprem a tarefa de busca captação; ao escrever, exercem a função de seleção e interpretação; ao distribuir, executam a missão de difusão que tem por objetivo atingir sistematicamente e de forma indiscriminada, ilimitado número de pessoas". (BAHIA, 1998:37).

A capacidade de selecionar fontes geralmente vem com o cotidiano do jornalista, que ao ser dotado de seriedade busca cada vez mais o aperfeiçoamento. Com isso, saberá distinguir casos com veracidade e destacar os que são de fontes duvidosas. Segundo Traquina (2005:69), o saber de reconhecimento é a capacidade de reconhecer quais são os acontecimentos que possuem valor como notícia. Curado ressalta que:

A importância da notícia é geralmente julgada de acordo com a sua abrangência, isto é, segundo o universo de pessoas às quais pode interessar. Esse é o critério mais utilizado em jornalismo de televisão que, dando ênfase ao aspecto da amplitude, pode tender a transformar a notícia em entretenimento ou em espetáculo, tratando apenas de questões amenas ou desprovidas de polêmica (CURADO, 2002:16).

Existem diversidades de fontes, cabe ao profissional de comunicação saber selecioná-las e utilizá-las de acordo com os interesses propostos baseados na ética e na veracidade dos fatos. “Hoje não faltam notícias. Resta saber selecioná-las. Em primeiro lugar, distinguindo o que é mera propaganda do que é fato” (LEAL FILHO, 1996:117)

“As fontes de informação com que se organizam as pautas são notícias publicadas em rádio, jornal, televisão e na internet: press releases e informações liberadas por fontes profissionais diversas, como assessorias de imprensa; dados que chegam ao conhecimento dos repórteres em seu trabalho rotineiro; matérias realizadas em outras praças e que podem ser adaptadas para a área de cobertura do veículo(...); cartas, telefones e e-mails de leitores ou de qualquer outra origem” (LAGE, 1994:45).

O jornalismo rápido e de impacto também é levado em consideração quando tratamos de valor-notícia, os jornalistas trabalham com extrema pressão devido ao imediatismo, a imagem acaba sendo destaque de todos os telejornais, pois além de ser uma “prova” sobre as informações, sintetiza todo um contexto jornalístico. Traquina (2001) explica como funciona o processo de seleção de informação no telejornal:

“O fluxo de notícias tem de passar por diversos gates, isto é, 'portões', que não são mais do que áreas de decisão em relação às quais o jornalista, isto é, o gatekeeper, tem de decidir se vai escolher essa notícia ou não. Se a decisão for positiva, a notícia acaba por passar pelo portão; se não for, a sua progressão é impedida, o que significa a sua morte, porque significa que a notícia não será publicada, pelo menos nesse órgão de informação”. (TRAQUINA, 2001:69).

O imediatismo pode gerar erros, pois dificulta a conferência da fonte e conseqüentemente dá credibilidade do fato noticioso. Uma informação que vá de

encontro aos interesses do veículo, que seja comprovadamente uma inverdade, pode ocasionar na demissão de profissionais que, no desejo em ocupar cargos e salários melhores, correm contra o tempo.

No segundo dia da notícia, a redação acaba tendo certa familiaridade com o assunto, que mesmo com fatores externos de manipulação de informação, acaba “olhando” ao redor e formando o senso de noticiabilidade, deixando os repórteres mais confortáveis para coordenar as informações.

É importante que o apurador volte às anotações iniciais e compare com todo o contexto divulgado, dessa forma, checam os dados novos para a reportagem e localizam outros personagens e conteúdos. O apurador junta as suas sugestões num texto objetivo e as entrega para o diretor de reportagem, que vai discutir em uma reunião as pautas com os editores.

O grupo de profissionais presentes na redação recebe inúmeras pautas e são eles os responsáveis pela seleção e sugestão de adequação sobre as notícias que vão ser trabalhadas. “A pauta é um conjunto de dados que dão partida a uma reportagem. A pauta não é genérica ou evasiva. A pauta faz um pente-fino no material divulgado e vasculha os seus detalhes. A apuração pode dar boas indicações às pautas” (CURADO, 1998:40).

Os profissionais responsáveis pelas pautas precisam necessariamente apurar dados em outros MCM (meios de comunicação de massa), através da leitura dos primeiros jornais impressos, verificação dos jornais on-line constantemente, pois estes são rigorosamente atualizados, além da interação com outros profissionais.

Para Traquina (2005:69), alguns fatores têm que ser levados em consideração ao selecionar fontes; indivíduos envolvidos e fontes de notícias. Para ter credibilidade, um indivíduo deve provar ser seguro como fonte de informação, através de um processo de tentativa e erro; alguns indivíduos, como por exemplo, o presidente de uma organização detêm maiores conhecimentos sobre a empresa, produto, acontecimentos e mesmo tendo algo a defender, a sua informação é provavelmente mais exata porque contém mais fatos, estes serão analisados e hierarquizados de acordo com o conhecimento que o jornalista tem dos procedimentos institucionais. É necessário avaliar o conjunto de informações, juntando todos os dados colhidos durante a reportagem, hierarquizando e divulgando de acordo com as decisões dos profissionais e da emissora.

As notícias recebem valores, e é baseado neles que o conteúdo vai para o ar e quanto tempo de veiculação será destinado. Esses valores são apoiados nas escolhas dos profissionais, os jornalistas, mas também levam em consideração às tendências das notícias vendáveis, aquelas que interessariam mais à população, confirmando a teoria da Indústria Cultural, jornalismo sendo transformado para atender ao capitalismo.

O conteúdo da informação do telejornal pode ser composto por acontecimentos regionais, nacionais e até mesmo internacionais. Devido à acessibilidade abrangente da televisão, quase toda sociedade consegue ter conhecimento das notícias da cidade através dos jornais municipais, da região, do país, e do mundo.

Os jornalistas têm “lentes” auxiliam na percepção de algumas coisas e não de outras, fazem seleções e constroem a notícia. “A informação nasce numa fonte e transita por um canal, para atingir o receptor”. (BAHIA, 1998:10). O processo de construção da notícia nos telejornais se inicia por meio do sistema de filtragem das informações, logo após é realizada a construção da notícia como um fenômeno de interesse público, e novamente realizada outra seleção, pois o tempo do telejornal é relativamente curto em relação a outros meios.

Na Web, o processo de seleção enfrenta algumas dificuldades, não pela falta de informação, mas pelo excesso, o processo de seleção de conteúdo tem que começar pela escolha adequada da fonte, através de autores renomados, usuários com credibilidade, sites de empresas “supostamente” credíveis, evitando o desvio da busca da informação desejada.

Segundo Traquina (2001:69), o papel de gatekeeper no telejornal é de selecionador de conteúdos, na internet, esse papel é transmitido para o usuário, pois o filtro noticioso está acessível a todos, ou seja, os leitores estão assumindo funções que antes eram exclusivas aos jornalistas (produtores de notícias). O termo surgiu do inglês, gate “portão” e keeper “porteiro”, que na mais é do que o selecionador das notícias apresentadas ao público, método que escolhe as notícias que serão trabalhadas ou rejeitadas. O gatekeeping é toda forma de controle da informação, tem poder persuasivo na seleção de conteúdos, interferindo também na codificação da mensagem.

O debate sobre fontes e seleção de conteúdo é abrangente, existem autores que defendem a característica de produção por parte do jornalista, pois tem a

convicção da qualidade na produção realizada pelos profissionais, característica que nem sempre está presente na Web. Outros autores como Lévy (2005) defendem a universalização não somente como forma de abtenção de informação, mas de co-produção. O ideal é que haja um bom senso. Ainda para Lévy (2005):

“O suporte digital permite novos tipos de leituras (e de escritas) coletivas. Um continuum variado se estende assim entre a leitura individual de um texto preciso e a navegação em vastas redes digitais no interior das quais um grande número de pessoas anota, aumenta, conecta os textos uns aos outros por meio de ligações hipertextuais (...). Se ler consiste em selecionar, em esquematizar, em construir uma rede de remissões internas ao texto, em associar a outros dados, em integrar as palavras e as imagens a uma memória pessoal em reconstrução permanente, então os dispositivos hipertextuais constituem de fato uma espécie de objetivação, de exteriorização, de virtualização dos processos de leitura (LÉVY, 1996:43).

A Web traz em si muitas possibilidades de poder contribuir o saber com o coletivo, mas isso não significa que os jornalistas perderam sua importância, ao contrário, os profissionais são fundamentais no processo de seleção.

Algumas entidades, empresas, jornalistas, entre outros profissionais, utilizam a internet de maneira extensa para divulgar seus interesses como pesquisas e relatórios, por isso, vêem-se na obrigação de selecionar uma listagem de fontes seguras, coesas. As informações na contemporaneidade passaram por mudanças, pois ao contrário de encontrar ou descobrir informação o principal objetivo passou a ser a seleção de informação. “A apuração deve organizar uma lista de favoritos que incluam os endereços eletrônicos de maior credibilidade. Grandes portais horizontais funcionam como agências de notícias, e alguns oferecem serviços de informação especializada” (CURADO, 1998, 39).

O filtro de informação ficou dependente da possibilidade do acesso, mesmo tendo profissionais que ainda defendam a função de selecionador de mensagem. Os jornalistas passarão a filtrar e selecionar as mensagens na internet, mas como realizar essa tarefa? Acredita-se que uma das saídas encontradas é a disponibilização de informações úteis e com credibilidade por parte das empresas jornalísticas em links de destaques apontados pelos buscadores.

A tendência é que o profissional se adapte a esse novo cenário, seu papel será indispensável, além de construir pautas, selecionar fontes, escrever textos,

transmitir matérias (telejornal ou jornal impresso), ele terá a função de selecionar fontes, hierarquizar, filtrar conteúdos, valorizar informações pertinentes e rejeitar as demais, ou de outra maneira, o jornalista tende a ser o mediador da notícia na internet.

Sabe-se que a Web comporta (digitaliza) praticamente tudo que é exibido na televisão, e possibilita realizar várias atividades ao mesmo tempo; é possível interagir com outras pessoas, ter um blog personalizado, fazer amigos, ouvir músicas, comprar e obter informações de interesse público. Sabe-se que a maior parte dos usuários de internet utiliza o meio para bater papo e repassar correntes de bem, mesmo que este não seja o uso mais adequado, com certeza é o começo da inclusão digital.

É necessário lembrar que a função do gatekeeper está em pleno processo de alteração, por isso, outro fator a ser observado é a incorporação do controle de qualidade e não apenas da quantidade como está previsto no ciberespaço. O modelo ideal para se dar credibilidade as informações na Web é a possível participação do jornalista na interpretação dos conteúdos, pois não é mais o detentor de informação, mas sim, o gerenciador, facilitando as conversações nesse novo cenário, organizando arquivos, agregando valor ao texto, buscando diversas fontes e até mesmo reformulando as informações já existentes. Nesse contexto, os profissionais da informação tendem a ser os organizadores das informações, e serão responsáveis pela indicação de informação com veracidade e conseqüentemente irão contribuir para a diminuição da sobrecarga de conteúdo duvidoso. Lévy (2005) afirma que:

“Se nos interessamos sobretudo por seu significado para os homens, parece que, como sugeri anteriormente, o digital, fluido, em constante mutação, seja desprovido de qualquer essência estável. Mas, Justamente, a velocidade de transformação é em si mesma uma constante-paradoxal-da cibercultura. Ela explica parcialmente a sensação de impacto, de exterioridade, de estranheza que nos torna sempre que tentamos aprender o movimento contemporâneo das técnicas. Para o indivíduo cujos métodos de trabalho foram subitamente alterados, para determinada profissão tocada bruscamente por uma revolução tecnológica que torna obsoletos seus conhecimentos e savoirfaire tradicional (tipógrafos, bancário, piloto de avião) – ou mesmo a existência de sua profissão”. (LÉVY, 2005:27-28).

Para Rheingold (1993) e Lévy (1991:196) é muito importante avaliar positivamente o crescimento das trocas de informações e compartilhamento na construção de mensagem na Web (comunidades virtuais). A contribuição para o saber coletivo é importante para a “subida” do conhecimento, porém, deve-se observar as dificuldades em selecionar fontes com credibilidade, ressaltando a importância do sistema de filtragem, trabalho que tende a ser destinado aos jornalistas.

Faremos abaixo algumas observações sobre a seleção de fontes, dada a importância desse elemento no processo envolvido na captação de informação entre a internet e o telejornal, foco do presente trabalho.

#### **2.1.6 O universo das fontes de informação.**

Segundo Rossi<sup>24</sup> (1995:57), a fonte pode ser toda pessoa que tenha uma informação a ser compartilhada. Essas fontes variam de acordo com a credibilidade dada ao indivíduo, organização ou empresa. Em geral, segundo o autor, o ministro, o secretário-geral, o presidente, os assessores, os promotores, entre outros são fontes mais confiáveis em relação aos demais, possuem conhecimentos específicos e certas responsabilidades, porém, muitas vezes essas fontes manipulam as informações, pois divulgam apenas as informações que são pertinentes aos seus interesses. Cabe ao jornalista saber identificar essas fontes, observá-las, analisá-las de acordo com sua experiência pessoal e profissional, checar as informações (conferir sempre) e somente então decidir se vai utilizá-las.

A fonte é uma pessoa conhecedora ou testemunha de um determinado conhecimento ou assunto, e que tenta estabelecer um clima de confiança. O jornalista leva em consideração a autoridade, produtividade e credibilidade da fonte. “Quanto mais alta é a autoridade, tanto maior o contentamento dos repórteres diante dela” (ROSSI, 1995: 57).

---

<sup>24</sup> Clóvis Rossi é um jornalista brasileiro. Atualmente (2007), é colunista da Folha de S. Paulo. Jornalista com mais de 40 anos de carreira, trabalhou em três dos quatro grandes jornais do país (O Estado de S. Paulo, Folha de S.P. e Jornal do Brasil). Foi editor-chefe do Estado de S. Paulo, participou de incontáveis coberturas internacionais tanto por O Estado de S. Paulo como pela Folha, pela qual foi correspondente em Buenos Aires e Madri. Atualmente (2007), é repórter especial e colunista da citada Folha. Clóvis Rossi é casado com Catarina Clotilde Ferraz Rossi, presidente do PSDB MULHER. (wikipedia)

Lage (1994) diz que não há fonte isenta, ela sempre sugere a matéria que lhe convém, com o enfoque que lhe interessa e a versão que deseja. Nesse momento é que o jornalista tem que avaliar, fazer as considerações necessárias e chegar à conclusão se a informação da fonte é pertinente. O autor afirma que:

“Poucas matérias jornalísticas originam-se integralmente da observação direta. A maioria contém informações fornecidas por instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público” (LAGE, 1994:49).

Algumas empresas e indivíduos, percebendo a importância da divulgação de informações que correspondam a interesses individuais, contratam assessores, relações públicas e comunicadores para atenderem aos jornalistas, dessa forma, manipulam as informações e propagam mensagens que devem ser questionadas, mesmo assim, são fontes importantes. Para o pesquisador e professor universitário Walter Lima (2006) as fontes “são tão importantes para o processo de produção de notícias que o próprio jornalista, uma vez que são elas que oferecem a matéria-prima da notícia” (LIMA JUNIOR, W.T, 2006:118). Todos os jornalistas quando se direcionam a repartições públicas são encaminhados para esses profissionais, que disponibilizam de press releases (comunicados de imprensa), muitas vezes não apenas modificados, mas requintados com gráficos, ilustrações, informações diferenciadas. Contém tudo o que as empresas querem que os outros saibam, porém, pouco sobre o que os jornalistas realmente desejam saber.

As fontes de informação desempenham papel fundamental na produção do telejornal e também das informações veiculadas na internet, destinando ao jornalista a difícil tarefa de avaliar a relevância dos fatos apresentados. A escolha da fonte de informação realizada pelo jornalista divulga o conhecimento que o profissional tem das questões do contexto objeto de reportagem. Yates (1990) diz que o “ser humano toma uma decisão através da seleção de uma alternativa visando produzir um resultado que lhe é favorável, portanto, sob a perspectiva do tomador da decisão” (YATES, 1990:79)

É fundamental que as fontes não neguem o que tenham dito ou impeçam que sua informação seja confrontada com outras. Alguns problemas éticos são levantados quando refletimos sobre a relação fonte/jornalista, deve-se avaliar e distinguir o público do privado.

Existem também fontes primárias e secundárias; as primárias são aquelas que o jornalista se baseia na busca das informações essenciais (fatos, versões, números), as secundárias são as consultadas para a preparação de uma pauta. A fonte testemunhal geralmente é constituída pela emoção e mais confiável quando imediata. Apóia-se na memória de curto prazo para guardar fatos a longo prazo.

Na internet muitas fontes não são credíveis, a autoria de muitos arquivos é indefinida (plágio), mas o principal ponto a ressaltar é que se trata de um meio de comunicação aberto, onde qualquer um pode publicar o que desejar, não é necessário ser jornalista para assumir tal identidade. Burn (2006) também menciona tipos de fontes e suas responsabilidades quanto a sociedade:

“Há diversos tipos de fontes, mas referindo-se aos chamados “especialistas”, acredito que o principal é ter consciência de que democratizar a informação é uma obrigação, não um favor. É um dever que deve ser exercido com responsabilidade e respeito<sup>25</sup>”.

Verificar os antecedentes da informação é básico, porém, não basta para dar credibilidade à notícia. Para comparar uma reportagem, é necessário ter fontes de informações coesas, conhecedoras do tema, mesmo sabendo que a missão em retirar informações que os prejudiquem seja extremamente difícil. A responsabilidade e percepção do jornalista têm que ser aguçada, para conseguir uma avaliação de cada informação, comparando-as com o objetivo de construir o quadro de dados.

Os repórteres têm a função de selecionar e questionar todas as fontes, colher dados e depoimentos, inseri-los no contexto, processá-los segundo a lógica noticiosa, acatando necessariamente as regras da empresa. A seriedade na relação entre jornalistas e fontes é fundamental, por isso deve-se manter o relacionamento com base na credibilidade, confiabilidade e respeito. Segundo Lima Junior, W.T (1996) o jornalista é o responsável pelo que é divulgado ou não por meio dos conteúdos jornalísticos, o autor afirma que:

No momento atual vigente em boa parte dos veículos de comunicação – dos pequenos até os conglomerados de mídia – o jornalista (repórter), ou editor é o elo da cadeia de produção industrial da notícia. É ele que decide o que entra ou não entra na formação do conteúdo jornalístico” (LIMA JUNIOR, W.T, 2006:119)

---

<sup>25</sup>Fonte: BURN Elaine, “Mídia e Direitos Humanos”, 2006:48

A relação entre o jornalista e a fonte é importante e deve ser respeitada, e para que isso ocorra o jornalista tem o direito em preservar a autoria da fonte, o direito do sigilo profissional, a quebra dessa regra é considerada ato gravíssimo pelo jornalista. “(...) O jornalista renomado constrói sua carreira em função da rede de relações com suas fontes” (LIMA JUNIOR, W.T, 2006:118)

Manter as fontes é indispensável para o trabalho do jornalista, e esse processo ocorre de maneiras diversas, porém, a maneira mais aceita e a mais difícil segundo Rossi (1995:58) é pela honestidade do trabalho jornalístico. Pode-se corromper uma fonte através do suborno ou pelo deslumbramento pela mídia (imagem ou nome da pessoa em destaque nos meios de comunicação). É possível para qualquer jornalista divulgar uma notícia baseada em fontes sem veracidade, sem dúvida nenhuma, essa é a maneira mais fácil de produzir uma notícia, porém, sem credibilidade, e, portanto sem a preocupação com a verdade.

Na contemporaneidade faz-se necessário investigar praticamente todas as informações, pois nem todos os jornalistas, produtores de informações são dotados de honestidade e preocupados com o comportamento profissional ético. A relação entre as fontes de informação e do jornalista tem que ser cultivada, pois quando trabalham com seriedade estabelecem uma co-produção da informação. Essa relação de confiança acaba se tornando uma troca de benefícios, agregando valor à informação, mas é necessário não confundir essa relação com amizade, para que o profissionalismo não seja abalado e manipulado de acordo com os interesses de cada um.

O jornalista precisa escolher as fontes adequadas para assim poder construir uma notícia através da junção de conteúdos, dependendo dos hábitos comuns entre jornalistas como a linguagem usada nos textos e as atribuições de valores utilizadas durante a edição do conteúdo. Alguns processos são fundamentais para a construção de notícias, como por exemplo, a coleta de dados, roteiro, produção, depoimentos, entre outros. Walter Lima (2006) ressalta a importância da seleção de temas, fontes e da informação:

“Vários processos decisórios, incluídos na cadeia de produção da notícia, estão ao alcance do jornalista, a exemplo da seleção de temas a serem abordados, da escolha de fontes de informação (selecionar e qualificar os interlocutores válidos); do questionamento

das fontes; a coleta de dados (depoimentos; da estrutura das informações conforme contexto; da utilização de técnicas de produção (exemplo: roteiro para uma reportagem de televisão) e da tomada de decisão sobre a maneira como o conteúdo será entregue ao consumidor. Porém, é na produção de pauta que a procura por fontes é iniciada” (LIMA JUNIOR, W.T, 2006:119)

Os profissionais precisam se adequar às normas e padrões de cada empresa, fator chave para a seleção de pautas. Raramente um profissional de comunicação colocará no ar uma notícia que vá de encontro com os ideais da empresa onde presta serviços, até porque, dificilmente a mensagem passará pelos filtros, despertando o conformismo e a socialização do redator com o telejornal onde trabalha. O repórter de televisão também recebe orientação de qual indivíduo deverá entrevistar. Squirra ressalta:

Deverá realizar a (s) entrevista (s) com as pessoas indicadas pela chefia de reportagem. Na ausência de indicação ou ainda de mudança nos rumos dos acontecimentos, deverá encontrar a pessoa certa, aquela que tenha condições de dizer coisas relevantes sobre o assunto. Isso nem sempre é fácil de se decidir, pois requer especial grau de concentração, agilidade, intuição e coragem para “apostar” no escolhido. (SQUIRRA, 1990:77)

A visibilidade que o jornalismo pode dar aos temas depende significativamente do potencial cognitivo dos profissionais para interpretar corretamente os fatos. “Toda teoria deve basear-se numa exata observação e descrição do fenômeno que pretende explicar e interpretar. Somente assim pode verificar realmente a essência do fenômeno” (VITA, 1964:1989).

A matéria geralmente é sugerida pelo apurador que é o primeiro a ter contato com a notícia. A seleção rápida do que deve ir ao ar, imposta pelo horário-limite do telejornal, pode deixar muita coisa importante sem divulgação.

Isso ocorre com frequência no primeiro dia de noticiário sobre algum acontecimento imprevisível e de grandes proporções. “É possível passar despercebido numa reportagem investigativa ou num momento que requeira discriminação do jornalista para saber qual a verdadeira dimensão dos fatos” (SQUIRRA, 1990:85)

Um fato jornalístico marcante que envolveu seleção rápida, boatos e com horário limite, foi o “Caso Menina Isabela Nardoni” (caso citado acima), cujas

notícias estavam impregnadas de especulações e muita cobertura ao vivo. O ocorrido demonstra o quanto é difícil apurar, selecionar, distinguir as fontes no imediatismo, e divulgar informações baseadas em incertezas. Neste momento ocorre muita dispersão de informação, além da propagação e aumento de boatos, jornalistas muitas vezes necessitam repassar informações que não são de fontes seguras, no caso, divulgada por um promotor, autoridades, relações públicas, enfim, divulgam fatos sem mesmo saber se são verdadeiras.

As fontes são as primeiras a serem levadas em consideração, a escolha do indivíduo para falar nas matérias jornalísticas revelam por si mesmas o quanto o jornalista é capaz de identificar os envolvidos. Para qualificar o desempenho da notícia é preciso haver uma capacidade de verificar a exatidão do problema baseado na seleção adequada das fontes que permite produzir conteúdo verossímil. “Fontes podem mentir, mas é de esperar que não mintam” (LAGE, 1994: 54).

No campo do telejornalismo, cabe ao profissional a tarefa de encontrar fontes credíveis. Lima Junior, W.T (2006) diz que:

“Na produção da matéria, cabe ao jornalista a tarefa de encontrar fontes que tenham credibilidade, atualidade e que validem a informação obtida. A fonte é importante para fornecer veracidade à matéria jornalística e ajudar na compreensão do fato noticiado pelo público alvo. Para que esse objetivo seja alcançado, o profissional deve verificar a informação passada, avaliando a maturidade (se tem experiência consolidado no assunto abordado pela pauta) se tem proximidade com o assunto, se é a melhor autoridade (no sentido de conhecer o assunto) e se é possível saber o que outras fontes pensam da fonte contatada”. (LIMA JUNIOR, W.T, 2006:120)

No processo de construção de notícias que envolvem muitas vezes a desinformação é mais fácil errar do que acertar, ainda mais se o jornalista não tiver apoio da empresa para a qual trabalha e tiver que se opor aos interesses econômicos e políticos. Rossi (1995) afirma:

“Nesse cipoal de desinformação, prepotência, tergiversações, parece mais fácil errar do que acertar, ainda mais que o jornalista, para enfrentá-lo, necessita do apoio da empresa para a qual trabalha e que, não raro, não tem desejo ou condições de opor-se aos grandes interesses econômicos ou aos poderosos do momento” (ROSSI, 1995: 58).

O fator tempo muitas vezes ocasiona na falta de credibilidade de uma notícia, esta deveria ser baseada no estudo coeso das informações, partindo de uma fonte segura e comprometido com a coleta das informações. Lima Junior, W.T (1996) expõe que:

“Atualmente, o jornalista cumpre uma jornada de trabalho, muitas vezes, excessiva e com várias tarefas a serem realizadas em tempo reduzido. O profissional sente-se pressionado a tomar decisões rápidas. Nessas condições ocorre, recorre, à heurística para obter o resultado, mesmo com informações incompletas e recursos limitados” (LIMA JUNIOR, W.T, 2006:117)

Segundo o autor (1996) ocorre interferência no processo de outros fatores, como por exemplo, a má formação do jornalista além, evidentemente da acomodação dos profissionais, uma característica humana. A decisão pela fonte envolve o grau de conhecimento e percepção que o jornalista adquire com a experiência profissional e conseqüentemente no acúmulo de repertório de fontes em sua memória. “Para chegar ao produto da escolha, o profissional mesclou, necessariamente, informação do ambiente que interage com informações armazenadas em sua memória biológica”. (LIMA JUNIOR, W.T, 2006: 118)

Um dos aspectos que os jornalistas levam em consideração para selecionar a fonte de informação é a veracidade dos fatos, por isso, considera-se pertinente entender o conceito.

### **2.1.7 Procura-se a verdade.**

Não é possível fazer apenas uma definição de verdade, pois não se pode alcançar uma certeza absoluta sobre ela, mesmo a partir de bases filosóficas. Portanto vamos partir do pressuposto que quem concorda lealmente com uma frase, com um ocorrido ou um fato, está alegando que ela é verdadeira. A verdade pode ser a compreensão sobre a o conhecimento de algo. "O compromisso fundamental do jornalista é com a verdade dos fatos, e seu trabalho se pauta pela precisa apuração dos acontecimentos e sua correta divulgação, artigo 7<sup>o</sup>" (BARBEIRO & LIMA, 2002:161).

Em relação aos meios de comunicação, em especial do campo do telejornalismo, as informações tendem a ser menos contestadas no quesito verdade do que os conteúdos presentes na Web, esta possibilita a qualquer indivíduo postar informações sem a devida identificação, e mesmo sem possuir necessariamente formação jornalística, e em determinados momentos com a intenção objetiva de disseminar informações infundadas. Orozco (2005) diz:

“A denotação permite que a linguagem televisiva possua, por sua vez, um alto grau de veracidade. A TV tem, portanto não só a capacidade técnica de representar o acontecer social, mas também de fazê-lo verossímil, verdadeiros para os telespectadores... A TV basta colocar seu telespectador frente à tela, para colocá-lo (aparentemente) frente à realidade”. (OROZCO, 2005:30).

Tanto a internet quanto os telejornais utilizam ferramentas que auxiliam na “comprovação” de um fato como, por exemplo, os recursos audiovisuais que atualmente são facilmente manipulados. Orozco afirma que “em relação ao telejornal, a TV cria situações inexistentes, que não obstante se apresentam verdadeiras frente aos olhos do telespectador. Os guias que conduzem estas situações, então, são verdadeiros somente a partir da TV, não da realidade” (OROZCO, 2005:33).

O conceito sobre verdade é subjetivo, a verdade vai até onde descobrimos que são diferentes do que acreditávamos, ou seja, uma mesma informação inicialmente pode ser tida como verdade absoluta e posteriormente verificada a sua imprecisão de fatos. “No entanto, não estar mentindo não significa que esteja dizendo a verdade; apenas que se acredita estar dizendo a verdade” (LAGE, 1994: 59). Nos dois meios de comunicação em estudo, o telejornal e a Web, as informações devem ser verdadeiras, pois a “informação é a principal finalidade do jornalismo. Ela deve ser verdadeira e íntegra, descobrindo e comunicando, pela imprensa, pelo cinema, pelo rádio, pela televisão ou outros meios” (BAHIA, 1998:37).

Vários fatos jornalísticos, “descobertas” na ciência e o nosso próprio cotidiano já provaram que estamos diante de verdades e inverdades. A verdade depende do conhecimento adquirido e das experiências vividas, dessa forma cada pessoa possui sua própria verdade, ou seja, a verdade é tudo aquilo que o indivíduo acredita. O importante é ter ciência que a verdade sofre mutações, que não devemos fechar os olhos para outras possibilidades e buscar sempre a honestidade.

“A questão do critério de verdade está em estreita relação com a questão do conceito de verdade. Isto pode ser demonstrado facilmente no idealismo lógico, onde a verdade significa a concordância do pensamento consigo mesmo. Na ausência da contradição”. (VITA, 1965: 106).

Apesar de destacar que a verdade é algo individual, nos meios de comunicação essa afirmação é relativa, a informação tem que estar baseada no ocorrido jornalístico, nos fatos em si, com a devida investigação dos dados, apoiando-se em fontes credíveis, sem manipulação de informação e eficácia em todos os processos envolvidos na construção de notícias. O noticiário tem o dever de esclarecer os fatos, e segundo Curado (1998) “o telejornal, programa de notícia ou o noticiário está no ar com a missão de oferecer esclarecimentos sobre os fatos. O limite do jornalismo é a verdade” (CURADO, 1998:17). Nesse sentido outro autor, Squirra (1990) aborda o tema quando coloca que a “produção de reportagem para o telejornalismo requer muita atenção, pesquisa, checagem, além de muito profissionalismo da parte de todos os envolvidos no processo” (SQUIRRA, 1990:84)

Um exemplo clássico sobre a importância de se ter veracidade de informações na notícia é o caso envolvendo a Escola Base ocorrido em 28 de março de 2004<sup>26</sup>. Trata-se de um dos erros mais expressivos dos danos que a atuação jornalística empregada de forma incorreta pode acarretar. As informações jornalísticas basearam-se nas especulações de todos os setores; população, delegado, imprensa, enfim, de todo conjunto que contribuiu para a disseminação dos fatos sem credibilidade.

Cléa Parente de Carvalho e Lúcia Eiko Tanoue, procuraram a polícia (Aclimação, São Paulo, no 6º Distrito), com uma denúncia de abuso sexual contra seus filhos de 4 anos, alunos da Escola Base. As mães acusavam os donos da escola Icushiro Shimada e sua esposa Aparecida Shimada e o casal de sócios Paula e Maurício Alvarenga. Segundo as mães, os proprietários organizavam encontros sexuais com a participação dos menores que eram filmados e fotografados. Elas ouviram os filhos relatarem que foram à casa dos acusados, que viram filmes com pessoas nuas, que eram fotografadas e que viram uma cama redonda. Tudo isso

---

<sup>26</sup> Revista Espaço Acadêmico N° 54 – Novembro/2005 – Mensal – ISSN 1519.6 Ano V por Raymundo de Lima <sup>5º</sup>. Raymundo de Lima, psicanalista, professor do DFE da Universidade Estadual de Maringá (PR); Doutor em educação (FEUSP)

aconteceria durante o horário das aulas, e as crianças seriam levadas para fora da escola na Kombi de Maurício.

A partir daí a mídia iniciou uma série de erros e mentiras devido a vários fatores como a agilidade das informações, mas principalmente pela ânsia da espetacularização, o famoso jornalismo sensacionalista. Sem a apuração prévia necessária, os jornalistas correm o risco de cometerem graves erros e ajudarem a difamar as pessoas que, de maneira errônea, foram envolvidas na situação.

O responsável pela ocorrência foi o delegado Edécio Lemos. Inicialmente encaminhou as duas crianças para exame de corpo de delito no IML e com um mandato de busca e apreensão, foi ao apartamento dos acusados procurar provas contra os envolvidos. Nada foi encontrado além de uma cama retangular, uma fita de vídeo com um show do cantor Fábio Jr. e filmes da máquina fotográfica do casal e na escola encontraram uma coleção com fitas de “Walt Disney”.

Cléa telefonou para a Rede Globo e com a chegada do repórter Valmir Salaro, a polícia se mobilizou a escutar os acusados que se manifestaram inocentes. No dia seguinte o laudo expedido pelo IML deu positivo para abusos sexuais. Naquela mesma noite, o Jornal Nacional noticiou o acontecido, porém, nada havia sido comprovado, mesmo assim, os meios de comunicação de massa propagaram as denúncias e deram manchetes sobre o caso. Como consequência a escolinha foi depredada e os insultos à família envolvida foram cada vez piores, e que tiveram que mudar de residência com medo de represálias.

O delegado responsável pelo caso passou a fornecer informações constantes sobre o caso com teor de sensacionalismo, mesmo não tendo provas cabíveis para tais citações. Para imprensa essas declarações partidas de uma fonte “credível” (autoridade) eram suficientes, pois vendiam e não precisavam batalhar pela informação, ou seja, investigar, fazer o papel que deveria ser da polícia.

A primeira manchete saiu no Jornal Nacional de 29 de março de 1994, baseada em uma denúncia sobre possível abuso sexual de crianças de quatro anos na Escola Base. (VIVARTA<sup>27</sup> org. 2003:114)

Segue abaixo algumas citações do sensacionalismo que parte da mídia propagou;

---

<sup>27</sup> Diretor editor VIVATA Vetti in O grito dos inocentes: os meios de comunicação e a violência sexual contra crianças e adolescentes. Os meios de comunicação e a violência sexual contra crianças e adolescentes. São Paulo: Cortez, 2003. Sérir Mídia e Mobilização Social.

“Mães acusam uma creche de São Paulo de promover orgias sexuais com crianças de 4 anos de idade” (Revista “Veja”, 06 de Abril de 1994)

“Mães afirmam que meninos de 4 anos participaram de filmes pornográficos”. (Jornal “O Estado de São Paulo” Quarta feira, 30 de Março de 1994. Renato Lombardi)

“Escola usava crianças para filme pornô”. (Jornal “Notícias Populares”, 30 de Março de 1994.

“Kombi era motel na escolinha do sexo” e assim as publicações foram cada vez mais sensacionalistas e prejudiciais aos envolvidos. (Jornal “Notícias Populares” 31 de Março de 1994)

A opinião pública passou a cultivar ódio pelos envolvidos, sem mesmo questionar a veracidade dos fatos, pois as notícias estavam em todos os meios de comunicação, principalmente sendo pautas dos telejornais e manchetes de jornais impressos. Na matéria do dia 31 de março o Jornal Nacional divulgou que os acusados seriam usuários de drogas durante as orgias e que por consequência as crianças poderiam ter contraído o vírus da HIV.

Icushiro, Cida e Paula resolvem falar à imprensa, mas já era tarde, devido às declarações do delegado, a visão negativa contra os acusados foi predominante. No dia 5 de abril foi decretada a prisão preventiva de todos os suspeitos. Após a prisão, os erros da investigação foram aparecendo como, por exemplo, a conclusão do laudo final do IML que na verdade foi inconclusivo. Os acusados foram soltos por falta de provas e Lemos foi afastado do caso e substituído por Jorge Carrasco e Gérson de Carvalho.

A investigação foi reiniciada, todos foram ouvidos, as etapas da investigação foram reavaliadas com muito cuidado e sem a divulgação e espetacularização por parte dos delegados. No dia 22 de junho os envolvidos foram inocentados e o inquérito foi arquivado. Toda essa situação foi provocada por sucessões de erros, começando pelos pais das crianças, delegado, medo dos envolvidos de fazer declarações iniciais, mas principalmente pela imprensa que em hipótese alguma cogitou a idéia de que se tratava de falsas informações, sem nenhuma credibilidade, pois tinham como fonte o delegado e os envolvidos que relataram os fatos.

Em 1995, Shimada, Paula e Maurício moveram uma ação por danos morais contra a Fazenda Pública (Estado). Ganharam nas duas primeiras instâncias e aguardam a sentença final. Em 2003 foram processados também por danos morais

os veículos Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo, Globo, SBT, Record, Rádio e TV Bandeirantes, revistas *Veja e IstoÉ*.

Segue abaixo a publicação que a Revista “*VEJA*” fez em 1999 sobre o caso Escola Base;

#### “JUSTIÇA, FINALMENTE

Pela lei, danos morais são os prejuízos causados pela violação da intimidade, da honra e da imagem. Quanto isso representa? O casal de proprietários e um funcionário da Escola Base, vítimas de acusações infundadas de abuso sexual contra crianças, serão indenizados em 100 000 reais, cada um, pelo governo do Estado de São Paulo. O Tribunal de Justiça aceitou na semana passada recurso da defesa para que a indenização estipulada há dois anos em 13 000 reais fosse revista. O Estado terá igualmente de pagar os danos materiais decorrentes da depredação da escola, em 1994. O governador Mário Covas anunciou que o Estado pretende pagar. "É um valor irrisório. Trinta e cinco anos de trabalho foram jogados fora", desabafou Icushiro Shimada, que será indenizado com sua mulher, Maria Aparecida. "Mas ficamos satisfeitos pelo julgamento. De uma vez por todas, fomos inocentados". O terceiro indenizado é o funcionário Maurício Alvarenga, na época marido de Paula Milhim Alvarenga, sócia do casal Shimada na escola. Cinco anos atrás, a mãe de um aluno foi à polícia denunciar supostos abusos sexuais na escola. Sem prova alguma, o delegado de polícia Edécio Lemos chamou a imprensa e iniciou o linchamento moral dos acusados. Na mesma sentença, o delegado Lemos foi condenado a pagar 10 000 reais ao Estado<sup>28</sup>”.

Os erros da polícia e da mídia na Escola Base foram constantes e reforçam a idéia da falta de profissionalismo em determinados momentos, ao investigar, buscar mais de uma fonte, questionar as manchetes, e não contribuir para uma sucessão de erros.

“O comportamento e a postura ética de autoridades policiais e de profissionais de mídia estiveram sob questionamento em um episódio da história recente do País: em março de 1994 surgiu a suspeita de que crianças teriam sido vítimas de Abuso em um centro de Educação Infantil de São Paulo, a Escola Base. Na justiça, o inquérito foi arquivado. Na mídia, porém, os donos da instituição, a princípio suspeitos, foram condenados. A escola foi depredada e fechou. Cinco anos depois, os três proprietários foram indenizados pelo Estado – parte da indenização deveria ser paga pelo delegado

<sup>28</sup> Fonte:Revista “*VEJA*” Edição 1 627 - 8/12/1999 acesso em 5 de Março de 2008. <http://veja.abril.com.br/081299/datas.html>

Edécio Lemos, principal fonte do caso, que reiteradamente declarara a culpa dos donos da escola, sem que tivesse sido questionado pela imprensa sobre a veracidade do que declarava ou sobre estar atribuindo culpa aos acusados antes de seu julgamento”. (VIVARTA org. 2003:114)

Deve-se ressaltar que foi cometido um erro grave sobre o caso, mas o pior não foi a divulgação maçante sobre o ocorrido, e sim, tratá-lo posteriormente com menor gravidade, não ressaltando e nem dando a devida importância que teve no início, até porque exigiria uma autocrítica dos profissionais.

Um bom profissional de comunicação deve ouvir todas as partes envolvidas no ocorrido, sem assumir posicionamento que interfira na coleta de informações e construção da notícia. Squirra afirma que “(...) Deve-se procurar ouvir as partes envolvidas no assunto tratado. Para isso, ele necessita que lhe sejam apresentadas as opiniões em conflito, para poder avaliar e tomar posição quanto às dimensões do fato tratado”. (SQUIRRA, 1990:91)

Atualmente, a questão sobre mentira e verdade é estudada por vários campos da ciência. No jornalismo, para se detectar a mentira é necessário ter a percepção através do senso crítico formado com as experiências vividas e também através da credibilidade da fonte. Lage (1994:59) destaca que existem outras maneiras para se detectar a mentira como, por exemplo, máquinas que constataam a falsidade de um depoimento com base nas alterações da tonalidade da voz, pressão sanguínea, movimento dos olhos, movimento corporal, entre outros, porém, sabe-se que esses recursos ainda necessitam de aperfeiçoamento, aquisição de credibilidade, além de ser utilizado apenas em crimes no exterior.

A falta de credibilidade não é culpa apenas dos jornalistas, todos os sistemas que envolvem a produção da informação contribuem de certa forma para a geração de conteúdo artificioso devido a elementos como; a cobrança pela agilidade da cobertura jornalística por parte da emissora e também pelos telespectadores, que mudam de um canal para o outro em busca da melhor imagem e informação, fontes de outros meios de comunicação como telejornais, jornais impressos, rádios e a Internet.

Sobre o Jornalismo no Brasil, às vezes ele “solta” algumas informações contidas de inverdades. Existem rumores, falsas informações que se tornam “verdade” para o telespectador em geral. Alguns jornalistas não primam pela

verdade e acabam não verificando a procedência dos fatos e a credibilidade das fontes.

Na Web o conhecimento pode ser construído através do compartilhamento de informações, deixando livre a interpretação por parte do receptor e com uma variedade maior de assuntos à disposição. Os temas apresentados nos telejornais são escolhas exclusivas dos comunicadores, dessa forma tendem a receber maior número de informações sem fundamento em relação as que são apresentadas pelos telejornais.

Os jornalistas contemporâneos possuem recursos que antes não estavam disponíveis para os profissionais, como a utilização da internet na busca de banco de dados internos e externos. Podem pesquisar notícias dos outros telejornais, utilizar comunicadores instantâneos (*Messenger*) para contato com outros jornalistas ou fontes, *Skype* na substituição do telefone (barateamento da informação), além das pesquisas sobre orientações de pautas, observações de conteúdos informativos publicados e veiculados na mídia, contato com as fontes através de e-mails e sites de relacionamento, pesquisa em sites sobre assuntos de uma determinada notícia, entre outros, mas sempre levando em consideração a capacidade que o jornalista tem em lidar com todas as informações, é ele o responsável pela escolha das fontes.

A seleção de fontes depende de todo um contexto, entre eles o próprio saber do profissional, que adquire habilitação com sua formação além de experiência de trabalho que é responsável pela construção do senso comum de escolha de fontes. Outro aspecto que contribui para a seleção de fontes é a análise crítica do jornalista com a segurança que a fonte relata os fatos, além da projeção do profissional na observação dos atributos da fonte. “O observador (jornalista) tende a projetar seus próprios atributos nos outros, no caso, a fonte, analisando a aparência facial, o estilo de vestir, o corpo (linguagem do corpo) e a segurança com que a fonte passa as informações” (LIMA JUNIOR, W.T, 2006:126)

O jornalista busca mentalmente os “arquivos” que adquiriu com o passar dos anos, ele também sofre com a interferência do comportamento humano, se o profissional vai ou não buscar a fonte mais segura, e, conseqüentemente, se a notícia terá credibilidade. Lage afirma que:

“As fontes podem ser mais ou menos confiáveis (confiança, como se sabe, é coisa que se conquista), pessoais, institucionais ou documentais”. Classificam-se em: Oficiais, oficiosas e

independentes. Fontes oficiais são mantidas pelo Estado; por instituições que preservam algum poder de Estado, como as juntas comerciais e os cartórios de ofício; e por empresas e organizações, como sindicato, associações, fundações etc. Fontes oficiosas são aquelas que, reconhecidamente ligadas a uma entidade ou indivíduo, não estão, porém, autorizadas a falar em nome dela ou dele, o que significa que o que disseram poderá ser desmentido. Fontes independentes são aquelas desvinculadas de uma relação de poder ou interesse específico em cada caso. (LAGE, 1994: 63 - 64).

Dentre os três tipos de fontes citados pelo autor, as mais confiáveis são as relacionadas às fontes oficiais. Pesquisas e dados divulgados por institutos credíveis devem ser considerados, porém, questionados e avaliados (dados), pois algumas vezes os números podem ser manipulados de acordo com os interesses à repartição que calculou. Os estudos de probabilidade devem ser levados em consideração “é só confiar inteiramente em histórias contadas por três fontes que não se conhecem e nem trocam informações entre si. Toma-se como verdade” (LAGE, 1994: 67).

Após entender todos os conceitos que serão utilizados no estudo de caso “Primeiro Comando da Capital” em 2006 em São Paulo, enfatizando o papel do telejornal como difusor de informações, e também quais são as características importantes na construção de notícias, devemos estudar mais profundamente alguns conceitos que envolvem a internet, pois pretendemos entender o processo de comunicação entre os dois meios. Por se tratar de um tema polêmico, a internet envolve questões éticas quando falamos que pode ser utilizada pelos jornalistas como fonte de informações credíveis ou não.

### **2.1.8 Internet, ética em questão.**

O novo cenário de comunicação, a Web, é um assunto polêmico, pois envolve questões ainda pendentes no Brasil como a regulamentação exata, aplicação da lei, a responsabilidade da ética, a moral, o respeito, a usabilidade das informações, o plágio, a autoria, além dos conceitos predominantes no estudo em questão (credibilidade, veracidade e as fontes), fatores importantes no auxílio da construção do telejornal. As informações estão disponíveis no ciberespaço, cabe a cada usuário saber identificar fontes credíveis e saber interpretar a mensagem proposta. Lévy (2005) diz que:

“Observamos nesse ponto que o autor (típico das culturas escritas) é, originalmente, a fonte da autoridade, enquanto que o intérprete (figura central das tradições orais) apenas atualiza ou modula uma autoridade que vem de fora. Graças a escrita, os autores, demiúrgicos, inventam a autopoisição do verdadeiro” (LÉVY, 2005:115)

O ciberespaço possibilita a comunicação de muitos para muitos, o exercer da cidadania e a abertura a informação, porém, deve-se levar em consideração que nem todo conteúdo encontrado na Internet é verídico. Qualquer indivíduo mal-intencionado pode publicar informações sob identidade falsa, sem credibilidade, com informações falsas e conseqüentemente contribuir para a produção de boatos. Isso resulta na inconsistência de informações, levando o usuário a questionar sobre o que encontra na internet, dando ao telejornalismo maior visibilidade como portador da verdade.

Castells (1999) é um estudioso que tem a preocupação em defender a utilização do meio, e analisa a Internet como espinha dorsal das sociedades contemporâneas e da nova economia mundial, desvendando sua lógica, suas imposições e a liberdade que ela nos dá, evitando fazer previsões, o sociólogo apresenta dados e pesquisas detalhadas para ajudar a compreender como a Internet é o meio pelo qual nos tornamos participantes de uma rede global.

A internet é um novo paradigma sociotécnico, que participa de nossas vidas nas relações humanas, comportamentais, estruturais, como forma de entretenimento, facilidades no comércio e aquisição de notícias.

Para Lage (2001) ética é “o estudo dos juízos de valor (bem/mal) aplicáveis à conduta humana, no todo ou em um campo específico” (LAGE, 2001:89), e tal categoria nem sempre é levada em consideração pelos navegantes da internet, muitos utilizam para fins ilícitos, como a prática de crimes; pedofilia, roubos a bancos, invasão da privacidade, difamação de pessoas físicas e jurídicas, plágios, transmissão de vírus que danificam o computador.

É necessário que o usuário da Web tenha o mínimo de ética, este deve colaborar com o desenvolvimento da internet e conseqüentemente com a “subida” do conhecimento. Deve publicar informações úteis, agregar valor aos conteúdos pré-existentes (não esquecendo das devidas citações) e não colaborar com o aumento do lixo eletrônico, pois como o estudo já citou, a Web pode ser mais uma fonte de informações para os jornalistas.

O presente estudo pretende analisar os processos envolvidos no aproveitamento das informações contidas na rede pelo telejornal. Sabe-se que alguns conteúdos no ciberespaço são meramente especulações ou boatos com algumas variáveis envolvidas, porém, não existe uma lei específica que seja contra a publicação de informações baseadas em boatos e especulações.

O código civil é muito restrito para alguém que invade sistemas online, dissemina vírus, comete crimes na internet ou simplesmente divulga uma informações sem veracidade, comprometendo a imagem da Web como fonte credível para os jornalistas. Trata-se de um meio aberto, que possibilita atravessar fronteiras, a aplicação de uma lei específica é praticamente inviável, pois cada indivíduo responde a sua cidadania, ao território nacional, no nosso caso, às leis brasileiras.

Os diversos tipos de crimes cibernéticos têm destaques nos meios de comunicação de massa (jornais, televisão, rádio e revistas). O crescimento da utilização da Web, torna indispensável a criação de uma lei específica, que torne o meio mais seguro e credível, com penas rigorosas para quem comete crimes e engana o cliente no comércio eletrônico, propagação de notícias falsas, crimes autorais, crimes de pedofilia, entre outros. Atualmente, na ausência de uma legislação específica, quem comete um crime nesse ambiente é julgado de acordo com o Código Penal, porém, sabe-se que a aplicação das leis raramente acontece. É necessária muita burocracia, além da indecisão de qual departamento judiciário é de responsabilidade julgar tais processos (criminal ou civil).

Após entender sobre os conceitos mais gerais sobre telejornal e internet, faz-se necessário estudar sobre as notícias que são veiculadas na Web e discutir sobre a credibilidade das informações nesse novo cenário.

### **2.1.9 Fontes de informação on-line no contexto do campo do telejornalismo.**

A Internet é um meio de comunicação que alguns profissionais da área usam como banco de dados para pesquisa, como espaço para publicação de artigos, digitalização dos conteúdos (som, imagem, arquivo), comunicação interpessoal, entre outros recursos. Lévy (2005) afirma que:

“Os especialistas, intelectuais e outros jornalistas, ao contribuírem para construir a representação que seus contemporâneos têm da realidade, possuem assim uma importante responsabilidade. A esse respeito, observemos que a mais importante fonte de descrições e de interpretações da rede encontra-se na própria rede” (LÉVY, 2005:207).

A Web é uma ferramenta de pesquisa de informações que possibilita identificar fontes jornalísticas. Possui um universo de dados que são eventualmente utilizados na construção de uma notícia. Lima (1996) diz:

“(...) O jornalista da atualidade, para obter informações sobre possíveis fontes jornalísticas, vale-se de mecanismos digitais e busca via rede de computadores, banco de dados (internos e externos), instant Messenger, agendas eletrônicas e impressas, press release, orientações contidas nas pautas e observações de conteúdos informativos publicados e veiculados na mídias massivas” (LIMA, 1996:118)

No entanto a credibilidade da Web é abalada quando encontramos periodicamente notícias falsas, muitas vezes essas mesmas notícias são veiculadas pelos telejornais como verdades absolutas, sem a devida reflexão do conteúdo. Lima (1996) apresenta fatores que devem compor uma pesquisa de natureza investigativa jornalística e adequada a padrões de qualidade que agreguem valor às notícias produzidas: “Para que o resultado dessa busca seja satisfatório do ponto de vista do interesse e da relevância social da informação, deve conter os conceitos: natureza da fonte (origem), credibilidade, prestígio e atualidade” (LIMA, 2006: 119). Esses argumentos produzem valor para a notícia.

Os telespectadores raramente questionam as fontes, a credibilidade e a veracidade dos fatos veiculados pelo telejornal são amparados por toda uma equipe de profissionais que está na rua, com aparatos técnicos, que indica uma maior “proximidade” com o telespectador, além de utilizar uma linguagem de fácil compreensão. Muitos telejornais substituíram fundos estáticos dos cenários pelo logotipo em movimento, e pela equipe jornalística presente no próprio ambiente que está sendo filmado. Alguns telejornais destacam seus endereços eletrônicos, dessa forma, conseguem associar o telejornal com a agilidade da internet. Esses fatores mostram a importância que a Web está adquirindo na produção dos telejornais, que por sua vez utilizam a Web como instrumento de pesquisa de informações antes da

publicação da notícia, como também é uma forma de mostrar a atualização constante das informações.

A RedeTV explorou exatamente a idéia da agilidade das informações ao criar o telejornal “LEITURA DINÂMICA”<sup>29</sup> utilizando como recurso um cenário totalmente dinâmico e que faz alusão à internet.



(Imagem retirada do site redetv - 5 de julho de 2008 às 13:00)

No site da emissora é possível observar com exatidão a proposta do telejornal:

“Leitura dinâmica, o seu final de noite com muito mais cultura, entretenimento e informação.  
Um telejornal que tem como principais características a agilidade da informação e todo o dinamismo da tecnologia digital.  
O programa apresentado por Renata Maranhão resume os fatos do dia e ainda oferece notícias sobre música, cultura, cinema, games e internet”<sup>30</sup>

A exposição de computadores no cenário, inclusive os que estão disponíveis aos apresentadores, mostram que a tecnologia está sendo utilizada para a divulgação das informações. Essas mesmas informações possuem tratamentos diferentes no quesito credibilidade e veracidade quando comparadas, no telejornal espera-se que a fonte tenha sido devidamente escolhida, a empresa jornalística teoricamente tenha compromisso com a verdade, as informações tenham sido elaboradas e baseadas no profissionalismo (jornalista) e respeito com o público.

Os mesmos telejornais que utilizam informações retiradas da internet preocupam-se em digitalizar o conteúdo exibido diariamente; inventam blogs, estimulam a interatividade com os telespectadores através de sites das emissoras, disponibilizam o acesso as imagens dos telejornais no youtube, promovem debates,

<sup>29</sup> "Telejornal transmitido de segunda a quinta às 23h35 e de sexta às 00h10 pela Rede TV.

<sup>30</sup> Texto retirado [www.redetv.com.br/5](http://www.redetv.com.br/5) de julho de 2008/ 13:33.

enfim, buscam na Web uma aliada na construção do telejornal e posteriormente na divulgação dos mesmos.

Em outro sentido, Lévy (2005) apresenta que as ferramentas disponíveis na Internet abarcam uma quantidade considerável de componentes, pois: “O ciberespaço não compreende apenas materiais, informações e seres humanos, é também constituído e povoado por seres estranhos, meio-textos, meio-máquinas, meio-atores, meio-cenários: os programas” (LÉVY, 2005:41).

O indivíduo ou jornalista que busca informar-se pela Web tem que necessariamente saber selecionar a (s) fonte(s) e os telespectadores que crêem na totalidade do telejornalismo, devem deixar a utopia de lado e aplicar visão crítica sobre as matérias.

#### **2.1.10 Web, um novo modelo de credibilidade das informações.**

Todas as informações que chegam a nosso domínio devem ser questionadas no quesito credibilidade, independentemente do meio de comunicação na qual está sendo veiculada.

Os exemplos apontados no presente estudo mostraram que os telejornais também cometem erros, e que estes ocorrem devido ao fator tempo (impossibilidade da verificação da informação); comodismo por parte dos jornalistas em buscar mais de uma fonte (apóiam-se apenas em uma fonte cujo comportamento remete à autoridade em algum assunto); comodismo por parte dos consumidores da informação que não questionam as notícias do telejornal e o comprometimento que o veículo deveria com o público, pois permite falhas no processo de seleção de fontes, verificação do conteúdo, exposição de um apresentador, ambientalização (cenário) e conseqüentemente por não buscar outras formas de aquisição de informação.

Na internet também é importante buscar fontes credíveis. Trata-se de pesquisar a veracidade de um boato ou de uma lenda. O indivíduo nesse novo cenário também deve apoiar-se no trabalho dos jornalistas, dos policiais, dos historiadores, de especialistas competentes, entre outros, para assim, poder estabelecer a realidade dos fatos e acontecimentos, tornando-os credíveis ou não. O blogueiro Fontes afirma que não há uma maneira exata de avaliar as fontes:

Não existe uma receita de credibilidade, não é algo que se encontre na esquina e não são os caçadores de conteúdo que determinam quem tem ou não no processo de apuração de uma pauta, todo repórter/editor escolhe a fonte certa para falar de um determinado assunto. O bom senso e o senso comum proíbem, por exemplo, que se dê voz a um paranormal quando o tema é física nuclear. Nesse momento, existe uma determinação da empresa sobre quem tem credibilidade em cada caso. A regra é simples, tem credibilidade quem a sociedade em forma de grupos de base, comunidades, sindicatos, categorias profissionais, etc. delegou autoridade., não existe auto-determinação. Não é o G1 que diz que o G1 tem credibilidade, mas a sua grande massa de leitores. Esse valor é atribuído por outros, nunca pelos próprios produtores<sup>31</sup>.

A confiança sobre os conteúdos on-line deve ser discutida pelos estudiosos e usuários da Web, pois em muitos momentos, são tidos como verdades absolutas, assumindo os riscos de construir um repertório noticioso falso e com baixa credibilidade (questionável). Lage (2004) acredita que existe outro obstáculo para as informações presentes na internet que é a questão da confiabilidade. O autor ainda afirma que:

“Outro obstáculo é a confiabilidade: não se sabe se o que está na internet é verdadeiro, se resulta de um trabalho sério, de mera especulação ou fantasia. Quanto a isso, os sítios podem ser agrupados em algumas categorias: os mantidos por governo; os de entidades acadêmicas e de classe; os institucionais de empresas e associações; os que operam profissionalmente com informações técnicas, recreativas ou jornalísticas; os comerciais (que vendem produtos e serviços); e os de particulares. Em caso de dúvida, a melhor forma é localizar a instituição provedora e informar-se sobre sua credibilidade” (LAGE, 2004:157)

Os usuários da Web não são passivos às informações, e por isso podem reagir às notícias que chegam a seu conhecimento. Têm que desconfiar mais sobre o conteúdo, buscar mais de uma fonte, verificar essas fontes, realizar comparações e procurar outros meios de comunicação (jornal impresso, televisivo e revistas). Não podemos esquecer que quando uma mentira é bem planejada, formatada e

---

<sup>31</sup> Blogueiro Fontes em Credibilidade de autor e de veículo - <http://blog.blogueisso.com/2007/02/02/credibilidade-de-autor-e-de-veiculo/> acesso em 6 de Agosto de 2008 às 17:30

intensamente divulgada pode ser tratada como verdadeira. Há tantas falsas informações na Web, que fica difícil saber distinguir o que realmente é verossímil.

É difícil compreender que indivíduos encaminham constantemente rumores instantaneamente, e que os mesmos não cogitam a idéia que as informações podem conter dados inventados, manipulados, dessa forma, acreditam que têm pleno controle dos conteúdos, porém, o que ocorre é exatamente o oposto, pois estão contribuindo para o aumento do lixo eletrônico, não levando em consideração a importância de se construir reputação dentro da internet. Solove (2008) relata que ocorre um conflito:

“Daí o conflito: queremos que a informação seja transparente, por isso é essencial uma sociedade livre, mas também queremos ter algum controle sobre a informação que circula sobre nós, por isso é essencial para a nossa liberdade também (...) Na Internet, estamos constantemente vivendo em um crepúsculo entre fato e ficção. Nós estamos muitas vezes expostos a informação que nós não podemos confiar totalmente. Em um mundo onde é difícil separar a verdade do falso, rumor e difamação podem se espalhar facilmente, e a Internet pode ser usada como uma ferramenta poderosa para lançar ataques maliciosos a pessoas e ideias. Com um software de computador moderno, todos podem facilmente criar convincente falsidades”. (SOLOVE J Daniel)<sup>32</sup>.

O blogueiro Fontes que tem a preocupação em estudar a credibilidade na rede, ressalta:

Embora sem receita, existem características compartilhadas por meios confiáveis: o esforço de procurar a informação mais precisa, atual e objetiva, sempre ouvindo os vários lados e pontos de vista envolvidos é elementar; e tempo de estrada, que é o que define “tradição”. Isso significa que você, jovem jornalista ou blogueiro criterioso, pode ser o mais cuidadoso possível com tudo o que é

---

<sup>32</sup> Daniel J. Solove é professor associado de Direito na George Washington University Law School. Autor de A Pessoa Digital: Tecnologia e privacidade na Era da Informação (NYU Press 2004) e Privacy Information Law (Aspen Publishing, 2d ed. 2006). Especialista em direito de privacidade, Solove foi entrevistado e citado pelos meios de comunicação social em mais de 100 artigos e emissões, incluindo o New York Times, Washington Post, Wall Street Journal, E.U.A. Hoje, Chicago Tribune, a Associated Press, ABC, CBS, NBC, CNN, e NPR. Publicou mais de 25 artigos, que têm aparecido em muitos dos principais opiniões lei, incluindo o Stanford Law Review, Yale Law Journal, Califórnia Law Review, U. Pennsylvania Law Review, Michigan Law Review, entre outros

Fonte: The Future Reputation. Gossip, rumor, and Privacy on the internet. Livro on-line - <http://docs.law.gwu.edu/facweb/dsolove/Future-of-Reputation/text.htm> acesso em 13 Julho de 2008 às 13:48. página 35).

Texto original: “Hence the conflict: we want information to flow openly, for this is essential to a free society, yet we also want to have some control over the information that circulates about us, for this is essential to our freedom as well.(...) On the Internet, we constantly live in a twilight between fact and fiction. We’re often exposed to information that we can’t entirely trust. In a world where it is difficult to separate the true from the false, rumor and defamation can readily spread, and the Internet can be used as a powerful tool to launch malicious attacks on people and ideas. With modern computer software, anybody can readily create convincing counterfeit”

publicado no seu blog/jornal/revista/televisão, mas você sempre terá menos credibilidade que alguém com 40 anos de batente. E que você nunca terá 40 anos de batente se não for cuidadoso com tudo o que publica isso é uma falácia, existe sim gente com 40 anos de batente sem credibilidade nenhuma. Acredito que esse tipo de excrecência esteja diretamente ligada ao cenário, quanto menos gente com critérios suficientemente elevados para avaliar e condenar comportamentos duvidosos, maior a margem de ação para os picaretas<sup>33</sup>.

O jornalista que atua na Web também deve se preocupar com a reputação que constrói com os anos de dedicação a sua profissão, pois a credibilidade do individuo demanda muito tempo para ser construída. Solove no artigo que discute sobre os rumores e a boa reputação dos individuos ressalta que:

“A nossa boa reputação pode ser perdida rapidamente, com conseqüências deletérias para a nossa amizade, família, trabalho, financeiro e de bem-estar. Todos nós temos de lidar com a fragilidade da reputação e de como ela é vista pela sociedade. Essa reputação desempenha um papel dramático em nossas vidas, nós naturalmente desejamos ter algum controle sobre ela (...). Boas pessoas podem ter má reputação e más pessoas podem ter boa reputação”<sup>34</sup>.

Jones afirma que:

“(...) O site ou a busca da reputação é de extrema importância para a aceitação da mensagem do leitor (...) Autenticidade se torna um problema em um contexto moderno via on-line, grandes corporações e agências de marketing não confiam em sites sociais”. (JONES, Deborah. “Que lendas urbanas podem ensinar-nos sobre a Media Marketing Social”.<sup>35</sup>

---

<sup>33</sup>Blogueiro FONTES em Credibilidade de autor e de veículo - <http://blog.blogueisso.com/2007/02/02/credibilidade-de-autor-e-de-veiculo/> acesso em 6/8/08 às 17:30.

<sup>34</sup>“Our good reputation can quickly be lost, with deleterious consequences to ur friendships, family, jobs, and financial well-being. We must all cope with the fragility of reputation, the delicate porcelain vessel that carries our ability to function in society. Since reputation plays such a dramatic role in our lives, we naturally desire to have some control over it. Good people can have bad reputations and bad people can have good reputations”. (SOLOVE, J Daniel. The Future Reputation. Gossip, rumor, and Privacy on the internet. Livro on-line - <http://docs.law.gwu.edu/facweb/dsolove/Future-of-Reputation/text.htm> acesso em 13 Julho de 2008 às 13:48. página 34).

<sup>35</sup>Site Dan Zarrella Viral Marketing and Social Media Scientist – [www.danzarrella.com/what-urban-legends-can-teach-us-about-social-media-marketing.html](http://www.danzarrella.com/what-urban-legends-can-teach-us-about-social-media-marketing.html). Postado em 17 de Nov de 2007. acesso em 8 de Julho de 2008  
Texto original: (...) The site or source's reputation is of utmost importance to acceptance of the message in the reader (...). Authenticity becomes an issue in a modern online context, big corporations and marketing agencies aren't trusted on social sites.

O processo de avaliação de credibilidade na Web não é semelhante ao que ocorre no telejornal, ou seja, enquanto que os telespectadores têm como referência padrão de qualidade e seriedade da informação a concessionária Rede Globo de Televisão, os usuários da rede, classificam como credíveis alguns sites específicos, como por exemplo, o G1, UOL, Terra, entre outros. O blogueiro Fontes segue argumentando:

(...) a cultura brasileira de que credibilidade boa é credibilidade institucionalizada. Existe na mentalidade do espectador/leitor a idéia subjacente de que se Fulano de Tal está no G1, ou no Uol, ou no Terra isso significa, necessariamente, que ele mereça alguma confiança. Claro que a institucionalização não pode deixar de ser um indício da seriedade de alguém, mas a não institucionalização jamais deveria ser um empecilho ser empregado de um grande veículo pode ser um indício ruim. Significa, no mínimo, que o profissional é condescendente com as regras e linha editorial de onde trabalha.. A batalha contra a dicotomia que impõe como regra que um jornalista deve preservar seu nome mas que, ao mesmo tempo, esse nome só tem valor quando associado a um grupo de comunicação é a mesma dos blogueiros, jornalistas ou não. É livrar-se do princípio que classifica a informação por marca, não por qualidades inerentes ao próprio trabalho de apuração<sup>36</sup>.

Com base em todas essas informações, passaremos a compreender de que forma os telejornais estão utilizando a Web como complemento de suas informações.

#### **2.1.11 Construção do telejornal. Interagindo e se informando no ciberespaço.**

O estudo propõe averiguar a utilização da Web pelos profissionais da comunicação como fonte de pesquisa, coleta de dados, busca de imagens e arquivos, digitalização de conteúdos, agregar conhecimento, compartilhar idéias, conversar com outros jornalistas através dos comunicadores instantâneos (MSN), fazer entrevistas por correio eletrônico, acelerar o trabalho com o envio de reportagens, baratear o custo de produção e utilização de telefones, fax, correios, disponibilizar fatos, entre outros recursos disponíveis on-line. “Novas formas de acesso à informação: navegação por hiperdocumentos, caça a informação através

<sup>36</sup>Blogueiro FONTES em Credibilidade de autor e de veículo - <http://blog.blogueisso.com/2007/02/02/credibilidade-de-autor-e-de-veiculo/> acesso em 6/8/08 às 17:30.

de mecanismos de pesquisa (...)” (LÉVY, 2001:157). O resultado dessas facilidades proporciona maior agilidade na comunicação interpessoal e o enriquecimento da notícia. Segundo Lévy (2000), os jornalistas encontraram na internet uma aliada do telejornal:

“O ciberespaço permite a comunicação de vários modos de comunicação. Encontramos um grau de complexidade crescente: o correio eletrônico, as conferências eletrônicas, o hiperdocumento compartilhado, o sistemas avançado de aprendizagem ou de trabalho cooperativo e , enfim, os mundos virtuais multiusuários” (LÉVY,2000,104).

A internet proporciona aos seus usuários a facilidade e livre acesso às informações, torna-se mais prático coletar dados através desse meio e conseqüentemente diminuir o tempo necessário para a produção dos telejornais, além de possuir um universo de informações.

Os computadores junto à internet passam a não ser apenas uma máquina de escrever mais sofisticada, mas um meio de pesquisa para os jornalistas, além de se tornar um banco de dados facilitando o dia-a-dia dos profissionais. Tanto os telejornais quanto os jornais impressos veiculam matérias apenas nos horários estabelecidos, enquanto que a Internet é constantemente atualizada, esse é mais um motivo pelo qual os profissionais procuram essa ferramenta como complemento das informações dos telejornais.

Devido a sua arquitetura de rede, que permite a comunicação, a ligação entre os nós e por tanto a transnacionalização, seja ela de espaço, tempo, línguas, religião, movimentos sociais, política, econômica, entre outros, a Web pode ser utilizada por qualquer jornalista.

Na contemporaneidade informar-se pela Web é mais eficiente e mais rápido. Conteúdos jornalísticos e informações diversas podem ser acessados a qualquer tempo e espaço. A internet auxilia na localização de fontes para assuntos específicos e proporciona uma visão geral e atualizada sobre os contextos.

A Web é um excelente meio de pesquisa, porém, os jornalistas devem cuidar para não perderem o foco ao explorar esse ambiente, a quantidade de informação pode dispersar a atenção, e por isso, é importante estreitar ao máximo a investigação, concentrando-se no aspecto central. O banco de dados é um ótimo recurso facilitador da pesquisa para os jornalistas, pois se estes depositarem os

arquivos de forma organizada terá acesso às informações rapidamente. LAGE (2004) afirma que:

“Bancos de dados são dispositivos que permitem armazenar de maneira ordenada grande volume de informações, em forma de números, textos, fotografias, gráficos etc. Pode-se facilmente destacar os dados que interessam, agrupá-los em novas formas e consolidar diferentes coleções de dados)(...) Os bancos de dados colecionam dados em tabelas diferentes e sucessivas, indexadas de alguma forma. Sua utilidade em reportagem ganha sentido principalmente quando se pensa que as matérias de um jornal fazem parte de um contínuo, que é o assunto ou o caso a que se referem”. (LAGE, 2004:160)

Mesmo compreendendo que a internet facilita o trabalho dos jornalistas, a autora Curado (1998) diz que em se tratando de algumas informações nada substitui a conversa direta com alguém. Quando está se buscando esclarecimentos sobre uma notícia, a fonte pode ser melhor avaliada e as dúvidas discutidas mais intensamente.

Seguindo essa linha de pensamento, consideramos interessante compreender quais são as conseqüências da universalidade da internet para os jornalistas.

### **2.1.12 Conseqüências da universalidade da internet para os jornalistas.**

Segundo Lévy (2005) a universalidade da internet, mostra o lado positivo e o negativo da amplitude e possibilidades da utilização das informações on-line. Para o autor o crescimento do ciberespaço ocorre devido aos jovens ávidos, que aprendem rapidamente a navegar, a se informar e manipular a Web, muitas vezes desprovida de significado central, provocando a desordem e o caos de informação. A tecnologia proporciona aos seus usuários acesso a um mundo de informações formado por uma nova sociedade, uma sociedade em rede. Esses indivíduos conseguem não apenas interagir, mas também comunicar-se, informar-se e produzir informações instantaneamente, o autor faz a seguinte reflexão; “novas formas de acesso à informação: navegação por hiperdocumentos, caça à informação através de mecanismos de pesquisa, *knowbots* ou agentes de software, exploração contextual através de mapas dinâmicos de dados” (LÉVY, 2005:157).

A função da notícia na internet é orientar os usuários e a sociedade, onde as pessoas possam fazer suas escolhas de fontes de informação. Hoje, é possível resgatar imagens e notícias através da navegação na internet, ter acesso a trechos dos telejornais, arquivos das notícias, “participar” nas construções de pautas, expor opiniões, entre outros. A possível utilização da internet facilita o serviço do jornalista, que pode acessar informações em qualquer tempo e espaço, realizar pesquisas secundárias e construir as notícias. “Um computador – eventualmente, um portátil laptop – e uma conexão com a internet possibilitam ao repórter acessar, de qualquer parte do mundo, seus próprios arquivos ou milhões de bancos de dados sobre os mais diferentes assuntos” (LAGE, 2004:161)

Algumas publicações sofrem restrições, dependem da disponibilidade das ferramentas e privacidade de determinados sites, muitas vezes as informações passam por um filtro de sistema onde o indivíduo tem que se cadastrar. Posteriormente as mensagens são selecionadas por profissionais responsáveis, divulgadas e algumas vezes utilizadas pelos telejornais. Mesmo que ocorra o bloqueio da exposição de algum dado do autor, a internet possibilita que o mesmo publique em outra ocasião.

É possível encontrar facilmente na Web conteúdos envolvendo assuntos diversos, em especial temas polêmicos como, por exemplo, informações envolvendo o “Primeiro Comando da Capital”; imagens, vídeos, textos, notícias, declarações dos integrantes, manifesto, ideais, enfim, tudo que é inerente a esse tema, por isso, muitos recorrem a Web para adquirir informações, pois o acesso às notícias dos telejornais é restrito em ambiente físico.

A internet não só está a criar novas formas de jornalismo, mas também de jornalistas, está mudando os modos de acesso à informação pelos usuários como também o formato da comunicação e o perfil do jornalista, este não pode ser apenas um divulgador de fatos, mas um intérprete dos acontecimentos e ligação (hierarquização) entre comunidades e conteúdos. Lévy (2005) destaca a mudança que a internet pode acarretar nas profissões, principalmente as desempenhadas pelos jornalistas:

Para o indivíduo cujos métodos de trabalho foram subitamente alterados, para determinada profissão tocada bruscamente por uma revolução tecnológica que torna obsoletos seus conhecimentos e *savoirfaire* (saber-fazer) tradicional (tipógrafos, bancário, piloto de

avião) – ou mesmo a existência de sua profissão”. (LÉVY, 2005:27-28).

Mesmo os profissionais mais tradicionais terão que se adaptar a esse novo contexto. Curado (1998) nos conta que:

“Para o acompanhamento dos assuntos locais e nacionais no Brasil, o uso da internet ainda não é o mais difundido. Mas a popularização da Internet como mídia e a qualificação dos prestadores de serviço é só uma questão de tempo. Todos terão que se render a essa mídia e, mesmo que relutem não a poderão ignorar” (CURADO, 1998,39).

A partir desse novo cenário instituições de ensino de comunicação devem se preocupar com a formação dos novos jornalistas, que em meio as tecnologias de informação deverão se adequar as novas necessidades, trabalhando com todas ferramentas da internet, sendo capazes de selecionar as informações pertinentes. Os jornalistas deverão adquirir capacidade para lidar com todos os meios de comunicação, pois a tendência é a unificação de informações.

Diferente do telejornal, onde as notícias são trabalhadas de acordo com interesses das emissoras e divulgadas com base nos ideais da mesma, a internet comporta todas as visões, desde os que concordam com alguma notícia até os que discordam, além de proporcionar espaço para a divulgação das críticas.

Profissionais e amadores estão adquirindo habilidades para trabalhar com o universo multimídia, a disposição e barateamento da tecnologia possibilita o maior alcance e qualidade de imagem e som. Câmeras modernas portáteis que permitem capturar imagens e montar vídeos, celulares que transmitem com clareza as informações (entrevistas por exemplo), computadores modernos que auxiliam na montagem das notícias, entre outros. Jornalistas ou colunistas ao permitir praticamente qualquer pessoa com um computador divulgar as informações para o mundo, a Internet está a dissolver as fronteiras entre jornalistas profissionais<sup>37</sup>.

Esses fatores comprovam ainda mais que os jornalistas estão se adequando as novas necessidades de informação, não que estes tenham descartado o uso de caneta e bloco de anotações, mas sim, agregado outros recursos, enriquecendo ainda mais o conteúdo jornalístico. É necessário ressaltar

---

<sup>37</sup>Fonte: SOLOVE, J Daniel.The Future Reputation. Gossip, rumor, and Privacy on the internet. Livro on-line - <http://docs.law.gwu.edu/facweb/dsolove/Future-of-Reputation/text.htm> acesso em 13 Julho de 2008 às 13:48. Página 23\

a compreensão das novas técnicas de captura de informação, porém, o mais importante é saber procurar, organizar e apresentar essas informações de forma coerente, além de manter as características da profissão como as técnicas de entrevista, capacidades de pesquisa, agilidade, escrita coerente ao receptor, edição, maior atenção aos fatos, verificar as fontes e a credibilidade constantemente. Teoricamente ninguém deveria postar um texto jornalístico sem edição e verificação.

Muito se discute sobre a autoria dos hipertextos, e materiais diversos disponibilizados na internet, é muito fácil encontrar fragmentos de conceitos sem as devidas citações, às vezes até plágios, ausência de fontes, enfim, tudo que torne o conteúdo credível. Constantemente as informações são apenas atualizadas, camufladas, alteradas, dificultando o trabalho do jornalista. Dias explica o que vem a ser essa nova maneira de se escrever<sup>38</sup>:

O hipertexto se insere nesse contexto da cibercultura, como uma de suas novas interfaces de comunicação. Na verdade, o hipertexto resgata e modifica antigas interfaces da escrita, como a segmentação em módulos (capítulos e seções), o acesso seletivo e não-linear ao texto (índices e sumários), as conexões a outros documentos (notas de rodapé e referências bibliográficas), implementadas com novas tecnologias. Essa nova maneira de escrever pode ser usada para organizar e divulgar os conhecimentos sobre uma determinada área do saber, sendo especialmente útil nas áreas de gestão de informações, comunicação e educação. A sociedade, ao aprender a lidar com os hipertextos, pode aproveitar todo seu potencial cognitivo, interativo e multimodal, como recurso pedagógico, meio de comunicação e de divulgação de conhecimento na era da informática<sup>39</sup>.

A partir de Lévy (2005:157), podemos compreender que é possível ter acesso a um mundo de informações, muitas enriquecidas, outras sem relevância, ambas são constantemente publicadas em alguns momentos sem as considerações de autoria:

“Portanto, há grandes obras sem autor. Em contrapartida, reafirmemos que parece difícil apreciar belas obras sem

---

<sup>38</sup> DIAS, Claudia Augusto. Hipertexto: evolução histórica e feitos sociais. Ci. Inf., Brasília, v. 28, n. 3, p. 269-277, set./dez. 1999.

<sup>39</sup> Texto original Journalists or Diarists? By enabling virtually anybody with a computer to disclose information to world, the Internet is dissolving the boundaries between professional journalists

intervenção dos grandes intérpretes(...)A figura do autor emerge de uma ecologia das mídias e de uma configuração econômica jurídica e social bem particular” (LÉVY,2005:157)

O jornalista nesse novo contexto possui todo um universo de pesquisa e avaliação de valor-notícia, consegue explorar fóruns, chats, correios eletrônicos, blogs, sites, mas sempre deve ter ciência sobre a importância da veracidade das informações. A possibilidade de comunicar-se com outros jornalistas instantaneamente concretizou a idéia de que os mesmos também são fontes de informação além da tendência em se transformarem nesse espaço como mediadores e também compartilham as informação.Lévy (1991) segue expondo:

“Trabalhar quer dizer, cada vez mais, aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos. Terceira constatação: o ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: memória (banco de dados, hiperdocumentos, arquivos digitais de todos os tipos), imaginação (simulações), percepção (sensores digitais, telepresença, realidades virtuais), raciocínios (inteligência artificial, modelização de fenômenos complexos)”. (LÉVY, 1991:157)

Embora o imediatismo possa ser perigoso, o acesso dos jornalistas à Internet permite igualmente uma rápida coleta de informações em primeira mão, sem qualquer necessidade de se esperar pelas agências de notícias.

A preocupação de alguns jornalistas conservadores é a perda do espaço de trabalho nos meios de comunicação de massa tradicionais, acreditam que ao ser possível que os receptores de notícias se tornem também produtores o papel de gatekeeper passa para os usuários da Web, porém, é importante ressaltar que esse papel tem que ser compartilhado, pois os profissionais são capacitados com técnicas jornalísticas e a sociedade que utiliza a Web não as tem.

Na contemporaneidade, a informação com credibilidade torna-se um bem precioso, a conquista pela confiança dos usuários da internet será disputada e ressaltada como conquista não apenas pelos jornais on-line, mas pelos produtores e co-produtores de notícias com base na veracidade.

Agora o objetivo do jornalista não é mais apenas encontrar informações, pois elas estão acessíveis, sua função é, mais intensamente que antes, de selecionar a informação mais importante, uma tarefa difícil já que qualquer indivíduo pode

publicar qualquer coisa e fazer parecer ser importante. O processo de aprendizado na seleção de conteúdo demandará um certo tempo até despertar o senso comum da sociedade usuária da internet. Quando a fase de deslumbramento amenizar, as pessoas irão selecionar mais suas leituras, abrir apenas os e-mails necessários e de fontes seguras, navegar em sites credíveis e com indicação, procurar focar a busca pela informação com qualidade e contribuir para um repertório rico de notícias.

### **2.1.13 Casos de boatos que surgiram na Web.**

No decorrer do estudo observamos que existem informações sem base na veracidade dos fatos no telejornal e na Web. Alguns exemplos foram citados nos dois meios, porém, considera-se relevante abordar mais dois exemplos que foram constituídos na internet e posteriormente ganharam destaque no telejornal. É muito comum observarmos e-mails sobre a compra de empresas e difamação de produtos. Muitas dessas informações são boatos gerados por indivíduos maliciosos e concorrentes que desejam manchar a imagem de um determinado produto. As consequências da utilização constante da Web para esses fins, desperta o olhar crítico negativo sobre as informações divulgadas. Muitas vezes informações pertinentes e de utilidade pública acabam não tendo a devida importância e divulgação, e sendo avaliadas como boatos.

No mês de abril de 2008 circulou pela internet um e-mail com todas as características de boatos já citados no estudo. Tratava-se de um conteúdo informativo sobre um composto químico chamado *Fenipropalamina*, utilizado em remédios destinados a gripe. O e-mail é explicativo e contém uma relação de remédios que deveriam ser desusados, e no corpo do texto também há uma solicitação para o envio de maior número de contatos possíveis, e envolve nomes credíveis como o “Ministério da Saúde” e o apelo sobre a urgência das informações.

#### **(Anexo 1.7)**

A mensagem sobre o risco da utilização do composto *Fenipropalamina* é verossímil, é possível identificar a exatidão da mensagem com base na divulgação nos telejornais, jornais impressos e pela publicação na folha on-line no dia 12 de março de 2008, site detentor de credibilidade. **(Reportagem em Anexo 1.7).**

No caso acima, tratava-se realmente de uma informação coesa, diferente do caso envolvendo o contraceptivo “Yasmin”. O e-mail foi elaborado e transmitido de forma viral em março de 2007. **(Anexo 1.8)** Era um relato de uma moça de 25 anos que ao fazer uso do medicamento sofreu com fortes dores de cabeça e descobriu que estava com coágulo na cabeça, e que posteriormente desenvolveu trombose devido ao uso contínuo do composto. Com objetivo de mostrar credibilidade, o e-mail ainda teve a preocupação em explicar o que é o produto.

Segundo a revista *Época*<sup>40</sup> a *Pílula Yasmin* lançada pelo laboratório Schering só proporciona benefícios em relação aos outros anticoncepcionais, pois além de não engordar, possui taxas menores de hormônios, evita desconforto e inchaço no período menstrual além de prevenir o aparecimento de acne. Esse boato teve repercussão tão grande que a própria fabricante *Bayer Schering Pharma* dedicou destaque especial em sua página na internet, dizendo o seguinte:

“Os produtos da Bayer Schering Pharma YASMIN® e DIANE®35 vêm sendo alvo de e-mails que circulam na Internet de forma irresponsável e leviana. O conteúdo desses e-mails pode confundir e gerar preocupação a milhões de consumidoras que utilizam os métodos contraceptivos de forma segura e com orientação médica. Estudos demonstram que o tromboembolismo venoso (formação de pequenos coágulos nos vasos sanguíneos) é ocorrência rara na população em geral. Esta ocorrência é mais freqüente em mulheres durante a gravidez do que nas usuárias de contraceptivos. Segundo o relatório do CPMP/EMEA (órgão regulatório Europeu), temos os seguintes índices, calculados por 100.000 mulheres-anos:

- 5 a 10 casos em não usuárias de pílulas
- 20 a 40 casos em usuárias de pílulas
- 60 casos durante a gravidez

Apesar de raro, este efeito adverso é mencionado nas bulas de todos os anticoncepcionais hormonais para orientação às consumidoras e à classe médica. Este tipo de medicamento é contra-indicado para mulheres com histórico atual ou anterior de problemas circulatórios, derrame ou ataque cardíaco, entre outras situações, devendo sempre ser levado em consideração os fatores genéticos.

A eficácia e a segurança dos produtos YASMIN® e DIANE® 35 foram demonstradas em extensos estudos clínicos e pesquisas científicas. Eles estão entre os produtos combinados hormonais orais mais vendidos no Brasil e no mundo, o que demonstra a confiança depositada pela classe médica e pelas consumidoras na qualidade dos produtos Schering. Os produtos são desenvolvidos e

---

<sup>40</sup> Publicada no dia 14 de março de 2004 por Luciana Sobral do Diário de São Paulo

produzidos a partir dos mais rigorosos controles de qualidade determinados pela Bayer Schering Pharma AG<sup>41</sup>. (**Anexo 1.9**)

O boato na Web pode acarretar em sérios danos a imagem de uma pessoa física ou jurídica, graças a dificuldade encontrada para rastrear as fontes. Esse tipo de mensagem pode ter sido gerada por várias pessoas; concorrentes (laboratórios), mulheres que engravidaram mesmo utilizando a pílula, indivíduos que gostam de postar boatos, enfim, pessoas que tentam “atacar” o produto e denegrir a imagem do mesmo.

É necessário ressaltar a importância de não se acreditar em tudo que está na internet, é importante buscar fontes seguras que deixem claro sobre a veracidade dos fatos e no caso de dúvidas, sempre buscar diversas fontes. No caso “Pílula Yasmim” o ideal seria ter entrado em contato com os fabricantes, acessado o e-mail oficial da empresa e procurado uma fonte credível que pudesse esclarecer sobre o contraceptivo em questão, no caso, o profissional ginecologista.

As correntes (boatos) mais comuns são aquelas que envolvem doenças em especial quando relacionada a crianças e provedores de rede. É interessante que muitas pessoas, mesmo sabendo do possível “golpe” ainda contribuem para a massificação da mensagem. Jones afirma que:

“(…) Lendas urbanas (especialmente aquelas que contêm advertências ou baseados em regras sociais) são criadas por esses grupos na esperança de que irá beneficiar os objetivos do grupo, ou diminuir o sucesso dos grupos. (...)”<sup>42</sup>.

A maioria dos boatos recorre ao apelo emocional, e contando com a sensibilidade dos usuários da internet conseguem atingir seus objetivos, que geralmente estão vinculados aos danos causados aos computadores ou apenas no prazer em observar a repercussão que o assunto gerou.

---

<sup>41</sup> Fonte: Site Fonte: <http://www.minhapilula.com.br/default.asp?resolucao=1024>

<sup>42</sup> (JONES, Deborah. “Que lendas urbanas pode ensinar-nos sobre a Media Marketing Social”. Site Dan Zarrella Viral Marketing and Social Media Scientist - [www.danzarrella.com/what-urban-legends-can-teach-us-about-social-media-marketing.html](http://www.danzarrella.com/what-urban-legends-can-teach-us-about-social-media-marketing.html). Postado em 17 de Nov de 2007. acesso em 8 de Julho de 2008)

Texto original: Urban legends (especially those containing warnings or based on social rules) are created by these groups in the hopes that they will benefit the group’s aims or diminish the success of competing groups(...).

Todos os exemplos e conceitos citados acima são relevantes para a melhor compreensão teórica do estudo proposto. Estes servirão de base para mostrar a relação entre internet e telejornal como possíveis difusores de boatos na sociedade brasileira. Destacamos que se deve levar em consideração a importância das fontes, a credibilidade das informações e dos meios, a seleção de conteúdos, enfim, todos os fatores que participaram na construção das notícias sobre o “Primeiro Comando da Capital e o dia em que São Paulo Parou”.

## **Cap. II**

---

**Telejornal, nova relação com a informação on-line. Estudo de Caso “Primeiro Comando da Capital”, o dia em que São Paulo parou.**

### **3.1 Telejornal, nova relação com a informação on-line. Estudo de Caso “Primeiro Comando da Capital”, o dia em que São Paulo parou.**

Em maio de 2006 aconteceu um incidente sem precedentes na cidade de São Paulo, e de proporções que acabaram por questionar até a autoridade governamental. Algumas informações circularam por ferramentas de comunicação online, pautaram telejornais e acabaram por deflagrar uma situação de pânico pela cidade que chegou a se disseminar até por outros municípios do estado.

O conteúdo das informações envolvendo o episódio contava com histórias de estações do metrô destruídas por bombas caseiras, famílias inteiras de policiais assassinadas e o decreto de um toque de recolher, que culminou no exílio das pessoas em suas próprias casas. Ainda não se sabe ao certo se tal situação foi criada pelo posicionamento público discursivo do governo, pela facção criminosa apontada à época como responsável pelos acontecimentos divulgados, ou por pessoas apenas que se aproveitaram de uma situação para disseminar mais o pânico.

A despeito da não veracidade de diversos dos acontecimentos divulgados, o dia 15 de maio de 2006 esteve discursivamente impregnado por informações alarmistas, que serviram para multiplicar a sensação de descontrole das informações através da propagação de mensagem envolvendo o terror pela cidade de São Paulo.

À noite o cenário na cidade era de praças e ruas vazias, poucos carros e nenhum ônibus, policiais fazendo rondas sobre pressão e o medo alastrado por todo canto da capital. São Paulo que é conhecida como a “Cidade que não dorme” parou, notícias e boatos abasteceram o repertório dos telejornais e as páginas da internet.

No entanto, depois da apuração dos fatos, ficou claro que eram boatos a maioria das histórias envolvendo os acontecimentos que culminaram num temor geral e irrestrito, que permeou todas as camadas da sociedade. No entanto, a realidade comprovada depois apresentou apenas algumas ações pontuais da facção criminosa, sem vítimas, mas que foram suficientes para pautar o boato de que a Capital havia sido tomada pela violência. Na época, as marcas do caos foram percebidas pela população a partir da amplitude da divulgação das informações nas mídias, que pareciam acreditar cumprir um dever divulgando os acontecimentos.

Para o presente estudo cabe tentar verificar a utilização das informações contidas na internet pelo telejornal, e a repercussão que o boato criado por estes

meios pode acarretar. Para isso será utilizado o Estudo de Caso “Primeiro Comando da Capital” no dia 15 de Maio de 2006 e o dia em que São Paulo parou. Para tal propósito faz-se necessário entender primeiramente as linhas gerais da facção criminosa “PCC”.

### **3.1.1 Por dentro do “PCC”.**

Segundo Fatima Souza, O Primeiro Comando da Capital (PCC) é uma organização de criminosos existente no Brasil, que surgiu por volta dos anos 90 no centro de Reabilitação Penitenciária de Taubaté cuja população carcerária contava com prisioneiros de alta periculosidade. A facção também é identificada pelos números 15.3.3; a letra "P" é a 15ª letra e "C" é a terceira letra. Souza (2007) explica ainda que quando os criminosos “perceberam que suas correspondências estavam sendo interceptadas, os integrantes do PCC tiveram uma idéia: substituíram as letras por números e passaram a assinar 1533”. (SOUZA, 2007:39).

A organização é comandada e composta por presos e foragidos de todo país, mas principalmente do Estado de São Paulo, alguns ex-líderes já estão presos como Marcos Willians Herbans Camacho, conhecido também como Marcola. Marcola atualmente está encarcerado no presídio de segurança máxima do município de Presidente Bernardes, sentenciado em 44 anos de prisão, julgado e culpado por vários crimes.

O “PCC” se organizou inicialmente durante uma partida de futebol, quando alguns detentos brigaram e decidiram selar um pacto de confiança, para que não fossem punidos no cárcere pelo mau comportamento. Ao longo do tempo o jogo de futebol foi uma ferramenta de encontro periódico para os detentos, pois havia separação entre alas e a comunicação entre eles se tornava restrita. O nome “PCC” decorreu da necessidade de nomear o time de futebol, e pelo fato dos componentes do time serem nascidos no interior de São Paulo e também da capital, a denominação cristalizou-se em “Primeiro Comando da Capital”, como mostra a autora Fatima Souza;

“Foi assim que os oito homens do time P.C.C. fundaram a organização criminosa PCC, que se tornaria, anos depois, a maior facção criminosa do país. Foi assim, em 31 de agosto de 1993, que

tudo começou”(...)De ideais de defesa de seus próprios direitos, o PCC se transformou numa facção perigosa, cruel e disposta a tudo. Unida a organização brigou por seus interesses, e unida, matou, roubou, sequestrou. (SOUZA,2007, 305).

Um dos objetivos da facção também era reivindicar seus direitos, pois considerava que os detentos sofriam abusos constantes, no relacionamento cotidiano entre funcionários e presidiários, na falta de condições de higiene, dentre outras condições recorrentes do descaso por parte das autoridades. Segundo o livro “PCC, A FACÇÃO (2007)”, Cesinha, um dos criminosos da facção, foi transferido diversas vezes de penitenciária, e sempre passava por humilhações e espancamentos, tortura com choques, pauladas e era impedido de dormir, pois os policiais colocavam escorpiões em sua cela. Essas informações foram retiradas de uma carta que Cesinha escreveu para a jornalista Fátima Souza incumbida de escrever a obra sobre a organização.

Os primeiros integrantes da facção foram; Misael Aparecido da Silva mais conhecido como "Misa", Wander Eduardo Ferreira (Eduardo Cara Gorda), Antonio Carlos Roberto da Paixão (Paixão), Isaías Moreira do Nascimento (Isaías Esquisito), Ademar dos Santos (Dafé), António Carlos dos Santos (Bicho Feio), César Augusto Roris da Silva (Cesinha), e José Márcio Felício (Geleião). Eles tinham por objetivo combater a opressão dentro do sistema prisional paulista, e vingar a morte dos cento e onze presos, em 2 de outubro de 1992, no "massacre do Carandiru", quando a Polícia Militar matou presidiários no pavilhão 9 da extinta Casa de Detenção de São Paulo (SOUZA, 2007).

Em fevereiro de 2001, Idemir Carlos Ambrósio, o “Sombra” tornou-se o líder mais importante da organização ao coordenar, por telefone celular, rebeliões simultâneas em 29 presídios paulistas, que acarretou em dezesseis presos mortos. Sombra foi espancado até a morte, no Piranhão de Taubaté<sup>43</sup>, cinco meses depois, por alguns membros da facção numa luta interna pelo comando.

Após esse acontecimento, o “PCC” passou a ser comandado por "Geleião" e "Cesinha", responsáveis pela ligação direta com o Comando Vermelho (CV), uma facção criminosa do Rio de Janeiro. Os novos líderes passaram a coordenar atentados violentos contra prédios públicos, a partir do Complexo Penitenciário de Bangu, onde estavam detidos, mas eram considerados extremistas por um grupo do

---

<sup>43</sup> Única prisão de segurança máxima para penalização interna no Sistema Carcerário até 1999.

PCC que era mais "pacífico", e acabaram saindo da liderança em novembro de 2002. Sob a liderança de Marcola, atualmente detido por assalto a bancos, o "PCC" teria participado do assassinato, em março de 2003, do juiz-corregedor Antônio José Machado Dias, o "Machadinho", que dirigia o Centro de Readaptação (SOUZA,2007)

O grupo tinha apresentado como uma das suas principais metas promover uma rebelião de forma a desmoralizar o governo e destruir o CRP, onde os detidos passam vinte e três horas confinados às celas, sem acesso aos meios de comunicação de massa (jornais, revistas, rádios, televisão).

Ao longo do tempo a facção acabou se tornando um negócio, com sócios que passaram a financiar o crime através de uma mensalidade, onde as taxas eram no valor de cinquenta reais para os que estavam presos e quinhentos reais para os que se encontravam em liberdade. O dinheiro é usado para comprar armas e drogas, além de financiar ações de resgate de presos ligados ao grupo. (SOUZA,2007). Fatima Souza afirma que o número de integrantes aumentava todos os dias como mostra abaixo;

O "PCC" crescia. Rápida e assustadoramente, o número de filiados ao comando só subia. Todo os dias alguém se apresentava ou era apresentado como candidato a fazer parte do comando. Nas cadeias era o principal assunto. Os chefões perceberam então que tinham que organizar a coisa. (SOUZA, 2007:26)

Hoje em dia os criminosos que entram para a facção são obrigados a participar de um "batizado", ou seja, têm que necessariamente ser apresentados por um outro elemento que já participa da organização. Fatima Souza relata o processo do "batismo ao vivo":

Quando o batismo é ao vivo, acrescenta-se uma pitada de sangue e pinga. Padrinho e afilhado fazem u furinho no dedo e pngam gotas de sangue de ambos num copo com cachaça. Terminadas as juras de fidelidade, os dois tomam a bebida. Fim de cerimônia, o recém-batizado recebe o Estatuto do "PCC", que deverá ler, decorar e, acima de tudo, cumprir à risca (SOUZA, 2007:164)

A facção também conta com um estatuto composto por dezesseis itens, redigido pelos fundadores, cujo conteúdo chegou a ser divulgado em jornais brasileiros no ano de 2001. É uma lista de princípios da organização, e ele prega "liberdade, justiça e paz" aos membros do grupo e também deseja melhores condições de permanência no sistema prisional brasileiro, pois acreditam que os

presos sofrem torturas e vivem em sem condições de higiene, sem atendimento adequado de saúde, dentre outros problemas. Ainda sobre o estatuto a autora coloca que a “facção já era muito organizada e tinha regras a serem seguidas. (...) Um manual que era distribuído dentro das cadeias e determinava aos integrantes as regras do jogo” (SOUZA, 2007, 11):

- 1 – Lealdade, respeito, e solidariedade acima de tudo ao partido
  - 2 – A luta pela liberdade, justiça e paz
  - 3 – A união da luta contra as injustiças e a opressão dentro das prisões (...)
- Liberdade!Justiça!Paz. PCC. Unidos enceremos. **(Estatuto na íntegra em Anexo 2.1)**

Esse estatuto ficou rapidamente conhecido entre os detentos, pois ao serem transferidos de cadeias, os líderes levavam consigo a “palavra” sobre a facção e conseqüentemente despertava o interesse de muitos outros detentos.

### **3.1.2 Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do “PCC”.**

Em 2001 ocorreu a maior rebelião generalizada de presos em todo o Estado de São Paulo e da história do Brasil até então, quando por meio do uso de telefones celulares, presos se organizaram para promover a ação. A população carcerária de vários presídios do Estado de São Paulo se rebelou, inclusive a do interior (SOUZA, 2007).

Após alguns anos, em março de 2006, diversas unidades prisionais do Estado de São Paulo foram tomadas por uma outra revolta de seus internos, inaugurando uma série de atos de violência organizada no país, fora dos presídios. Os centros de detenção provisória de Mauá, Mogi das Cruzes, Franco da Rocha, Caiuá e Iperó, foram os primeiros atingidos pelas rebeliões. Durante esse período, outras unidades também foram alvo de rebeliões, entre elas a Cadeia Pública de Jundiaí - 22 de março de 2006, e os "CDPs" de Diadema, Taubaté, Pinheiros e Osasco - 27 de março de 2006 (SOUZA, 2007).

Portanto foi em 2006 que o Primeiro Comando da Capital tornou-se realmente conhecido, quando a onda de ataques organizados de dentro dos presídios extrapolaram seus muros, contra policiais e civis, no incêndio a ônibus, ataques a

bancos, decretando toque de recolher, e outras ações que tinham o objetivo de estabelecer a facção como ditadora de regras de comportamento social. Os acontecimentos tiveram “apoio” na divulgação por meio da mídia, instalando uma onda de terror entre a população que, ao assistir nos telejornais o vandalismo, decretou a si mesma uma reclusão em seus domicílios.

O uso de aparatos para incendiar agências bancárias, as dezenas de ônibus queimados, carros da polícia metralhados em plena luz do dia, o aeroporto de Congonhas evacuado sem maiores explicações são ações que causaram grandes impactos na população, que espontaneamente decretou a si mesma toque de recolher, com shoppings e comércios de rua fechados em horário comercial, aterrorizada com ameaças reais e imaginárias.

”Às nove horas da noite daquela fria segunda-feira 15 de maio de 2006, São Paulo parecia uma cidade fantasma. Os habitantes da maior cidade do país estavam trancados dentro de casa, apavorados. (SOUZA, 2007, 284).

O motivo das rebeliões eram reivindicações que reclamavam da superpopulação carcerária, buscando transferência de presos com condenações definitivas para penitenciárias, aumento no número de visitantes e a modificação da cor dos uniformes, pois estavam descontentes com a cor amarela e desejavam o retorno para a cor bege. As rebeliões, algumas com reféns, foram contidas, mas os danos provocados nas unidades comprometeram o seu funcionamento normal.

### **3.1.3 Contemporâneo. “PCC” na internet e no telejornal.**

A internet é um sistema organizado, complexo e descentralizado. Quando utilizada como meio de comunicação, suas características próprias podem determinar mudanças significativas nas relações sociais, por isso nosso estudo de caso “Primeiro Comando da Capital” pretende apontar indícios sobre o fato da internet ter auxiliado na paralisação de São Paulo, por meio da amplificação e disseminação rápida de boatos sobre os eventos.

O ciberespaço é aberto e pode ser utilizado por todos, causando dois pólos opostos, muitos indivíduos e grupos exercem a cidadania apenas nesse espaço público, pois outros meios de comunicação são mais fechados, as mensagens são

filtradas enquanto que a internet é mais aberta e disponível à inclusão de contextos. Essa amplitude permitiu a divulgação dos acontecimentos envolvendo o “PCC” e gerou uma intensidade de divulgação das informações que extrapolou o meio online pautando outros meios de comunicação, como a televisão.

Na contemporaneidade faz-se necessário explorar todas as formas de obtenção de informação, é imprescindível olhar os meios de comunicação de forma crítica, pesquisando, reavaliando e verificando a procedência dos fatos. A grande exposição de informações e de fontes na Web dificulta uma análise das notícias; de onde surgiram as informações? Quem são os verdadeiros participantes dos fatos publicados? Quem realmente escreveu as matérias (autoria)? Quais as influências externas e internas que as informações sofreram?

Um conjunto de fatores influencia a decisão de escolha das fontes que elegemos para participar do nosso repertório de notícias, e as dificuldades em selecionar informações com credibilidade constam tanto do telejornal quanto da Internet.

A facilidade do acesso às informações abriu um leque de opções sobre o conteúdo envolvendo os acontecimentos, tornando a informação disponível em qualquer tempo e espaço, diferenciando-se do telejornal que possui horário pré-determinado pelas emissoras.

A violência presente no tema do nosso estudo de caso faz parte das informações divulgadas diariamente pelas mídias, não apenas porque participa do cotidiano de cada indivíduo, mas também porque a notícia espetacular possui maior repercussão.

Para Martin – Barbero (1997) as pessoas passaram a permanecer mais em casa devido a violência das ruas, ele acredita que se a televisão atrai é porque a rua expulsa. Além do elemento medo vincular mais estreitamente as pessoas ao uso da televisão e da Internet, os indivíduos usam tanto o telejornal como a internet como fonte de informação. Sensação de segurança e uso como fonte de informação são dois dos aspectos que levam as pessoas a se fecharem em casa e intensificar a utilização dos dois meios de comunicação, mas existem outros aspectos importantes a se considerar, que levam um indivíduo para uma intensa utilização das mídias como os baixos custos do entretenimento pela televisão, e mais atualmente, com o barateamento constante dos serviços da internet e com as facilidades na compra de

um computador, a Web vai se inserindo rápida e significativamente na categoria de uso como entretenimento.

Informações gerais circulam pela internet por e-mail, na indicação de sites feita por amigos ou conhecidos, em notícias online, por meio de material audiovisual postado na Internet. Esse conteúdo extrapola o meio Internet na medida em que vira pauta social, “cai no boca a boca” da comunidade, e viram assunto mesmo para as pessoas que não sejam usuárias do meio Web.

Todo conteúdo envolvendo o Primeiro Comando da Capital disponível na internet e no telejornal devem ser analisados com atenção. Até hoje não se sabe destacar com precisão a veracidade dos fatos, sabe-se que a Web contribuiu para a propagação dos conteúdos, contudo, muitas fontes não foram verificadas e dessa forma não podem ser tidas como verdades absolutas.

O conteúdo sobre o caso do dia 15 de maio de 2006, disponibilizado na Internet, enfrenta alguns problemas como; dificuldade em distinguir as fontes, autoria das informações, seleção de conteúdo, lixo eletrônico, entre outros. As informações sobre os acontecimentos envolvendo o “PCC” também devem ser analisadas de acordo com sua credibilidade, mas como distinguir em meio a uma imensidão de informações, quais são verdadeiras e quais são boatos? É necessário lembrar que assim como outros meios de comunicação é difícil selecionar todas as informações que chegam ao nosso conhecimento.

As informações sobre o “PCC”, naquele período, devem ser primeiramente resgatadas em sites que já possuem credibilidade, como os sites dos jornais impressos, jornais on-line, telejornais, blogs oficiais de jornalistas conceituados, mas sempre levando em consideração à comparação com outros materiais e meios de comunicação. A comparação ainda é necessária devido à falta de filtragem das informações e a pouca experiência em selecionar fontes de informação a partir do advento da Internet.

#### **3.1.4 “PCC” no SBT, um descaso com a credibilidade da informação**

No sentido de ilustrar melhor as relações entre as notícias veiculadas na Internet e no Telejornal considerou-se necessário abordar uma situação de veiculação de comprovadas inverdades divulgadas pelo SBT.

Num claro exemplo de oportunismo foi a veiculação de um fato pelo *Sistema Brasileiro de Televisão (SBT)* no programa do Augusto Liberato, mais conhecido como “Gugu”. Mesmo sem perfil de telejornal, durante o programa televisivo Gugu tenta em alguns momentos explorar gêneros jornalísticos, e por tanto deveria ter cuidado ao levantar e produzir conteúdo. No entanto, dia sete de setembro de 2005, exibiu uma entrevista no programa “Domingo Legal”, que se transformou em inquérito policial. A “reportagem” foi baseada numa entrevista com dois homens que supostamente seriam integrantes da facção. Os indivíduos estavam armados e encapuzados. Souza (2007) também apresenta esse episódio em seu livro:

“O domingo de setembro era de sol e eu, de folga, estava num churrasco na casa de amigos. Passava das cinco da tarde quando o meu celular tocou: - Você está assistindo ao Gugu? – me perguntou um presidiário, integrante do PCC.- Não... – então liga lá a TV que eles estão falando merda. Tem dois caras falando que são do PCC, mas não são porra nenhuma! Liguei e vi dois homens usando capuz, com umas armas nas mãos. Falavam sem parar. Diziam que eram representantes do PCC, que falavam em nome da chefia do partido. Enquanto assistia a reportagem, ouvia os resmungos do presidiário, que ainda estava ao telefone e continuava assistindo a TV. – Esses filhos-da-puta não são, nunca foram e nem serão do PCC! Isso é armação. É mentira! Esses cornos do caralho estão usando o nosso nome...” (SOUZA, 2007, 253).

Segundo a autora, o assunto era recorrente na mídia, os boatos eram verdade ou mentira? Reais ou armação? Os delegados do Deic foram encarregados de descobrir a verdade, tarefa muito complicada, devido ao direito que o repórter tem em preservar a fonte, mesmo assim, a polícia tinha que investigar e a autora também. Em entrevista, a autora relatou (Entrevista na íntegra em **Anexo 2.2**):

*“Infelizmente ocorreu fato como esse. Felizmente são poucos. Quando a notícia entrou no SBT, com aqueles dois encapuzados (chamados de Alfa e Beta) dizendo que eram do PCC, jornalistas mais experientes logo viram que era uma cascata, uma mentira. Eu, por sorte, consegui comprovar que era balela. Ainda há (são poucos, graças a Deus) e sempre haverá, jornalistas que fazem tudo por Ibope, até mentir, como ocorreu neste absurdo caso do falso PCC, no Programa Domingo Legal, do Gugu”.*

Nessa época, Souza (2007) era repórter do *Brasil Urgente*<sup>44</sup> e foi solicitada a entrar ao vivo com *Datena*. O apresentador perguntou a repórter qual era sua opinião sobre a reportagem veiculada no programa "*Domingo Legal*" e ela relatou que acreditava que tudo era armação, e que Alfa e Beta não eram do "PCC".

O conteúdo principal do vídeo foram as ameaças de morte a personalidades como o padre Marcelo Rossi, o vice-prefeito de São Paulo, Hélio Bicudo, e aos apresentadores José Luiz Datena da Rede Bandeirantes de Televisão, Marcelo Rezende da Rede TV e Oscar Roberto de Godoy da Record. Para a polícia, o vídeo não passou de uma farsa, com atores e cenas ensaiadas, por isso foi solicitado pela Procuradoria Geral de Justiça de São Paulo uma cópia da gravação.

Segundo o site folha on-line<sup>45</sup> Policiais do DEIC (Departamento de Investigações Sobre o Crime Organizado) passaram a ouvir os depoimentos de envolvidos na produção do programa e identificaram os encapuzados, que usaram os codinomes Alfa e Beta na gravação. O homem apontado como responsável por intermediar a entrevista com os supostos criminosos também foi identificado. Posteriormente Augusto Liberato declarou não possuir conhecimento do vídeo antes de sua exibição e que não era responsável pela produção, mas sim, Wagner Maffezolli, mesmo assim desculpou-se com a população e com os ameaçados.

Por determinação da Justiça Federal, o "Domingo Legal" não foi exibido no dia 21 de setembro de 2003. O Ministério Público Federal acusou o programa e o SBT de abuso da liberdade de imprensa e de ferir a ética ao dar voz ao crime, devido à exibição da entrevista.

É interessante observar o efeito que um fato jornalístico pode causar em um programa televisivo de variedades, não houve preocupação no impacto que isso ia gerar não só para a população, mas para os ameaçados, que "acreditando" no conteúdo exibido em rede nacional se sentiram coagidos, e com a necessidade de buscar proteção individual e familiar, contribuindo para divulgação de boatos na mídia.

---

<sup>44</sup> Brasil Urgente é um programa policial exibido pela Band e apresentado por José Luiz Datena. Seu formato fez muito sucesso até 2005, quando concorria com outros programas como Cidade Alerta (Record) e Repórter Cidadão (RedeTV!), ambos já fora do ar. Trata-se de um telejornal com bastante entradas ao vivo de repórteres e entrevistas: também é muito utilizado o helicóptero para a cobertura de tragédias e desastres, o foco principal do programa. Também são mescladas matérias gravadas sobre crimes hediondos e bizarros: o apresentador Datena critica os governantes e autoridades. Wikipedia, acesso em 05/12/2008 às 13:15)

<sup>45</sup> Acesso em 25/09/2003 às 15:30. <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u82801.shtml>

Por meio dos fatos jornalísticos apurados, acompanhamento dos processos policiais e resgate das fontes de informação, naquele caso, e também a partir da descoberta, pela autora, sobre quem eram os participantes do vídeo exibido, foi constatado que se tratava realmente de uma armação:

“À noite, entrei ao vivo no Brasil Urgente. Conteí as histórias no ar e dei os nomes de Alfa e Beta. Foi um auê danado! Alguns minutos depois, a mãe de um deles ligou para o Datena e entrou no ar, ao vivo, confirmando a minha informação e reclamando que eles sequer tinham recebido o cachê prometido – 300 reais para cada um – para que fingissem ser bandidos ligados ao PCC. Era nosso grande furo da história: estávamos mostrando e provando que tudo não tinha passado de armação! Aquele PCC, sim, era balela, era ficção”. (SOUZA, 2007, 256).

Após essa reportagem, Alfa e Beta foram encontrados pela polícia, prestaram depoimento e acusaram Barney de manipulação da verdade, ou seja, afirmaram que o vídeo se tratava de uma brincadeira.

No ocorrido, a “notícia” divulgada pelo *SBT* foi divulgada como verdade absoluta, pois a maior parte da população não cogitou a hipótese de que aquelas informações pudessem ser montadas, manipuladas, fraudadas. Acredita-se que isso se deve à credibilidade que a televisão adquiriu no decorrer do século XX, pois além de ser detentora da maior parte das audiências em relação aos outros meios de comunicação de massa, possui um representante físico que personifica aquela credibilidade, o apresentador Gugu Liberato cuja preocupação em usar vestimentas consideradas socialmente sérias, com terno e gravata, enfatiza o perfil de credibilidade do discurso do apresentador, que por outro lado comporta-se linguisticamente de maneira simples, para que o público em geral entenda sua mensagem.

O conteúdo sobre o caso Gugu e “PCC” repercute até hoje na internet, é fácil encontrar vídeos, trechos, debates sobre o ocorrido, e a digitalização dos conteúdos, é o fator técnico que permite esse contexto. O grande banco de dados no qual se tornou a Internet ajuda para que eventos como aquele não caiam no esquecimento. Antes da utilização da internet como um grande banco de dados, conteúdos dessa relevância eram facilmente esquecidos, pois o acesso aos arquivos dos telejornais e programas era restrito. Hoje o cenário é diferente e praticamente tudo que é exibido na televisão é igualmente disponibilizado na Internet.

Existe muito conteúdo multimídia sobre o “PCC” na internet, notícias, fotos, vídeos, pois a Internet é um espaço de comunicação aberto a todos que tenham estrutura física (computador e uma conexão por linha telefônica ou wireless) para acessá-la. Nesse sentido, a diferença entre a televisão e a Internet é que a distribuição da produção televisiva é restrita a concessionárias e a Internet é produzida por qualquer indivíduo, em qualquer lugar e em qualquer tempo.

A partir da enorme quantidade de informação disposta na Internet surgem algumas questões como, se todos podem participar da produção e distribuição de conteúdo da Web, criminosos também podem fazê-lo então como resolver esse problema? Algumas pessoas acreditam e defendem o fechamento ou a restrição de usuários na internet, tentando coagir o poder dos criminosos, mas como fazer isso?

Se de outra maneira o conteúdo veiculado pela televisão é passível de falhas na apuração e filtragem de fontes e informações, e também pode mostrar uma entrevista com Marcos Willians Herbas Camacho, o “Marcola”.

O presente estudo considera que o controle da Web não ajudará a conter os criminosos ou publicar informações baseadas em boatos, a internet é apenas um meio como tantos outros, que servem para coisas boas e ruins, na sua maioria para o benefício da amplitude de conhecimento, agilidade nas informações, comunicação de muitos para muitos, comércio, facilidades no cotidiano, dentre outros.

### **3.1.5 “PCC” e sua relação com a internet**

Usuários da internet, integrantes do “PCC” e pessoas que aproveitaram da situação para propagar o pânico, perceberam na Web uma aliada na busca de informações (constantemente atualizadas) e poderosa ferramenta de manipulação de divulgação de conteúdos.

Na contemporaneidade, comunicar-se rápido é fundamental, percebendo esse fator chave de sucesso, a organização criminosa tratou de se adaptar à internet. Os indícios encontrados através do estudo de observação realizado na internet mostram que o meio é utilizado pela facção para agilizar a comunicação entre os participantes da organização criminosa, para publicar imagens, vídeos, ideais, disseminar o pânico, anunciar o manifesto, entre outros. A modernidade na utilização das novas ferramentas de comunicação foi administrada pela facção, e Souza (2007) afirma que em:

“Tempos modernos: o PCC se adaptou a eles. Quando me contaram que tinham uma página na internet, eu duvidei, mas peguei o endereço eletrônico, fui ao computador, digitei e abriu-se o site do PCC. Na página bem elaborada por sinal, contavam a história de sua fundação, protestavam pela forma como eram tratados nas cadeias, pediam mais empenho da justiça na liberação de presos com penas vencidas e mais humanidade por parte do governo. Era uma auto-propaganda, que trazia também reportagens publicadas em jornais sobre a facção”. (SOUZA, 2007, 60).

Souza (2007) jornalista especialista na facção mantinha contato com os criminosos com fins estritamente profissionais, e também verificava todas as informações que recebia, mesmo que estas fossem de fonte primária (integrantes do “PCC”). A autora comprova que a internet é totalmente aberta, desprovida de qualquer controle, quando se deparou com a página do “PCC” na Web.

A autora e jornalista trabalhava na *Band* e ao relatar sobre a existência do site para Jackeline Cordeiro na época editora-chefe do “*Brasil Urgente*”, um programa sobre reportagens policiais comandado por Jose Luiz Datena, se surpreendeu e rapidamente solicitou a jornalista uma matéria sobre o “PCC” na internet. A matéria foi realizada e transmitida pela *Band*, porém, teve resultado negativo para os criminosos, que tiveram o site retirado da internet.

Segundo a autora, o delegado responsável pelo caso, Renato Finiecello Filho diretor do Departamento de Telemática da Polícia Civil de São Paulo, descobriu que os integrantes do “PCC” conseguiram montar o site através de um provedor internacional, e para o espanto de todos, a pessoa responsável pela criação e manutenção da página era um detento, preso em Osasco, na Grande São Paulo, este possuía bom comportamento e por isso auxiliava o diretor da cadeia e conseqüentemente tinha acesso diário aos computadores, porém, o detento não obedecia apenas ao diretor, mas também aos chefões do Primeiro Comando da Capital.

Souza (2007) teve a preocupação em averiguar a criação do site pela facção porque muitas informações eram especulações, pois muitos boatos surgiram em torno dos acontecimentos envolvendo a facção, conteúdos foram divulgados e propagados de maneira viral sem questionamento sobre a veracidade, por isso, é imprescindível a busca constante pela fonte segura.

### **3.1.6 Internet como mais uma ferramenta de trabalho para os telejornais no caso “PCC”**

Devido à expansão da internet e seu potencial disseminador de informações, como o que aconteceu com o caso “PCC” em 15 de maio de 2006, é interessante ressaltar que a internet tende a ser mais uma opção de ferramenta de trabalho para os jornalistas, que provavelmente desempenharão o papel de moderadores de informações junto com usuários Web. Dessa forma os jornalistas devem filtrar, hierarquizar e fazer a “subida” do conhecimento, lapidando-o, diminuindo a potência dos boatos. Isso não significa que a rede de computadores deva apresentar menos conteúdo, mas espera-se que com o tempo e a experiência profissional, todo o lixo eletrônico seja distinguido de maneira mais rápida.

Nesse sentido, Lage (2004) considera que o:

“Bom repórter especializado em polícia, ou em problemas amazônicos, pode ir colecionando em banco de dados informações sobre a criminalidade em geral sobre casos específicos (que sempre retornam, quanto mais não seja por ocasião do julgamento)” (LAGE, 2004:160)

A maior dificuldade na verificação da credibilidade é que o próprio telejornal enfatizou sobre os acontecimentos sem base concreta e divulgou imagens de atentados localizados e das ruas de São Paulo completamente desertas como afirma Fátima Souza;

“As emissoras de TV alteraram a programação e levaram ao ar o triste cenário de São Paulo: ônibus queimados, delegacias e fóruns metralhados, policiais assassinados, bandidos mortos em troca de tiros com a polícia. A maior cidade brasileira estava acuada. São Paulo estava em pânico com medo do PCC” (SOUZA, 2007, 284).

Todos assistiram aos acontecimentos “PCC” de 2006 como se fosse um espetáculo, o assunto repercutiu não só em todos os meios de comunicação como também se tornou pauta principal entre as pessoas, que de certa forma, contidas pelo pânico contribuíram para a propagação das mensagens compostas pela verdade ou não.

Nassif (2003) indica que os telejornais utilizaram a internet como fonte de pesquisa no caso “PCC”, e na ansiedade em divulgar o ocorrido, em alguns

momentos divulgaram notícias sem a devida verificação do conteúdo, pois os profissionais da comunicação encontraram dificuldades em identificar conteúdos coesos naquele contexto e sob o espaço temporal que se tinha. Ainda para Nassifi (2003) a “pressa pelo furo fácil fez com que por aqui, se abrisse mão dos cuidados mínimos requeridos para uma boa apuração.” (NASSIF, 2003, p. 28)

Muitos assuntos envolvendo o tema “PCC” surgiram da internet e tornaram-se pauta nos telejornais e o contrário também ocorreu, mostrando que um meio complementa o outro.

Outro apontamento está relacionado ao oportunismo presente na relação internet e telejornal, que pode apresentar a tendência em unificar as informações, porém, isso ressalta a importância em verificar a procedência destas. Tanto um meio quanto o outro possui falhas na seleção de fontes, todavia, a internet, por se tratar de um meio “aberto” com a acessibilidade de todos irrestritamente, e o fato de haver possibilidade da construção de informações compartilhadas ou não, torna-se mais vulnerável aos boatos.

### **3.1.7 Internet e sua relação com os boatos envolvendo o “PCC”**

A internet é um repositório de informações complexo e descentralizado. Quando utilizado como veículo de comunicação, suas características próprias podem determinar mudanças significativas nas relações sociais, e nesse âmbito o estudo de caso “Primeiro Comando da Capital” mostra-se pertinente, pois a internet auxiliou na paralisação de São Paulo, mudando completamente a economia da cidade.

Sabe-se que a internet contribuiu para a divulgação dos conteúdos e do pânico na capital do estado de São Paulo em maio de 2006. Muitas pessoas ao receber e-mails alarmantes não se preocuparam em verificar a procedência da mensagem, e logo repassaram-na para a sua lista de contatos (**Anexo 2.3**), e disseminando inseqüentemente a mensagem recebida, sem preocupação com verossimilhança no conteúdo, como algo que contaminou e multiplicou-se sem parar, fazendo parte das discussões on-line e do cotidiano daquele contexto.

Segundo a Folha on-line<sup>46</sup> os boatos sobre os atentados foram tão impactantes que as autoridades tiveram que tomar algumas atitudes, entre elas, autuar pai e filha responsável por abalar a ordem social. O Departamento de Investigações sobre o crime organizado, os e-mails divulgados entre os dias 10 e 14 de novembro de 2003 alertavam para um suposto atentado que ocorreria no final de semana, promovido pelo “PCC”. A seqüência de e-mails foi rastreada e conseqüentemente a Polícia Civil acabou descobrindo que eles partiram do computador usado por uma mulher de 20 anos e pelo seu pai. Para o delegado Arlindo Negrão Vaz, a mulher disse que a intenção era apenas alertar os conhecidos sobre os possíveis atentados contra um shopping. Disse que a história havia começado com uma informação que seu pai havia adquirido de uma amiga. Como conseqüência os envolvidos foram autuados, porém, liberados após os esclarecimentos. Segue abaixo a transcrição do e-mail:

Não sei se vcs acreditam nessas coisas... mas me sinto na obrigação de dizer... Ontem, o meu pai recebeu uma ligação de uns amigos dele, de confiança, que moram em Presidente Bernardes, local onde o Fernandinho Beira-Mar está preso... pedindo para ele avisar a nossa família para evitar de ir à qualquer shopping este final de semana... Vcs devem estar se perguntando por que, né? Então.. não sei se vcs chegaram a ver aquela reportagem que dizia que o PCC roubou 20 Kg de dinamite.... Parece que eles estão planejando um grande desastre... e num shopping.. porém como não sabemos qual.. evitem ir à qualquer shopping este final... não custa nada..Podem ser só comentários e nada acontecer.. mas já que recebi essa informação prefiro não arriscar! Obs: repassem para quem vcs puderem...pois com certeza não lembrei de todo mundo!<sup>47</sup>

Esse é um exemplo sobre um boato que pode influenciar outros meios de comunicação, inclusive as informações divulgadas por alguns jornalistas que apressados não checam o conteúdo das notícias. Talvez se usuários Web e mesmo profissionais de jornalismo levassem em consideração alguns questionamentos como, por exemplo, onde essa informação foi publicada, quem é o autor, se as mensagens retratam uma realidade ou foram produzidas

Os recursos que auxiliaram na propagação rápida desse tipo de mensagem foram; a utilização dos tempos indeterminados sem precisão da datas horários ou

---

<sup>46</sup> <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u85593.shtml> acesso em 14/11/2003 - 17h22

<sup>47</sup> Fonte: [http://www.quatrocantos.com/lendas/170\\_pcc\\_shopping.htm](http://www.quatrocantos.com/lendas/170_pcc_shopping.htm) acesso em 15 de Maio de 2008

quaisquer outros recursos temporais, o pedido para repassar a mensagem adiante, pessoas indeterminadas e desconhecidas, o medo generalizado, o tom aflito da mensagem, utilizar fatos recentes, entre outros.

Segue abaixo outro exemplo de boato virtual que circulou na internet segundo observatório de Imprensa<sup>48</sup> e que pode ter influenciado a cobertura ao vivo dos telejornais:

Isso é urgente! Por favor, esteja em sua casa às 18 h!!! Às 18 h vai ter uma ação de violência na cidade, a diretoria de uma grande empresa recebeu uma carta da polícia às 10 h de hoje avisando a respeito disso... Todos os funcionários vão ser dispensados a partir das 16 h, que não era pra ninguém ficar nas ruas, os órgãos públicos tão repassando essa carta às empresas ligadas ao governo, como no caso da diretora da empresa que recebi esta informação. Por favor, avise o máximo possível de pessoas que você conhece!!! Atenção, isso não é trote, é sério... Por favor, avisem todos que você conhece!!!

A exposição de exemplos acima é importante para apontar o papel e o espaço que a internet está adquirindo no cotidiano das pessoas, utilizando-a como mais uma fonte de informações.

A partir das informações levantadas para o presente estudo, constatamos que a probabilidade de possuímos apenas fontes seguras é remota, nenhum meio está livre da necessidade de filtros para verificar a credibilidade da informação. Portanto, o que se faz necessário é diminuir o percentual e a potência que essas notícias possuem, não propagando mensagens sem fontes possivelmente seguras e excluindo informações com teor duvidoso. Na dúvida, o melhor a fazer é pesquisar, procurar outras fontes ou simplesmente rejeitar a informação, para que esta não ganhe mais força e atinja a repercussão que os acontecimentos envolvendo o “PCC” tiveram em maio de 2006.

Os acontecimentos envolvendo o “PCC” e a propagação e intensidade das informações sobre eles apontam a força dos meios de comunicação e a importância da internet na disseminação de mensagens, demonstrando-se capaz de modificar a rotina de cada indivíduo de uma dada comunidade.

Nesse jogo de tensão entre informações que envolvem verdades e inverdades deve prevalecer o bom senso dos telespectadores e internautas em

---

<sup>48</sup> Fonte: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=382ASP005> acesso em 11 de Junho de 2008

buscar, qualificar, selecionar fontes seguras e descartar os boatos. A partir de todo esse processo de filtragem, construir conhecimento com base na veracidade, o que é um processo contínuo e difícil, pois envolve também a capacidade da codificação das informações pelos indivíduos.

### **3.1.8 “PCC”, Posicionando a Internet e o Telejornal na contemporaneidade**

Ambos meios de comunicação, televisão e Internet, têm a capacidade de motivar indivíduos a interagir na realidade social, despertar reações, estimular sentimentos, provocar respostas diversas como, por exemplo, deixar de sair às ruas num determinado dia, porém, as informações divulgadas pela televisão parecem ainda ter mais potência.

Para Orozco (2005) a televisão tem a capacidade de transformar realidades:

“A denotação permite que a linguagem televisiva possua, por sua vez, um alto grau de veracidade. A TV, portanto, não tem somente a capacidade técnica de representar o acontecer social, mas também de fazê-lo verossímil, verdadeiro para os telespectadores. A TV basta colocar seu telespectador em frente à tela, para colocá-lo (aparentemente) frente à realidade”.

Explorar o que um meio pode propor ao sistema corpo e mente do usuário da Internet e da TV propõe transformações de comportamentos e de percepções, para além das mensagens simbólicas veiculadas. O sentido de meio deve ser pensado como o conjunto de expressões, estéticas, cognitivas e comportamentais que uma linguagem midiática pode gerar ao ser apropriada por um usuário.

O aparecimento de uma nova tecnologia provoca numa sociedade mudanças profundas em todas as esferas. A tecnologia é um dos fatores das mudanças sociais e do comportamento humano, por isso a importância de se compreender a dinâmica de produção e reprodução de notícias no telejornal, que por sua vez utilizam muitos recursos para enriquecer a gama de notícias veiculadas, e entre eles o recurso do grande banco de dados do qual se compõe a Internet.

### 3.1.9 A farsa do Toque de recolher

O estudo de caso foi baseado em dois meios de comunicação, a internet e no telejornal. Para o melhor entendimento da proposta, foi realizado um estudo envolvendo as notícias veiculadas pelo site *G1*, portal da *Globo* no dia 15 de maio de 2006, e no *Jornal Nacional* exibido no mesmo dia, com objetivo de mostrar a grande repercussão que teve o “toque de recolher” como um dos maiores boatos que circulou pela cidade de São Paulo.

O toque de recolher foi divulgado em 15 de maio de 2006, uma semana que posteriormente ficou intitulada como “semana do terror”. As manchetes das páginas da internet e dos telejornais foram analisadas numa relação de comparação, para melhor caracterização do tema proposto.

Para os paulistanos e demais cidadãos que estavam na cidade naquele período permaneceu a sensação de que realmente houve o toque de recolher. De fato, ocorreram vários casos, envolvendo 166 mortes entre policiais e civis, porém, nem todos foram comprovados com ligação com a facção, mas no desejo pelo sensacionalismo e pela espetacularização da informação diversos acontecimentos foram vinculados ao “PCC” e impregnaram a boataria naquele 15 de maio.

Segundo o subsídio fornecido por meio do material obtido na entrevista realizada com Fátima Souza, pode-se observar que houve realmente o veicular de um boato sobre o toque de recolher, quando a jornalista responde à seguinte questão:

*“Nos acontecimentos envolvendo o PCC em março de 2006, muitos boatos foram divulgados por todas as mídias, em especial pela rede e pela televisão. Qual é a sua opinião sobre o telejornal estar utilizando a rede como complemento das notícias?”*

A profissional de comunicação, por sua vez responde que: *“(...)O único que me lembro, e que foi gravíssimo, foi uma emissora de Tv que ao entrar ao vivo do DEIC (era uma foca ao microfone), informou que tinha sido decretado toque de recolher. Era mentira e a emissora teve que se desculpar no ar”.*

Fátima Souza, especialista no assunto “PCC”, tem cuidado ao citar nomes e falar de seus colegas de trabalho, porém, segundo Claudio Julio Tognolli, repórter especial da revista consultor jurídico, ficou evidente que a informação veiculada naquele período não passava de uma mentira que ocasionou em boatos em todos os outros telejornais como mostra a citação abaixo:

“As notícias veiculadas na grande Imprensa, de que três emissoras de televisão, excedendo-se no direito de informação, teriam na semana de 15 a 19 de maio, veiculado falsas entrevistas ou falsas informações sobre a recente e lamentável onda de ataques, deflagradas pelo crime organizado (Primeiro Comando da Capital – PCC), cujo conteúdo é de veracidade duvidosa e com pesado apelo psíquico e emocional”, diz a portaria 11/06 de autoria da promotora Débora Pierre. A portaria cita nominalmente os jornalistas Marcelo Rezende, da Rede TV e Roberto Cabrini da Rede Bandeirantes, além da Rede Record.<sup>49</sup>

Por considerar de extrema relevância apontar que até mesmo o Ministério Público teve um olhar crítico para os acontecimentos envolvendo as falsas informações divulgadas por alguns telejornais não apenas no dia em que São Paulo parou, mas também em outros episódios do mesmo período, segue abaixo a descrição na íntegra da *portaria 11/6*:

*"Considerando as notícias veiculadas na grande Imprensa, de que três emissoras de televisão, excedendo-se no direito de informação, teriam na semana de 15 a 19 de maio, veiculado falsas entrevistas ou falsas informações sobre a recente e lamentável onda de ataques, deflagradas pelo crime organizado (Primeiro Comando da Capital – PCC), cujo conteúdo é de veracidade duvidosa e com pesado apelo psíquico e emocional.*

*Considerando os fortes indícios de que as emissoras de televisão e seus apresentadores tinham por objetivo, não o sagrado direito à informação, mas simplesmente elevar os pontos de audiência, incidindo em prática comercial abusiva, notadamente pelo impacto que os ataques causaram na cidade e nos cidadãos, impondo-lhes com essas entrevistas e falsas informações maior medo, pânico, enfim, comportamento prejudicial à sua segurança.*

*Considerando que o repórter Marcelo Rezende (Rede TV) deu falsas informações, segundo dito pela Oficial da Polícia Militar – Setor de Comunicação Social – a respeito da suposta orientação, que teria sido dada pela Polícia Militar para que os alunos de universidades fossem liberados em razão da segurança, o que causou grande pânico e congestionamento das linhas do 190.*

*Considerando ainda, que o apresentador Roberto Cabrini (Rede Bandeirantes) teria veiculado em seu programa Jornal da Band, falsa entrevista com um dos chefes do crime organizado conhecido pelo codinome Marcola.*

*Considerando também, que o referido líder do grupo estava em regime de incomunicabilidade, a veiculação da entrevista, além de ter causado perplexidade na sociedade já atingida em sua honra e moral, causou em cada um dos telespectadores medo e desamparo, notadamente porque o suposto entrevistado*

---

<sup>49</sup> Fonte: [http://www.conjur.com.br/2006-mai-24/ministerio\\_publico\\_investiga\\_entrevistas\\_presos\\_tv#autores](http://www.conjur.com.br/2006-mai-24/ministerio_publico_investiga_entrevistas_presos_tv#autores) - acesso em 15 de Janeiro de 2009.

não deixou de ressaltar que os acontecimentos seriam amostra daquilo que poderia ser feito pelo grupo.

Além disso, a responsabilidade do apresentador Roberto Cabrini e da própria Rede Bandeirantes deve ser apurada, pois ainda que a entrevista seja verídica, violaram norma legal que impede comunicação daqueles que se encontram em regime especial de retenção.

Considerando-se ainda, que a **Rede Record** (apresentador a ser averiguado) no programa “Jornal da Noite” veiculou assemelhada entrevista com outro líder do referido grupo, conhecido pelo codinome “Macarrão”, incidindo nas mesmas práticas já referidas.

Considerando-se o fato de que o conteúdo da criação intelectual contribuiu para exacerbar o sentimento de assombro, indignação e de descrédito nas instituições, notadamente, as responsáveis pela segurança pública.

Considerando ainda, que o objeto social das empresas é a comunicação social e na sua atividade deve observância e respeito ao direito à integridade moral, erigido pela Constituição Federal como norma de valor fundamental (art. 5º, V e X).

Considerando igualmente, que não há somente direitos individuais violados e que ao Estado compete velar por prevenir e reprimir todo e qualquer ato ilícito.

Considerando do mesmo modo, que a **REDE BANDEIRANTES, REDE RECORD e REDE TV, e os responsáveis pela condução dos programas citados**, envolveram-se na prática do abuso do direito de informar e da liberdade de expressão assegurados às emissoras de televisão, em patente agressão aos princípios morais e éticos regentes da sociedade brasileira.

Considerando do mesmo modo, que também o direito dos consumidores foi erigido ao patamar constitucional e que consumidor não é somente aquele descrito no art. 2º da Lei Federal nº 8.078/90, mas também todas as vítimas de evento decorrentes de ato ou fato envolvendo relação de consumo, assim como, todas as pessoas determináveis ou não expostas às práticas comerciais (art. 29 do Código de Defesa do Consumidor), marcadamente aquelas consideradas hipossuficientes.

Considerando-se também a tendência crescente no sentido de considerar que, na atividade publicitária, consumidor não é apenas o indivíduo diretamente visado, mas todos os integrantes da sociedade atingidos pela prática comercial, especialmente quando demonstrada a respectiva abusividade, cujo rol exemplificativo encontra-se no art. 37, parágrafo 2º do CDC.

Considerando-se outrossim, o fato de que as informações coletadas junto a Mídia denotam aumento dos percentuais de audiência em decorrência dessas veiculações, o que potencialmente ampliou e difundiu os efeitos econômicos favoráveis às empresas e aos apresentadores.

Considerando-se igualmente, que a Lei Federal nº 8.078/90 tutela não apenas a integridade econômica, mas, também – e principalmente – a incolumidade física e moral dos consumidores e também, que o escopo da ordem econômica, tem por razão última a proteção dos interesses dos consumidores, destinatários dos produtos e estes, por sua vez, o direito à indenização cabal dos prejuízos ou outras medidas que assegurem efetivamente seus interesses.

Considerando-se que as evidências são fortes e demonstrativas da ilicitude e a imoralidade da conduta, tomada com intuito exclusivo de lucro e em benefício próprio, olvidando-se da sua importante função social, logrando violar, a um só tempo, vastíssimo rol de direitos fundamentais de milhões de pessoas integrantes da comalida sociedade brasileira.

*Considerando-se ainda, que a forma adotada pelos envolvidos fere diversos princípios: dignidade da pessoa humana, a função social da comunicação de massa, confiança, veracidade, transparência, boa-fé objetiva, moralidade dentre outros.*

*Considerando finalmente, sem prejuízo da responsabilidade penal, que já se encontra em franca apuração, também compete ao Ministério Público à defesa dos direitos constitucionais e dos direitos coletivos e dentre eles os de milhões de consumidores, notadamente no sentido de buscar o ressarcimento dos prejuízos morais e patrimoniais.*

*Resolve **instaurar o inquérito civil** (art.106, “caput”, da Lei Complementar 734, de 26 de novembro de 1993, e art.8º, § 1º, da Lei 7347 de 24 de julho de 1985), para apurar devidamente os fatos e, posteriormente, se necessário, promover a competente Ação civil pública em face da empresa e dos responsáveis pela veiculação da referida entrevista, determinando, desde logo, as seguintes providências:*

- 1. Registro e autuação da presente Portaria e dos documentos que a acompanham;*
- 2. . Notifiquem-se as redes de televisão, os apresentadores indicados, para que no prazo de 10 dias apresentem suas respostas;*
- 3. . Requisite-se da TV Record a fita contendo a entrevista ocorrida no Jornal da Noite, de 16 de maio de 2006*
- 4. . Oficie-se ao Grupo de Atuação Especial e Repressão ao Crime Organizado (GAECO), solicitando-lhe informações necessárias a respeito dos fatos narrados.*
- 5. . Oficie-se à Secretaria da Administração Penitenciária a respeito do que constar sobre as entrevistas que teriam sido feitas com os líderes da facção criminosa, conhecidos como Marcola e Macarrão.*
- 6. . Oficie-se ao Comando da Polícia Militar para que possamos ouvir em audiência própria as declarações da Major Maria, Chefe interina do Setor de Comunicação Social daquela corporação,*
- 7. . Oficie-se ao Ministério Público Federal na pessoa da Doutora. Eugenia Fávero, solicitando-lhe informações a respeito de eventual procedimento aberto em face dos fatos narrados;*
- 8. . Cientifique-se o CENACON.*

*Deborah Pierri*

*Promotora de Justiça<sup>50</sup> ”.*

Para comprovar o ocorrido, fez-se necessário não apenas discursar sobre a divulgação do toque de recolher que repercutiu em ações como mostrou o decreto citado acima, mas também mostrar que alguns veículos tentaram sustentar a informação o maior tempo possível nas mídias. Para isso, escolhemos realizar a decupagem do vídeo retirado do site G1<sup>51</sup> que discute como os boatos podem ser propagados rapidamente de pessoa para pessoa e depois de chegar à internet servir de fonte para alguns telejornais:

---

<sup>50</sup> Fonte: [http://www.conjur.com.br/2006-mai-24/ministerio\\_publico\\_investiga\\_entrevistas\\_presos\\_tv#autores](http://www.conjur.com.br/2006-mai-24/ministerio_publico_investiga_entrevistas_presos_tv#autores) - acesso em 15 de Janeiro de 2009.

<sup>51</sup> <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL33344-5605,00.html>. Atualizado em 11/05/07 - 07h30. Acesso em 5 de Dezembro de 2008. Tempo do vídeo: 5 minutos e 57 segundos.



Fonte: Imagem retirada do site Globo.com em 5 de Dezembro de 2008

*Tema: “Agentes públicos mortos, ônibus queimados e bancos depredados. Violência atribuída à quadrilha tirou maior cidade do país da rotina*

*Repórter mostra imagens de São Paulo em pânico, policiais nas ruas, pessoas correndo, Trânsito iniciou a reportagem com uma entrevista:*

*Joyce Spindola: “Foi assim a notícia: que as 16:00 h da tarde não poderia ter nenhum comércio aberto”*

*Repórter: “Quem falou isso?”*

*Joyce Spindola: “Uma pessoa que falou para outra pessoa que estavam invadindo o Shopping Paulista e que era para fechar tudo e que era para todo mundo ir embora que eles iam começar a quebrar tudo”*

*Repórter:: “E foi assim naquela segunda feira, 15 de maio, um boato mais outro”*

*Relato de outra mulher: “Chegava um e dizia assim: deu tiroteio no metrô, chegava outro e dizia: deu tiroteio no hospital”*

*Imagem dos pontos de ônibus lotados, comércio sendo fechado as pressas, imagem da Av. Paulista e a multidão correndo.*

*Repórter: “15:00 h da tarde já era impossível não resistir a pressão, na dúvida, todos tentaram ir para casa ao mesmo tempo. Estas são imagens que você ainda não viu, a Av. Paulista, um dos símbolos da Cidade vive mais um momento histórico, o pior deles até hoje, a pressão no rosto, multidão na rua no meio da tarde, correria, lojas fechando, uma a uma, nesta aqui, jovens apavoradas fecham a livraria as pressas, três dias depois nós voltamos a loja, o assunto ainda era aquela tarde de pânico”*

*Gerente da livraria: “Se não estava acontecendo nada eu não sei, eu sei que estava todo mundo fechando, eu sei que estava todo mundo correndo para cima e para baixo”*

*Diretora da livraria: Geórgia Pagliari: “Eu sei que reparava muito na cara das pessoas, todo mundo assim, com uma cara de apavorado, de medo, no celular, é, assim, roendo as unhas”.*

*Repórter: “Outra loja, essa mulher tomava uma decisão”*

*Vendedora: “Acabamos de fechar a loja as 16:00”*

*Repórter: Rosângela gerente ficou traumatizada*

*Rosângela: “Eu nunca vi a cidade assim, é a primeira vez”*

*Repórter: “O pior momento para ela, foi no trânsito, todos fugiam ao mesmo tempo, sem saber direito o por quê”.*

*Rosângela: “O fluxo mandava e a gente tava ali, mais um no meio da multidão, né, infelizmente, a gente fica apavorada, eu ainda estou meio apavorada”*

*Repórter: “Por que você fica com os olhos marejados quando lembra?”*

*Rosângela: “Ah, a gente vai lembrando e fica emocionada, né?”*

*Repórter: “Então você ficou bem apavorada?”*

*Rosângela: “Não só eu como todo mundo de São Paulo”*

*Repórter entrevista motorista de ônibus: “Nas paradas multidões esperavam a condução que nunca vinha, os ônibus eram raridade, frotas tinham sido recolhidas. Severino trabalhou naquele dia o quanto pode”*

*Motorista de ônibus: “Muito medo viu, passageiro tava lá, tudo em pânico, as mulheres tudo chorando, as meninas tudo chorando também”*

*Repórter: “O ônibus abarrotado não cabia mais ninguém que se aglomerava nas paradas”*

*Motorista do ônibus: “Ah, a gente ficava um pouco triste porque infelizmente a gente não podia fazer nada”.*

*Repórter: “Orgulho da cidade, para os paulistanos símbolo de trabalho e de riqueza, a Av. Paulista não demorou muito para recuperar o ritmo frenético. Trânsito igual, a praça a mesma, olhando assim, nenhuma diferença, mas hoje na Av. Paulista não é muito difícil descobrir o quanto tudo isso ai pode ser apenas aparência”*

*Repórter entrevista gerente de loja de roupas. Nilson Azevedo - Gerente de loja: “Hoje você escuta passar uma sirene na rua, você tem aquela idéia, será aquela mesma situação, ou não será?”*

*Vendedora de loja: “Agora qualquer trânsito, qualquer barulho é um motivo para a gente suspeitar, está acontecendo alguma coisa, vai acontecer alguma coisa, vai ter um tiroteio?”*

*Repórter: “Dona Nalva, dona de uma banca de revistas, mais de 20 anos, resiste ao medo, mas agora sofre pressão quando trabalha até tarde da noite, vizinho aqui do lado liga perguntando o que estou fazendo até essa hora na banca e diz, fecha e vai embora, então eu tenho medo, mas tem muita gente amiga, e avisa e dá tempo de chegar em casa”*

*Repórter: “O dia do Caos, Dona Nalva também resistiu, manteve a banca aberta até anoitecer, não tinha como fechar, eu tinha muito cliente para atender, para comprar cartão telefônico, cartão para celular, todo mundo desesperado para entrar em contato com a família e avisar a mãe, avisar o pai”*

*Repórter: “Quando finalmente conseguiu ir embora, Dona Nalva estava sozinha, teve que ir a pé para casa, você não ficou com medo?”*

*Nalva: “Fiquei, saí daqui para casa em pânico, correndo, até chegar, não tinha ninguém na rua”*

*Repórter: “A cidade que Dona Nalva viu, estava assim, antes das 21:00 da noite, a Av. Paulista, aquela com ritmo frenético como se fosse a rua principal de uma cidade a espera de um bombardeio”*

*Nalva: “Eu nunca vi uma guerra”*

*Repórter: “E aquilo foi uma guerra?”*

*Nalva: “Parecia”*

*Imagem das ruas vazias da Cidade de São Paulo*

### **3.1.10 A mídia: suas fontes e o toque de recolher**

Analisando a entrevista acima, pode-se detectar que os boatos sobre o “toque de recolher” partiram de diversas fontes, oficiosas ou não, independentemente da credibilidade dos indivíduos que compartilharam da informação. Esse tipo de entrevista consegue atingir proporções consideráveis, pois mostra como a boataria pode estimular, por exemplo, a paralisação da Cidade de São Paulo.

Mesmo sabendo que em alguns momentos certos profissionais da comunicação queiram comprovar os fatos através de entrevistas, faz-se necessário deixar claro que podem estar contribuindo para a divulgação de informações baseadas na inverdade ao “dar voz” a boataria, ou seja, expondo pessoas a darem seus depoimentos (entrevistas).

De acordo com a descrição do vídeo, indivíduos e também alguns jornalistas basearam-se apenas nos depoimentos de algumas autoridades ou fontes duvidosas como afirma Marlin<sup>52</sup>

Tive a oportunidade de acompanhar muitos profissionais de jornais, rádios e tevês em visitas e em conversas, além de dar muitas entrevistas, e poucos realmente tinham informações e conhecimento suficiente sobre esse universo. Muitos se satisfaziam com a palavra da autoridade, outros estavam mais propensos ao folclore e excitação do assunto, outros ainda puseram em risco pessoas por conta de dar o 'furo'<sup>53</sup>.

Mobilizou toda população da Cidade de São Paulo a decretar a si mesma reclusão nas suas casas. Segue abaixo o trecho do artigo de Caio Tulio que revela alguns dos "atores" responsáveis pela divulgação da paralisação:

A ordem veio repassada pelo amigo, irmão, mãe, cunhado, primo, colega, chefe... O comando veio pelo celular, pelo mensageiro instantâneo e, principalmente, pelo e-mail, o grande meio de comunicação. Fez o povo se precipitar pelas ruas sem ônibus e sem táxi. A pé, de carona, de carro, como desse. O enorme engarrafamento começou por volta das 15 horas para, milagrosamente, acabar na hora exata da ordem dada. A população fugiu para a casa, imaginando talvez que em casa estivesse a salvo<sup>54</sup>.

Rapidamente bares, escolas, lojas e shopping foram fechando e tudo levava a crer que realmente tratava-se de um toque de recolher. As pessoas tomadas pelo pânico se precavam abastecendo os carros, comprando mantimentos, enfim, comportavam-se como num cenário de guerra.

---

<sup>52</sup> Jornalista e historiador, é pesquisador do Labjor da Unicamp e editor da revista Update, da Câmara Americana de Comércio de São Paulo (ou da Amcham-SP), e do conteúdo jornalístico do site [www.amcham.com.br](http://www.amcham.com.br). Texto retirado da plataforma lattes em 10 de Janeiro de 2008. Escreve para o observatório de imprensa.

<sup>53</sup> Postado por Mauro Malin em 14/1/2007 às 10:10:27 PM - [http://www.observatoriodaimprensa.com.br/blogs.asp?id={58EF87EB-B908-453F-A50A-8A31A8678013}&id\\_blog=4](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/blogs.asp?id={58EF87EB-B908-453F-A50A-8A31A8678013}&id_blog=4) acesso em 06/01/2009

<sup>54</sup> [http://www.facasper.com.br/jo/notas.php?id\\_notas=63](http://www.facasper.com.br/jo/notas.php?id_notas=63) Publicado no jornal Meio&Mensagem de 5 de junho de 2006, à pág. 9. Caio Túlio Costa, professor de Ética Jornalística

Os boatos ampliavam a sensação de temor, falavam de supostos ataques a shopping, bombas em estações de metrô, atentados contra escolas e hospitais, ônibus queimados, possíveis ataques às delegacias. Segundo a Revista *Época*<sup>55</sup>

"Circulou o boato de que a faculdade Uninove tinha sido metralhada e de que o Mackenzie seria invadido", diz Priscilla Junqueira, de 23 anos, aluna de Psicologia do Mackenzie. "Fui trabalhar e não voltei para a faculdade." No site do jornal Correio Popular, de Campinas, um comentário anônimo falava de uma tentativa de ataque a uma loja na Rua 13 de Maio. "Mataram o gerente. Não sei se é verdade, mas não dá para arriscar e ficar esperando pela confirmação da notícia. Vou fechar as portas e decidir se amanhã abro a loja"<sup>56</sup>.

Na busca pela informação, a mídia também acabou contribuindo para o pânico. Deixando-se conduzir pelo sensacionalismo, a *Rede Record* noticiou que haveria toque de recolher na cidade às 20 horas<sup>57</sup>. Segundo a assessoria de comunicação da emissora, a informação ao vivo baseou-se em fontes não-oficiais da polícia de São Paulo e foi corrigida após alguns instantes, quando a Secretaria de Segurança Pública fez o comunicado oficial dizendo que aquela informação não era verídica.

O Jornal Nacional transmitido pela Rede Globo de Televisão também pode ter sido responsável pela divulgação dos boatos envolvendo o "PCC" e o dia em que São Paulo parou. Segundo o material divulgado pelo observatório de imprensa por Carla Montuori o apresentador Willian Bonner deixou os estúdios da emissora no Rio de Janeiro e foi apresentar o telejornal nos jardins da *Rede Globo* localizada na Zona Sul de São Paulo:

A escalada do telejornal já dava indícios do teor tenso que percorreria o noticiário. Fátima Bernardes anunciou: "Três dias de afronta em São Paulo". Na seqüência, imagens de William Bonner, fora do estúdio, em ambiente desconhecido para o telespectador. O tom de voz do apresentador é tenso, mais ainda assim sóbrio<sup>58</sup>

Acredita-se que o objetivo dessa transmissão em especial foi tentar mostrar maior aproximação com os acontecimentos e realizar dramaturgia através do compartilhamento da sensação de terror com o telespectador. É possível observar a

---

<sup>56</sup> Revista época Edição 418 – 19/05/2006 por Tânia Nogueira e Eduardo Vieira

<sup>57</sup> <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR74218-6009,00.html> Tânia Nogueira e Eduardo Vieira – 15 DE MAIO DE 2006

<sup>58</sup> Fonte: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=382JDB011> – Acesso em 13 de Janeiro de 2009 às 15:15

manutenção do boato que foi gerado naquele 15 de maio de 2006 quando Willian Bonner relatou:

“... Nesse dia dramático para paulistanos e também para paulistas em geral é daqui que nós vamos apresentar o Jornal Nacional. É uma forma, clara, de estarmos mais perto dos fatos, mas também é uma demonstração de solidariedade da Globo com os cidadãos daqui<sup>59</sup>...”

O apresentador iniciou a sua colocação enaltecendo a Cidade de São Paulo, passou para um breve resgate histórico sobre os últimos acontecimentos para depois seguir com as críticas políticas como mostra Carla Montuori no site observatório de Imprensa<sup>60</sup>:

Inicia sua fala enaltecendo a capital paulista, conforme segue texto na íntegra: "Aqui na maior cidade brasileira, a população volta a sofrer as conseqüências dos atentados; criminosos atacam agências bancárias, incendeiam ônibus nas ruas, e o medo interfere na vida dos cidadãos. Trabalhadores ficam sem transporte, estudantes longe das escolas e comerciantes evitam abrir as portas das lojas. Das mais de 70 rebeliões em presídios, apenas duas continuam e, depois de uma reunião com o ministro da Justiça, o governador Claudio Lembo volta a recusar ajuda do governo federal."

O estudo sobre os boatos que foram gerados pela mídia em relação ao “PCC” e o pânico que provocou com o possível “toque de recolher” não deve ser destinado a responsabilidade apenas para o telejornal ou para a internet, pois os jornalistas estavam desempenhando a função de tornar pública uma informação, porém, devemos deixar claro que esses meios de comunicação tiveram participação significativa no terror que se instalou na cidade.

As informações foram baseadas em fontes não oficiais, um indivíduo que falou para o outro que dava entrevista para o telejornal, que colocava seus pensamentos em um blog, mostrava sua indignação em uma página jornalística qualquer, ou repassava e-mails impregnados de sensacionalismo para a lista de endereços eletrônicos sem a compreensão exata do que estava divulgando, ou seja, se o conteúdo era credível.

---

<sup>59</sup> Transcrição de trechos do vídeo transmitido pelo Jornal Nacional - Edição - 15/05/2006

<sup>60</sup> <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=382JDB011> – Acesso em 13 de Janeiro de 2009 às 15:15

Tanto o telejornal quanto a internet podem ter levado os incidentes para os lares, deram maior cobertura para as tragédias e por isso tudo leva a crer que contribuíram para a divulgação massiva do dia em que São Paulo “parou”.

As imagens veiculadas pelos telejornais e postadas na internet foram repetidas exaustivamente, em sua maioria foram reproduções das ações que estavam acontecendo nas ruas de São Paulo, porém, sabe-se que algumas imagens podem ter sido manipuladas, e com base no sensacionalismo de alguns repórteres que utilizam recursos semânticos com palavras ameaçadoras conseguiram tornar o “espetáculo” ainda mais terrível, orientando mal o público, despertando o pânico e contribuindo para a divulgação de boatos.

Em participação ao Bate papo da UOL<sup>61</sup> com a jornalista Fátima Souza, umas das questões era exatamente referente a “onda” de boatos sobre os ataques, e uma pergunta realizada por “Cris” às 05:34:46 dizia o seguinte:

*“O que vc acha dessa onda de ataques. O que tem de real e boato?”* cuja resposta de Fátima Souza foi:

*“cris, eu acho que tem de real é o que eu e você vimos nos últimos dias. Esta onda de ataques, nos últimos dias deixaram um número de mortes maior que a guerrilha da Colômbia. Primeiro a gente teve um onda de barbárie, como a vista nas ruas e depois uma onda de boatos sobre seqüestros dos familiares do Marcola, do Bittencourt” (Anexo 2.4).*

A afirmação da jornalista deixa clara a existência de possíveis boatos que estavam presentes nos telejornais, e que de outra maneira provocaram o interesse público em saber o que realmente era verdade.

Outros meios de comunicação também contribuíram para a divulgação de boatos como mostra algumas capas de jornais:

O Estado de São Paulo:

---

<sup>61</sup> Bate- Papo com Fátima Souza – 19 de Maio de 2006 às 17:00 - <http://tc.batepapo.uol.com.br/convidados/arquivo/livros/ult1750u333.jhtm>  
Acesso em 11 de Janeiro de 2009



# PCC suspende rebeliões, mas pânico e boatos paralisam SP

■ Mensagem de organização criminaliza ordem a fim de ataques após obtenção do resgate; ■ Escolas e comércio fecham em áreas de risco; ■ 5.100 ônibus deixaram de circular; ■ Congestionamento de 195 quilômetros foi recorde

Por Redação do Estado de São Paulo  
 O PCC suspendeu rebeliões e ataques em São Paulo após a obtenção de um resgate de R\$ 10 milhões. A organização criminaliza a ordem a fim de ataques e paralisou o comércio e as escolas em áreas de risco. O congestionamento de 195 quilômetros foi recorde.

Os ataques cessaram e a ordem foi restaurada em São Paulo após a obtenção de um resgate de R\$ 10 milhões. A organização criminaliza a ordem a fim de ataques e paralisou o comércio e as escolas em áreas de risco. O congestionamento de 195 quilômetros foi recorde.



**Lula insiste em oferecer tropas**  
 O presidente Lula insistiu em oferecer tropas para combater o PCC em São Paulo. Ele afirmou que o Brasil tem recursos humanos e materiais para lidar com a situação.

**Bush põe milhares na fronteira com o México**  
 O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, anunciou que enviaria milhares de soldados para a fronteira com o México para combater o tráfico de drogas.

**GM anuncia demissão de 960 e culpa o câmbio**  
 A General Motors anunciou a demissão de 960 funcionários em São Paulo, culpando o câmbio fraco e a concorrência por parte da Ford e da Volkswagen.

Diário de São Paulo:

# Terror pára São Paulo

■ Atentados de bandidos, o medo a lan ôem; ■ Cidade muda sua rotina, uso de armas fecham



**181**  
 vítimas de violência  
 em São Paulo  
 desde o início da rebelião



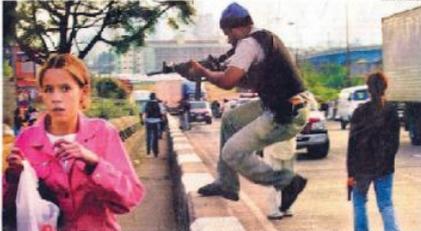
Folha de São Paulo:

# FOLHA DE S. PAULO

Diário Folha de São Paulo - 19 de maio de 2013

## Temor de novos ataques causa pânico e fecha lojas e escolas

19 dias de confronto do PCC com o Estado, 30 mortos, 100 feridos, 100 empresas e escolas fechadas em São Paulo, 100 lojas e escolas fechadas em São Paulo, 100 lojas e escolas fechadas em São Paulo



Em frente a uma loja, uma mulher participa de uma manifestação em São Paulo, durante o período de violência decorrente do conflito do PCC.

A cidade de São Paulo viveu uma noite de pânico, com o medo de novos ataques de grupos criminosos. O medo se espalhou rapidamente, levando a fechamento de lojas e escolas. O pânico se espalhou rapidamente, levando a fechamento de lojas e escolas.

De madrugada, um grupo de homens, a maioria com armas, invadiu uma loja de roupas em São Paulo. Os homens exigiram dinheiro e se recusaram a sair quando não receberam. O grupo foi identificado como sendo do PCC.

Os policiais da Polícia Militar não conseguiram controlar a situação e os criminosos fugiram com o dinheiro. O medo se espalhou rapidamente, levando a fechamento de lojas e escolas.

O governador do Estado, Geraldo Alckmin, pediu calma e disse que o Estado não permitirá que grupos criminosos causem pânico. Ele disse que o Estado está trabalhando para garantir a segurança da população.

A situação em São Paulo é preocupante, com o medo de novos ataques se espalhando rapidamente. O Estado precisa tomar medidas para garantir a segurança da população.

**PM que garante 50% dos ônibus**  
O governador do Estado, Geraldo Alckmin, anunciou que a Polícia Militar vai garantir 50% dos ônibus em São Paulo. A medida é uma resposta ao medo de ataques e ao fechamento de escolas e lojas.

**Cópula de facção oculta trégua**  
A polícia de São Paulo descobriu que uma cúpula de facção oculta estava planejando uma trégua. A trégua é uma resposta ao medo de ataques e ao fechamento de escolas e lojas.

**Ex-purguista, líder do PCC é Dantão**

Agora

# AGORA

## Lojas e shoppings fecham as portas

### Escolas e empresas cancelam atividades

#### Ônibus deixam de circular na capital

# Pavor paralisa São Paulo



Em frente a uma loja, uma mulher participa de uma manifestação em São Paulo, durante o período de violência decorrente do conflito do PCC.

A situação em São Paulo é preocupante, com o medo de novos ataques se espalhando rapidamente. O Estado precisa tomar medidas para garantir a segurança da população.

**Ex-purguista, líder do PCC é Dantão**

A imprensa mostrou a população aterrorizada, onde os paulistanos, alarmados pelo sensacionalismo divulgado pelos meios de comunicação em especial pela internet e televisão deram ao “PCC” ainda mais destaque e poder ao paralisar uma cidade como São Paulo.

Na Rede TV, um repórter chegou a afirmar: "Tensão em São Paulo. O “PCC” avisa que o próximo alvo são os moradores do Morumbi, um dos bairros mais nobres de São Paulo<sup>62</sup>." Era boato. Parecia que São Paulo não ia se livrar tão cedo da sensação de insegurança, pois os meios de comunicação estavam sustentando a “onda” de boatos como mostra a publicação na Revista “*Época*”:

E começava a onda de boatos. De boca em boca, pela internet ou mesmo pelo rádio e pela televisão. "Uma funcionária do escritório de contabilidade da minha mãe tem um sobrinho que está preso e é do PCC", dizia uma das mensagens que correram a internet. "Ele acabou de ligar de dentro da cadeia para avisá-la para não frequentar lugares de movimento, como shoppings e supermercados. Não se sabe o que farão, mas deve ser coisa grande. Avise quem puder", continuava o e-mail. "Comecei a ficar com medo", diz Andréa. "Mas só tive noção do tamanho da coisa na hora do almoço, quando desci para a Avenida Paulista. Vi um monte de lojas fechando, filas nos pontos de ônibus, gente tentando ir embora<sup>63</sup>."

Naquela segunda-feira, toda a cidade ficou sem controle, a polícia não sabia o que fazer e o que informar, e até mesmo os profissionais que auxiliavam no trânsito conhecidos popularmente como “marronzinhos” foram mandados para casa porque também foram atingidos pela boataria de que a cidade seria atacada pelo “PCC”, e por consequência não haveria transporte público naquele período, tornando o congestionamento de carros ainda maior como mostra Fátima Souza:

Nas ruas, os poucos paulistanos que circulavam eram abordados pela polícia, que teve folgas e férias canceladas e se espalhou, como nunca se viu antes, em vários pontos de São Paulo. Com armas pesadas e , nervosos, aguardavam a passagem dos inimigos. Às cinco horas da tarde da mesma segunda-feira, o trânsito chegou a um congestionamento recorde de 200 quilômetros. Nesse horário

---

<sup>62</sup>Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR74218-6009,00.html> Tânia Nogueira e Eduardo Vieira – 15 de Maio de 2006

<sup>63</sup> Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR74218-6009,00.html> Tânia Nogueira e Eduardo Vieira – 15 de Maio de 2006.

em dias normais, não chega a 50 quilômetros. Mas não era um dia normal. Assustados, os paulistanos queriam ir para casa. (SOUZA, 2007:284)

Mesmo após a retomada do controle pelas forças de segurança, os boatos continuaram a fazer parte do cotidiano das pessoas, porém, com menor intensidade. Isso se deve a dois fatores básicos, o primeiro foi devido a negociação que a polícia teria feito para o fim dos ataques e a segunda foi que a própria mídia percebeu que o “toque de recolher” se tratava de um boato.

Nesse momento também é necessária a presença de uma autoridade para desfazer a confusão sobre os boatos, pois a credibilidade da informação é muito importante. É preciso esclarecer que não houve toque de recolher, nem, oficialmente, ameaças às escolas e universidades, exceto por algumas agências bancárias atingidas durante a madrugada. Este medo, que refletiu um comportamento coletivo, ainda que desnecessário, é o retrato do pânico que foi instalado em São Paulo no dia em que a cidade parou devido à falta de controle do poder público e também pela divulgação massiva de boatos nos meios de comunicação de massa.

As falhas da imprensa são mais comuns do que se pensa no caso “PCC”, pois não há grande interesse por parte de alguns profissionais em dizer onde as informações foram geradas, quais as fontes e as circunstâncias que causaram as notícias.

Na batalha pela informação rápida, vale tudo para ser o primeiro a noticiar os fatos. A busca entre os jornalistas pelo furo de reportagem muitas vezes supera os valores éticos e alguns artifícios duvidosos são utilizados, como por exemplo, divulgar o decreto do toque de recolher sem dados concretos, manipulando a informação e gerando o pânico. Alguns profissionais envolvidos na construção do telejornal têm o poder de manipular um discurso e criar uma ilusão a partir da história que veicula, dessa forma o boato envolvendo o dia em que São Paulo parou teve origem não se sabe onde nem por quem, mas que foi divulgada pelos telejornais no dia 15 de maio de 2006, porém, as notícias não foram confirmadas como discute Caio Túlio Costa:

O paulistano atendeu a um toque de recolher, independentemente da palavra da autoridade, porque o chefe do Departamento de

Investigações do Crime Organizado, o Deic, Godofredo Bittencourt, informou no início da tarde do dia 15 de maio que não havia nenhum toque de recolher. No entanto, às 20 horas as ruas estavam vazias<sup>64</sup>.

Alguns fatores que contribuíram para a boataria envolvendo o “PCC” podem ser mencionados nesse caso; a agilidade das informações, o seu caráter espetacular, a falta de uma fonte credível e informações que não se confirmavam. Outros fatores também podem ser levados em consideração como, por exemplo, a rotina do jornalismo que é quase sempre marcada como a grande causadora dos erros dos jornalistas e dos veículos. A edição pode ter sido feita às pressas para que não atrasasse o fechamento do telejornal, as cobranças exaustivas dos veículos, a pressão dos diretores. Outro ponto relevante que pode ter contribuído para a criação e propagação de boatos foi a possível manipulação do discurso em criar uma ilusão da história que é narrada, ou seja, o jornalista pode eventualmente ter captado o assunto transmitido e o levado a uma ilha de edição, e ali ter criado outra história que pode não ter conexão com aquela que acabou de viver.

Outra possibilidade que influenciou a divulgação de uma informação sem credibilidade, e que conseqüentemente pode ter criado um boato foi a possibilidade da divulgação da inverdade envolvendo o toque de recolher ter sido baseado em uma história contada pelos colegas de profissão que também são fontes, porém que não possuíam confirmação da mensagem transmitida. Todos esses fatores que contribuíram para a disseminação de uma notícia infundada podem também ter partido da internet, pois como o estudo já apontou algumas informações são utilizadas por jornalistas constantemente como fonte de pesquisa e atualização de informações.

Os dilemas éticos fazem parte da rotina do jornalismo tanto no telejornal quanto na internet, nesse caso, caberia ao profissional ter lidado com as diversas situações, informações, fontes, ter construído a notícia com base na veracidade dos fatos, e não ter divulgado um possível toque de recolher sem a certeza da informação.

O debate sobre a atuação dos meios de comunicação e a intervenção que devem sofrer é contemporâneo ao uso massivo das informações, por isso, é importante entender o papel que a internet desempenha como difusor de

---

<sup>64</sup> Fonte: [http://www.facasper.com.br/jo/notas.php?id\\_nota=63](http://www.facasper.com.br/jo/notas.php?id_nota=63) Publicado no jornal Meio&Mensagem de 5 de junho de 2006, à pág. 9. Caio Túlio Costa, professor de Ética Jornalística

informações, que também são utilizadas pelos jornalistas na produção dos telejornais, que na busca pela informação rápida correm o risco de contribuir na divulgação de informações baseadas em boatos como mostrou o estudo de caso “PCC”.

## **Considerações Finais**

#### 4.1 Considerações Finais

Diante das análises e referências sobre os contextos envolvidos no aproveitamento de informações presentes na Web, para divulgação de informação no contexto do campo do telejornalismo, foi possível conhecer um pouco sobre os aspectos que envolvem as práticas jornalísticas na contemporaneidade. Com o apoio de pensadores como Squirra, Leal Filho, Lage, Pierre Lévy, Castells, Bahia, Lima Junior e outros, conseguimos atender as expectativas propostas do estudo. Trabalhos acadêmicos como os que foram apresentados pela jornalista Fátima Souza também foram indispensáveis para a melhor compreensão do tema, assim como a análise de muitas informações que foram compartilhadas por blogueiros e jornalistas.

Conhecer as características envolvidas na produção do campo do telejornalismo na contemporaneidade se mostrou pertinente a partir do momento que encontramos poucas bibliografias específicas sobre o assunto, dessa forma, a dissertação baseou-se fundamentalmente em artigos que tentaram buscar esclarecimentos sobre a possibilidade de utilização do recurso da Web como mais uma ferramenta de trabalho para os profissionais do telejornal.

Foi necessário resgatar parâmetros inerentes ao desenvolvimento do jornalismo tradicional, como a construção de notícias e suas variáveis, para tentar analisar de forma mais clara o estudo de caso proposto. Por meio do exposto no primeiro capítulo conseguimos entender a construção de notícias que abrangem notações como a seleção de pautas, a importância das fontes, a verificação de informações, o entendimento do papel do profissional de jornalismo num novo cenário e a necessidade do comprometimento profissional na checagem da veracidade das informações.

Verificamos que foi imprescindível abordar estudos de casos que apontassem a importância de um trabalho acadêmico-dissertativo sobre o tema, pois ao lidar com um assunto polêmico, como o “Primeiro Comando da Capital” e o dia em que São Paulo parou, o presente trabalho mostrou que o telejornal está exposto a erros de produção que foram possivelmente iniciados com base nas informações adquiridas pela internet, deixando transparecer a existência de boatos no fazer da notícia e no

relacionamento de informações entre as duas mídias que pode potencializar a propagação massiva das notícias.

Com base nos dados adquiridos e na entrevista realizada com Fátima Souza, ficou evidente que os jornalistas utilizaram a Web como recurso adicional para complementar as informações divulgadas pelos telejornais no dia quinze de maio de 2006. Em alguns momentos o meio foi utilizado apenas como fonte de pesquisa de pautas, porém em outros foi um recurso de fonte direta na obtenção de informações gerais sobre o “PCC”. Fátima (em entrevista) nos relatou que na visão dela, a Web desempenhou papel fundamental para a comparação das notícias com outras mídias e não necessariamente apenas como complemento das informações para o telejornal. Enfatizou que foi interessante explorar as informações na Internet, mas que alguns jornalistas não trabalharam de forma adequada e acabaram se baseando em informações não credíveis, divulgando o boato sobre o “toque de recolher”.

O dia quinze de maio de 2006 exemplificou o poder dos meios de comunicação, em especial do campo do telejornalismo e da Internet, com o objetivo de mobilizar toda uma cidade. Os boatos foram capazes de contribuir para a paralisação do “coração” financeiro do Brasil, modificando o cotidiano dos paulistanos e demonstrando que boatos podem ser utilizados como fonte de informações.

O resultado de uma divulgação sem checagem de informações e a credibilidade de suas fontes foi uma cidade esvaziada pela boataria irresponsável. Primeiro, surgiram os motoqueiros comunicando o comércio para baixarem as portas, depois a polícia deu a sua contribuição ordenando que lojas e restaurantes fechassem e logo em seguida o boato chegou a algumas mídias como afirma Fátima Souza:

O comércio seguiu o exemplo e abaixou as portas, dispensando seus empregados. Doze Shopping centers anunciaram no serviço de som que os clientes deveriam sair porque iriam fechar. No centro de São Paulo, onde as lojas fervem de gente, parecia feriado. Foi assim em toda cidade. (SOUZA, 2007:284)

Algumas informações foram baseadas em fontes não oficiais, uma pessoa que falou para outra, que fornecia uma entrevista para o telejornal, que publicava um texto no site, que mostrava sua indignação em um blog, que compartilhava imagens que foram capturadas pelas câmeras fotográficas amadoras, envios constantes de e-

mails mencionando os boatos dos possíveis ataques naquela segunda – feira, enfim, ações que contribuíram para a mobilização da população da cidade de São Paulo, com base nas informações divulgadas pelos dois meios de comunicação em estudo.

Entendemos que tanto um meio quanto o outro influenciou na divulgação de um dos maiores boatos presentes nas mídias, o “toque de recolher”, e conseqüentemente contribuíram para a disseminação do pânico. Em relação à internet, circulou muita informação sobre a possível paralisação como um dos exemplos citados pelo site *observatório de imprensa*:

“Isso é urgente! Por favor, esteja em sua casa às 18 h!!! Às 18 h vai ter uma ação de violência na cidade, a diretoria de uma grande empresa recebeu uma carta da polícia às 10 h de hoje avisando a respeito disso<sup>65</sup>(...)”.

Com base na publicação da Revista *Época* por Tânia Nogueira e Eduardo Vieira comprovou-se que os telejornais também são vulneráveis a divulgar informações sem a devida conferência dos fatos, foi o que ocorreu com o Jornalismo da *RedeTV*, o primeiro a divulgar o paralisação de São Paulo pela facção criminosa “PCC” concomitantemente as publicações realizadas na Web. Ficou evidente que sites “credíveis” como, por exemplo, o G1 e também telejornal como o *Jornal Nacional* da Rede Globo de televisão publicados no dia quinze de maio de 2006 também participaram não apenas da divulgação dos boatos como também de sua manutenção na mídia, explorando exaustivamente cenas das ruas de São Paulo completamente desertas, trabalhadores que tentaram chegar em suas residências no decorrer do dia, imagens dos metrô superlotados, pessoas completamente assustadas, além das repetições constantes das exibições das matérias jornalísticas anteriores.

Squirra (1970:96) afirma que não apenas os jornalistas como também todos os profissionais envolvidos na produção das notícias “lutam contra o tempo”, isso nos leva a ressaltar que a pressa pela coleta da informação, pode ter contribuído para a boataria envolvendo o “PCC” e o dia em que São Paulo parou. Outras características podem ter incentivado a onda de falsas informações como o formato espetacular que alguns veículos possuem, a ausência de uma fonte credível e oficiosa, as informações que nunca se confirmavam, a cobrança maçante das

---

<sup>65</sup> Fonte: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=382ASP005>

emissoras pelo furo de reportagem, aumentando a probabilidade de alguns profissionais utilizarem fontes duvidosas ou o recurso das informações presentes na internet sem a devida checagem das informações como revela Fátima Souza (em entrevista):

(...) A única preocupação que tenho é que os jornalistas da rede dificilmente vão ao local do crime ou as delegacias onde as investigações estão acontecendo, ou, em não sendo notícias policiais, aos locais onde aconteceram, entrevistando gente, levantando dados. Não fazem como outros profissionais para fazer a matéria. Só em grandes coberturas, pelo que percebi, os chefes mandam repórteres aos locais, e ainda assim, sem a dedicação adequada, porque chegam, pegam informações com os coleguinhas e se mandam (...).

Ainda em relação às principais questões que suscitaram o desenvolvimento desse estudo, esclarecemos que o estilo padrão do jornalismo na concepção e divulgação das notícias produzidas para o telejornal como usuário da Web, não significou que houve a substituição do jornalismo tradicional em relação ao “PCC”, mas sim, que o novo recurso serviu para o complemento das informações, e que na ausência do jornalismo sério por parte de alguns profissionais, os erros podem acarretar em boatos que impactam negativamente na sociedade.

A questão da seleção de informações também é relevante, pois como afirma Leal Filho (1996: 117), não faltam notícias, mas sim saber selecioná-las, ou seja, através do estudo realizado, os indícios levam a concluir que na pressa pela divulgação das informações envolvendo o “PCC” podem ter acarretado no boato sobre a paralisação do dia 15 de maio de 2006.

A possibilidade de desenvolvimento das notícias no campo do telejornal mostrou forte adaptação ao uso contínuo da Web, apontou que na contemporaneidade é necessário utilizar o novo suporte como mais uma tecnologia da comunicação que veio para auxiliar na construção e divulgação das notícias e não necessariamente ser a única fonte de informação para os telejornais.

A repercussão sobre os boatos que foram divulgados em alguns telejornais envolvendo o “Primeiro Comando da Capital” em 2006 foram tão importantes que despertaram o interesse do Ministério Público, que percebeu o efeito negativo que a notícia baseada na inverdade pode ocasionar em uma dada sociedade (São Paulo) como mostrou a portaria 11/6 (*art. 106, “caput”, da Lei Complementar 734, de 26 de*

novembro de 1993, e art.8º, § 1º, da Lei 7347 de 24 de julho de 1985) por Deborah Pierri Promotora de Justiça<sup>66</sup>

Considerou-se pertinente lembrar uma passagem dessa portaria:

(...) Considerando que o repórter Marcelo Rezende (Rede TV) deu falsas informações, segundo dito pela Oficial da Polícia Militar – Setor de Comunicação Social – a respeito da suposta orientação, que teria sido dada pela Polícia Militar para que os alunos de universidades fossem liberados em razão da segurança, o que causou grande pânico e congestionamento das linhas do 190 (...).

Essa citação mostra que houve negligência por parte de alguns jornalistas que divulgaram falsas informações, não apenas forjando entrevistas com possíveis líderes da organização, como também, alertando para que universitários e indivíduos em geral não saíssem nas ruas em razão da segurança pública estar abalada.

Constatou-se posteriormente que as notícias sobre o toque de recolher realmente tratavam-se de boatos como afirma a *Revista Imprensa*:

“Aquela segunda-feira (15/05/2006) foi o dia menos violento da onda de ataques, que inaugurou na sexta-feira, a guerra do “PCC” contra o Estado (...). Foi na segunda, porém que São Paulo entrou em pânico. (2006:24).

A hipótese comprovou-se, pois através de todos os recursos metodológicos aplicados e materiais adquiridos nos artigos, livros e vídeos, nos revelou que por coincidência ou não, as informações que foram divulgadas por alguns telejornais e na internet foram semelhantes como mostrou o estudo. Dessa forma, os indícios levantados na dissertação levam a concluir que alguns jornalistas com pressa em dar o “furo” de reportagem e sem a devida preocupação com a checagem das informações envolvendo o “Primeiro Comando da Capital”, acabaram contribuindo para a propagação de informações baseadas em inverdade, algumas vezes retiradas da Web, ferramenta contemporânea de trabalho de alguns jornalistas.

---

<sup>66</sup> Fonte: [http://www.conjur.com.br/2006-mai-24/ministerio\\_publico\\_investiga\\_entrevistas\\_presos\\_tv#autores](http://www.conjur.com.br/2006-mai-24/ministerio_publico_investiga_entrevistas_presos_tv#autores) - acesso em 15 de Janeiro de 2009.

# **Bibliografia**

---

## 5.4 Bibliografia Básica

- ARBEX, José Jr. *Swournalismo a notícia como espetáculo*. São Paulo: Casa Amarela, 2003.
- BAHIA, Juarez. *Jornal, História e Técnica. As técnicas do jornalismo*. São Paulo: Ed. Ática, 1990.
- CASTELLS, Manuel. *Sociedade em Rede*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.
- CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001
- JENKINS, Henry. *Convergence Culture: where old and the new media collide*. New York University Press, 2006.
- LAGE, Nilson. *A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVY, Pierre. *O que é o Virtual?* São Paulo: ed 34, 1996.
- LEAL FILHO, Laurindo. *A TV sob Controle*. São Paulo: Summus Editorial, 2006.
- SQUIRRA, Sebastião Carlos de Moraes. *Aprender telejornalismo: produção e técnica. 1ª reimpressão*. São Paulo: Brasiliense.
- SOUZA, Fátima. *PCC, A FACÇÃO*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2007.
- TRAQUINA, Nelson. *O Estudo do Jornalismo no século XX*. São Leopoldo: Editora Unisos, 2005.
- TRAQUINA, Nelson. *Teorias do Jornalismo Volume II. A Tribo Jornalística uma comunidade interpretativa transnacional*. Florianópolis: Editora Insular, 2001

## Bibliografia Complementar

- ANGRIMANI, Danilo. *Espreme que sai sangue: Um estudo do sensacionalismo na imprensa*. São Paulo: Summus, 1995.
- ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1962.
- BELTRÃO, Luiz. Os caracteres do Jornalismo. In: *Introdução à Filosofia do Jornalismo*. São Paulo: Ed. Edusp.
- BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. *Manual de Telejornalismo - os segredos da notícia da TV*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 238 p.
- BENKLER, Yorkai. *Prática colaborativa na rede. A riqueza da rede em gerar novas informações*

BOURDIEU, Pierre; tradução de Maria Lúcia Machado. Sobre a televisão, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. 143 p.

BUCCI, Eugênio (Org.). a TV aos 50 Criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

CUNHA, Alberto Aor. Telejornalismo. São Paulo: Editora Atlas, 1990.

CURADO, Olga. A notícia na TV – o dia-a-dia de quem faz Telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002. 194 p.

CHAPARRO, Manuel Carlos. Pragmática do jornalismo. São Paulo: Summus, 1994.

Deborah Jones, 1990: Os boatos: notas sobre as mulheres da cultura oral. In: Cameron, Deborah. (editor) A Crítica Feminista da Linguagem: A Reader.

LIMA, Venício A. De. *Mídia: teoria e política*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001

Londres / Nova Iorque: Routledge, 1990, pp. 242-250. ISBN 0415042593. Citado em linha em Exantema, 1996.

FERRATER MORA, José. Dicionario e Filosofia. 13 ed. Buenos Aires: Editorial Sudamericana, 1995.

GOMIS, Lorenzo (1991). Teoria Del Peiodismo: como se forma El presente. Barcelona

KARAM, Francisco José Castilhos. Jornalismo, ética e liberdade. São Paulo: Summus, 1997.

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Editora Senac, 2005.

MEDINA, Cremilda. Notícia, um produto à venda – jornalismo na sociedade urbana e industrial. 2.ed. São Paulo: Summus, 1988. 191 p.

OROZCO, Gomes. O telespectador frente a televisão. Uma explosão do processo de recepção televisiva. In: r=Revista Comunicare, São Paulo, Faculdade Cásper Líbero. Vol 5, n 1, 1 semestre 2005. p.27 – 42.

RHEIGOLD. Multitudes Inteligentes. Barcelona: Editorial Gedisa, 2004.

ROSSI, Clovis. O que é Jornalismo .São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico, 22 ed., São Paulo: Cortez, 2006.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de Moraes. Borys Casoy. O Âncora no Telejornalismo Brasileiro, São Paulo: Petrópolis, 1993.

VITA, Luis Washington. Introdução à Filosofia. 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1965.

VIVARTA, Veet (org.). O grito dos inocentes: os meios de comunicação e a violência sexual contra crianças e adolescentes. Os meios de comunicação e a violência sexual contra crianças e adolescentes. São Paulo: Cortez, 2003.

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. Lisboa: Editorial Presença. 1987

NASSIF, Luiz Nassif. O Jornalismo dos Anos 90. São Paulo: Futura, 2003

DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

Revistas e Periódicos

“Revista Espaço Acadêmico N° 54 – Novembro/2005 – Mensal – ISSN 1519.6 Ano V por Raymundo de Lima” (Escola Base)

Revista Época 26/04/2008 - 01:11 | Edição nº 519 por Ruth de Aquino (A síndrome da Notícia Ruim)

Revista Época Edição 516 - 07/04/2008 por Ruth de Aquino (Um corpo que cai) (Isabella)

Revista época Edição 418 – 19/05/2006 por Tânia Nogueira e Eduardo Vieira (Terror em São Paulo)

DIAS, Claudia Augusto. Hipertexto: evolução histórica e feitos sociais. Ci. Inf., Brasília, v. 28, n. 3, p. 269-277, set./dez. 1999

YATES, J.F. (1990). Judgment and decision making. NJ:Prentice-Hall. In:BECHTEL, Willian;GRAHAM, George. A companion to cognitive science. EUA: Blackwell Publishing.

LIMA JR. Walter Teixeira. Classificação das bases conceituais para elaboração de sistema digital de busca de fontes jornalísticas. Revista Galáxia, São Paulo, n12, p. 115 – 128, dez. 2006.

### **Consultas na Internet**

<http://pcworld.uol.com.br/reportagens/2007/05/08/idgnoticia.2007-05-08.2891262734/>

<http://www.minhapilula.com.br/default.asp?resolucao=1024>

<http://tecnologia.terra.com.br/interna/0,,OI1599297-EI4802,00.html>

[http://en.wikipedia.org/wiki/Robert\\_Metcalf](http://en.wikipedia.org/wiki/Robert_Metcalf)

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Primeiro\\_Comando\\_da\\_Capital](http://pt.wikipedia.org/wiki/Primeiro_Comando_da_Capital)

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u22430.Shtml>

<http://www.youtube.com/watch?v=bwPHGk0ifb4>

<http://www.infoguerra.com.br/index.php3?secao=boatos>

<http://www.uol.com.br>

<http://www.terra.com.br>

<http://www.saladeprensa.org/art164.htm> [Consultado em 29/10/2001].

MARTÍN, Maria Teresa Sandoval (2000) - Los periodistas en el entorno digital: hacia el periodista multimedia. Sala de Prensa. [On-line] Disponível em

<http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL33344-5605,00.html>

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=487JDB002>

[http://pt.wikisource.org/wiki/Estatuto\\_do\\_PCC](http://pt.wikisource.org/wiki/Estatuto_do_PCC)

# Anexos

---



## Reprodução



### **Manchete da homepage do UOL noticiando a queda**

De acordo com o portal, as informações eram da Globo News. "Segundo a TV, o acidente aconteceu no bairro de Campo Belo. O avião teria caído em um prédio residencial e provocado um incêndio. A Infraero ainda não confirma a informação", dizia a nota do UOL, que saiu do ar instantes depois para dar lugar à manchete "Líderes governistas selam acordo para volta da CPMF".

## Reprodução



## ***Homepage do Terra noticiando suposta queda do avião***

Na verdade, o incêndio atingiu uma loja de colchões, sem a presença do suposto avião. Dez carros do Corpo de Bombeiros foram ao local para tentar controlar o fogo e, segundo a Polícia Militar, não há notícias sobre mortos ou feridos.

Já o Terra noticiava "Avião cai em prédio na região sul de São Paulo" e "Infraero não confirma queda de avião", ambas pautadas também pelas informações da Globo News.

### ***Reprodução***



### ***Terra continua a repercutir suposta queda de avião***

Procurada pelo Portal IMPRENSA, a assessoria da Infraero afirmou que "em nenhum momento, confirmou a queda de um avião". "Não tínhamos nenhuma informação sobre problemas com aeronaves, de maneira nenhuma".

A assessoria declara ainda que a Pantanal também não havia confirmado a queda do avião e, portanto, "nada disso saiu da gente", finaliza.

### ***Reprodução***



### ***Matéria do IG noticiando a queda do avião da Pantanal***

Segundo a Central Globo de Comunicação informou ao Portal IMPRENSA, as imagens foram mostradas assim que captadas e, ao mesmo tempo, a informação era apurada. "A Globo News, como um canal de notícias 24 horas, pôs no ar imagens do fogo assim que as captou. Como é normal em canais de notícias, apurou as informações simultaneamente à transmissão das imagens. A primeira informação sobre a causa do incêndio recebida pela Globo News foi a de que um avião teria se chocado com um prédio na região do Campo Belo, Zona Sul de São Paulo. Naquele momento bombeiros e Infraero ainda não tinham informação sobre o ocorrido", diz em nota.

Ainda de acordo com o comunicado, a própria equipe de Jornalismo da emissora apurou não se tratar da queda de um avião, mas de um incêndio. "As equipes da própria Globo News constataram que não havia ocorrido queda de avião e desde então esclareceu que se tratava de um incêndio em um prédio comercial. Poucos minutos depois, o Corpo de Bombeiros confirmou tratar-se de um incêndio em uma loja de colchões".

A Central Globo de Comunicação esclarece que, ainda, que embora a Globo News tenha publicado esta primeira informação, a TV Globo não fez qualquer menção ao possível acidente aéreo. "A TV Globo, nenhum momento, referiu-se a acidente de avião", finaliza a nota.

O engano ainda permanecia em vídeo no site do canal por assinatura, ainda que a informação já estivesse desmentida. Minutos depois, o vídeo foi retirado.

Independentemente da justificativa da emissora, fato é que os veículos de internet, na busca pelo furo - tal qual a Globonews - não tiveram o cuidado de checar a informação antes de levá-la a público. É a mídia que pauta a mídia, rendida ao erro.

(Apuração de Ana Luiza Moulatlet, Karina Padial, Marina Dias e  
Thaís Naldoni)

Fonte: [http://portalimprensa.uol.com.br/portal/ultimas\\_noticias/2008/05/20/impr  
ensa19533.shtml](http://portalimprensa.uol.com.br/portal/ultimas_noticias/2008/05/20/impr<br/>ensa19533.shtml)

## O avião não era avião, e o jornalismo on-line coleciona mais um papelão

Maio 21, 2008 - 10 Comentários



O jornalismo on-line protagonizou mais um papelão nesta terça-feira no episódio do avião que teria caído em Moema, na zona sul de São Paulo. No início das contas, era apenas um incêndio que nem sequer feridos graves deixou.

Coube aos portais Terra e IG, especialistas neste tipo de precipitação, o novo avanço de sinal ao cravarem, sem citar fonte alguma, que uma aeronave tinha despencado sobre prédios na maior cidade do país (veja as duas reproduções de tela que acompanham este post).

Tudo bem que a barriga de verdade partiu da Globonews, que anunciou o suposto acidente (e o registrou em gerador de caracteres, com todas as letras) usando a Infraero como fonte noticiosa \_o que a empresa negou com veemência, conforme mostra ótima linha do tempo editada pelo site da Revista Imprensa.

Por que o jornalismo on-line, então, embarcou na barriga dos outros?

É característica desta mídia (com a qual concordo), inspirada no padrão médio de acesso de seus usuários (a maior parte deles em horário de expediente), ver TV, ouvir rádio e ler jornais e revistas para seu público, refletindo este conteúdo na rede. São, sim, tarefas importantes e necessárias.

Citar estes veículos como “fonte”, portanto, é altamente legítimo e, ao final das contas, uma prestação de serviço ao consumidor \_o UOL, por exemplo, mancheteou com “Avião da Pantanal cai na zona sul de SP, diz TV”, cuidado que seus concorrentes não tiveram.

Posso falar com conhecimento de causa sobre o Terra, onde trabalhei por quase três anos em três funções diferentes. A direção editorial da empresa construiu o site em cima de uma agilidade que não corresponde à necessidade ou expectativa do internauta. Ninguém fica atualizando portais para ver quem deu primeiro determinada notícia.

Esse fenômeno é comentado por Paulo Pinheiro (outro ex-Terra, aliás) no texto

“A ditadura do ctrl c + ctrl v”, em que toca na ferida ao constatar, com absoluta correção, que os portais da Web se preocupam muito mais com a concorrência do que com seu público leitor.

No Terra, isso chega a níveis absurdos. Profissionais são pressionados a atualizarem capas mesmo sem disporem de material suficiente \_a boa e velha apuração\_ recorrendo, para isso, a simplesmente copiar outros veículos. Essa política já culminou com demissões sumárias e até abandono de emprego (sim, um jornalista se levantou e foi embora ao receber uma ordem absurda do gênero).

Não existisse essa urgência criada por uma velocidade em que as pessoas não estão (nem jamais estarão), neste momento trataríamos aqui apenas da gravíssima barriga da Globonews \_essa sim notável por se tratar de um produto tão cuidadoso (e ao mesmo tempo ágil) na divulgação de notícias.

Em tempo: Folha Online e G1, ao chamarem por “Incêndio”

Fonte: <http://webmanario.wordpress.com/2008/05/21/o-aviao-nao-era-aviao-e-o-jornalismo-on-line-colecionou-mais-um-papelao/>

## Anexo 1.2

As 15 maiores farsas da internet

Por Steve Bass, PC World EUA

08-05-2007

Relembre boatos e mentiras que se alastraram pela web. E atire a primeira pedra se você já não foi vítima de algum deles

[E-mail](#) [Imprima](#) [Comente](#) [Erros?](#) [del.icio.us](#) [Digg](#) [a](#) [a](#)

Publicidade

*Relembre boatos e mentiras que se alastraram pela web. E atire a primeira pedra se você já não foi vítima de algum deles*



As chamadas correntes de e-mail, fraudes e farsas de internet irão sempre habitar a rede, prometendo “novas formas de ficar rico” ou fazendo um “pedido urgente de ajuda”.

Nesta prática, não há limites para imaginação: avisos médicos, promessas de dinheiro fácil e fotomontagens são algumas de suas formas de atuação. Porém, no fim das contas, trata-se apenas de fraudes e golpes, dos quais selecionamos os 15 mais infames já vistos na web.

Apesar de alguns desses golpes terem sido criados anos atrás, os originais – e suas dúzias de variantes – continuam a circular por aí. Preste atenção nos seus e-mails.

Certamente você encontrará alguma mensagem que pede encarecidamente “o repasse para o maior número possível de pessoas”.

Para conferir sua capacidade em descobrir balelas faça um rápido teste na página [Hoax Test](#) (link em inglês).

::            **1**            -            **O**            **turista**            **acidental**            **(2001)**



Possivelmente, a montagem mais famosa já criada. Essa piada (horrível, diga-se de passagem), viajou o mundo todo e foi parar em inúmeros e-mails logo após os atentados de 11 de Setembro.

A imagem mostra um turista no topo de observação de uma das torres do World Trade Center, posando para um foto minutos antes da colisão de um dos aviões seqüestrados.

Num primeiro momento, a figura parece ser real, mas ao se observar certos detalhes é possível perceber que se trata de uma imagem modificada. Primeiro, o avião que se choca na torre é um Boeing 767 – e o que aparece na imagem é um 757. O avião se aproxima da torre pelo norte e o prédio que teria sido atingido, a torre norte, não tinha posto de observação a céu aberto.

Além do mais, a ala de observação da torre sul não abre antes das 9h30 em dias de semana - meia hora depois que o primeiro avião se chocou contra o World Trade Center.

**:: 2 - Criança doente precisa de ajuda (1989)**



Essa farsa tinha ares de realidade. Tudo começou em 1989, quando Craig Shergold, uma criança de nove anos diagnosticada com câncer, pensou numa forma de realizar seu sonho de entrar para o Guinness Book. Craig pediu que as pessoas lhe enviassem cartões de agradecimento e elas assim o fizeram.

Em 1991, 33 milhões de cartões já tinham sido enviados, superando de longe o recorde anterior. Contudo, ironicamente, o site do livro de recordes não contém e nem menciona nada a respeito de Craig Shergold como a “pessoa que mais recebeu cartões de lembrança no mundo” – provavelmente, porque eles não querem encorajar ninguém a tentar superar essa marca.

Felizmente, os médicos conseguiram remover o tumor e Craig hoje é um adulto saudável. Porém, seu pedido por cartões se transformou numa brincadeira sem fim. Variações do tema incluem uma menina morrendo de câncer e um garoto com leucemia querendo começar uma corrente de cartas eterna.

Uma delas traz uma garota com queimaduras supostamente adquiridas num incêndio no WalMart e alega que a America OnLine vai custear os gastos médicos somente se “você enviar este e-mail para TODOS QUE VOCÊ CONHEÇA”. Já basta para sacar que se trata de uma farsa.

**:: 3 - Bill Gates distribui dinheiro (1997)**

“É verdade. Pensei que fosse boato, mas aconteceu com um amigo meu. Parece que a Microsoft está testando algum novo programa para rastrear e-mail e a empresa precisa de voluntários para ajudar. Ele me mandou um e-mail que recebeu da Microsoft – o e-mail era do próprio Bill Gates! Duas semanas depois, como recompensa pela participação, meu amigo recebeu um cheque de milhares de dólares”.

Ahã, claro que recebeu... Outras versões desses boatos sempre prometem algum tipo de recompensa, principalmente em dinheiro vivo.

**:: 4 - Taxa de cinco centavos por e-mail (1999)**

O e-mail começa com “Caro assinante de internet, o governo dos Estados Unidos está forçando uma medida legislativa que irá afetar seu uso da internet”. Segundo a correspondência eletrônica, a “medida 602P” autorizará o serviço postal dos EUA a considerar uma cobrança de cinco centavos de dólar por cada e-mail enviado.

Não seria uma forma ruim de evitar a enxurrada de correntes e fraudes do mundo digital. Esse alerta, que explodiu em 1999, não era verdade. Mas era plausível o suficiente para enganar Hilary Clinton durante um debate em 2000, quando ela concorria ao senado.

**:: 5 - O e-mail nigeriano 419 (2000)**

“Caro Sr.”, começa. “Antes de mais nada, peço um momento de confiança nessa troca. Deixe-me começar me apresentando apropriadamente...”. Certamente você já

recebeu um desses e-mails secretos e confidenciais prometendo uma grande recompensa para ajudar alguém a trazer dinheiro para o país.

Tudo que você precisa fazer é confiar a essa pessoa informações quase nada confidenciais, como o número do seu banco e da sua conta.

Trata-se do golpe Nigeriano, também conhecido como fraude avançada ou golpe 419 (chamado assim por causa do número do artigo do código criminal nigeriano a que se aplica esse tipo de prática).

Os pioneiros desse esquema apareceram em 1980, na forma de cartas de fax – e ainda estão por aí. Mesmo aqueles que se acham mais espertos caem no golpe (entre as vítimas, figura até gente famosa).

:: **6 - Tráfico de órgãos (1996)**

O título começa com a seguinte exclamação: “Turistas, cuidado!!”. Se isto não chamar sua atenção, a história a seguir certamente conseguirá. A mensagem alerta sobre uma onda de roubo de órgãos em Nova Orleans e Las Vegas, em as vitimas são drogadas e têm um de seus rins extirpado para ser vendido. Mas, não há motivo para ter medo. De acordo com a National Kidney Foundation, essa situação nunca aconteceu e se trata de uma lenda urbana.

:: **7 - Você pegou um vírus! (de 1999)**

Não existe um vírus Teddy Bear ou mesmo um sulfnbk.exe ou Um Cartão para Você (“O pior vírus já criado!... A CNN já fez o alerta, por favor repasse esta mensagem para todos que você conhece”).

A farsa do jdbmgr.exe (também conhecido como Teddy Bear, porque o arquivo jdbgmgr.exe é representado por um ícone de ursinho) alertava internautas sobre uma mensagem de e-mail com risco de infecção de um vírus enviado via mala direta do Microsoft Messenger e que deveria ser apagado imediatamente.

Mas, na verdade, não havia vírus e infelizmente o jdbgmgr.exe era um arquivo Java necessário. Com sua insistência em afirmar que o arquivo em questão, legítimo, era um vírus, a farsa sulfnbk.exe afetou até usuários mais experientes. Muitas pessoas o removeram.

De forma parecida, o golpe do Um Cartão Virtual para Você afirmava que a McAfee tinha descoberto um vírus que, quando aberto, destruía o HD de um sistema infectado e automaticamente se enviaria para todos os contatos na lista de e-mail do usuário. Logicamente ele não fazia nada - a não ser assustar as pessoas.

:: **8 - Microsoft compra o Firefox (2006)**



O pesadelo da comunidade do software livre. Em outubro de 2006, um site até então desconhecido anunciava a compra do Firefox pela Microsoft e promovia o novo Microsoft Firefox 2007 Professional.

O site fala dos novos atributos do browser e oferece anúncios em vídeo do produto. Era tudo uma grande mentira, mas a imagem da caixa do Microsoft Firefox 2007 era tão bem elaborada e profissional que muitos entusiastas do Firefox ficaram apreensivos.

**:: 9 - Um gato realmente grande (2001)**



Existem gatos grandes e gatos ainda maiores. Este aqui, dizia-se, pesava quase 40 quilos e era enorme. A imagem parecia real e gerou bastante burburinho, até mesmo com seus requintes surreais, como o fato do dono do gato trabalhar numa empresa de energia atômica e mais ainda sobre reatores nucleares. Posteriormente, o dono do animal confessou que havia feito uma sessão criativa de Photoshop e que não acreditava que alguém pudesse crer que aquilo era real.

**:: 10 - Receita por 250 dólares (1996)**

Uma mulher adorou o biscoito que comeu num café em Houston e pediu a receita ao garçom. “Dois dólares e cinqüenta centavos”, disse ele, e ela concordou em pagar sem hesitar. Mas, quando a conta do cartão de crédito chegou, a cobrança era de 250 dólares, em vez de 2,50 dólares. Como vingança, ela pediu para você enviar a receita -- adivinhem – para TODO MUNDO QUE CONHEÇA. Uma das muitas farsas que reapareceu graças à era da internet.

Primeiro a tal receita apareceu num livro de culinária no fim da década de 1940 como um bolo de 25 dólares, depois surgiu como uma receita de um bolo do luxuoso hotel nova-iorquino Waldorf-Astoria, na década de 1960, e ressurgiu nos idos de 1970 como a receita de biscoito de uma tal Sra. Fields.

**:: 11 - Férias por conta da Disney (1998)**

“Caro Pateta... Envie este e-mail para todos e, uma vez que 13 mil pessoas o recebam, Walt Disney Jr vai enviar 5 mil dólares para 1,3 mil nomes dessa lista. O restante receberá uma viagem gratuita com acompanhante para uma semana na Disney durante o verão de 1999”.

Seria o destino a Disney World, Disneylândia – ou a própria casa do Walt? O “Jr” no nome Disney era uma referência a uma pessoa que não existe, e era o primeiro indício de que se tratava de uma farsa. As pessoas ainda espalhavam essa mensagem pelo mundo dizendo “estou te enviando... só para o caso de ser verdade”.

**:: 12 - Pôr do sol sobre a África (2003)**



Uma foto magnífica da África e da Europa tirada na estação espacial Columbia. O que torna a imagem fantástica é que, em Londres continua dia, e na Itália a noite já caiu, fazendo com que as luzes de Roma, Nápoles

e Veneza apareçam acesas. Uma pena que seja uma foto alterada digitalmente, provavelmente uma sobreposição de múltiplas imagens de satélite.

:: **13 - Autópsia do ET em Roswell, Novo México (1995)**

Roswell, Novo México, marco zero das controvérsias sobre OVNIS. É também o local onde o filme de uma autópsia de um ET foi filmado há 60 anos. Diz a história que um disco voador caiu nessa área e o governo dos EUA fez uma autópsia às pressas no alienígena.

Em meados da década de 1990, indivíduos anônimos “descobriram” o filme secreto e o revelaram para esclarecimento do público não informado. Parece bem real, não é? Em 2006 veio a revelação de que o filme é uma farsa criada em 1995 por John Humphreys, um animador inglês que fez tudo em seu apartamento.

:: **14 - Rastreamento via GPS de celulares (2007)**

Já ouviu falar de um site que pode rastrear a localização de um telefone celular em tempo real? Ele usa um satélite GPS em combinação com o Google Maps e é incrivelmente preciso (sem mencionar o caráter invasivo da suposta tecnologia).

Vá em frente e verifique você mesmo no site da SunSat Satellite Solutions e rastreie a localização de seu próprio telefone celular. Selecione seu país, seu número de celular e clique no botão de busca. Essa é uma das melhores farsas e vale a pena conferir por si mesmo.

:: **15 - Aterrissagem da Apollo (1969)**



Você sabe que o homem nunca esteve na Lua, certo? Foi tudo uma farsa elaborada pelo Ocidente para ganhar alguns pontos na Guerra Fria. E toda aquela aterrissagem? Foi um vídeo filmado em locais supersecretos.

Pode parecer piada, mas alguns sites, como o Apollo Reality e o Moon Landing, ainda insistem que a Eagle nunca chegou lá.

E então, concorda com esta lista? Caso queira sugerir algum golpe ou farsa que tenha circulado pela web e chamado sua atenção, comente no site. Basta [clique aqui](#).

Interface do site:

As 15 maiores farsas da internet - Reportagens - PC WORLD - Windows Internet Explorer

C:\Documents and Settings\Comun\Meus documentos\Tabiana\Caper Libero\Projeto\Capitulo 2 Rede\Anexos Cap 2\Anexo 2.2.mht

Arquivo Editar Exibir Favoritos 32.7 minutes saved

Gmail Tradução - SOS - batf... As 15 maiores farsas da i...

**Info centers**

- Windows
- Desktops
- Armazenamento
- Fotografia digital
- Segurança
- Pequenas empresas
- Notebooks
- Telefonia
- Central do upgrade
- Elétrônicos & Cia

**Central Multimídia**

**Vídeos**  
PCWORLD  
Clique aqui para ver todos os nossos vídeos

**Galeria de Fotos**  
Clique aqui para ver todos os nossos álbuns

**Newsletter**  
Receba em seu e-mail, diariamente, as dicas, os reviews e os downloads publicados por PC WORLD  
> Assine agora

**[ Reportagens ]**

PCWORLD > Reportagens > As 15 maiores farsas da internet

## As 15 maiores farsas da internet

Por Steve Bass, PC World EUA  
08-05-2007

Relembre boatos e mentiras que se alastraram pela web. E atire a primeira pedra se você já não foi vítima de algum deles

E-mail Imprima Comente del.fofo.us Digg a a

*Relembre boatos e mentiras que se alastraram pela web. E atire a primeira pedra se você já não foi vítima de algum deles*

As chamadas correntes de e-mail, fraudes e farsas de internet irão sempre habitar a rede, prometendo "novas formas de ficar rico" ou fazendo um "pedido urgente de ajuda".

Nesta prática, não há limites para imaginação: avisos médicos, promessas de dinheiro fácil e fotomontagens são algumas de suas formas de atuação. Porém, no fim das contas, trata-se apenas de fraudes e golpes, dos quais selecionamos os 15 mais infames já vistos na web.

Apesar de alguns desses golpes terem sido criados anos atrás, os originais – e suas dúzias de variantes – continuam a circular por aí. Preste atenção nos seus e-mails.

Certamente você encontrará alguma mensagem que pede encarecidamente "o repasse para o maior número possível de pessoas".

Para conferir sua capacidade em descobrir baleias faça um rápido teste na página Hoax Test (link em inglês).

1 - O turista acidental (2001) Provavelmente, a montagem mais famosa já criada. Essa niada

**White Papers**

- Impressão sem fio - a evolução dos escritórios funcionais  
Faça o download grátis
- Solução integrada da McAfee contra os riscos.  
Faça o download grátis
- As 10 maiores ameaças em 2008 segundo a McAfee.  
Faça o download grátis
- Experimente agora! 3 meses grátis do antivírus que a Kaspersky Lab oferece especialmente para você.  
Faça o download grátis

**Banca IDG**

Nova loja

Erro na página.

14:10

### Anexo 1.3

Fonte: e-mail recebido no endereço: [tatianakawakami@hotmail.com](mailto:tatianakawakami@hotmail.com) segunda-feira, 5 de maio de 2008 20:37:30

Emissor: Dado não divulgado



**POR FAVOR NAO DELETE NEM  
PRECISA LER SO REPASSE**

Quem apagar, não tem coração...  
Olá meu nome é Krista Marie e acabo de ter uma filha , que se chama Natalie. Aos olhos do mundo, e recentemente os doutores descobriam que minha pequena Natalie tem um câncer no cérebro Desafortunadamente meu marido e eu não temos o dinheiro para pagar a operação, mas meu esposo e eu conseguimos uma ajuda da AOL, e eles nos ajudarão com 5 centavos por cada pessoa que receber este e-mail Por favor, reenvie este e-mail pra cada pessoa que você conhece, e ajudem a minha pequena Natalie....

**POR FAVOR NÃO DELETE, REPASSE...**

## Anexo 1.4

Versão traduzida de <http://www.truthorfiction.com/rumors/m/msoffer.htm> - Windows Internet Explorer

C:\Documents and Settings\Comum\Meus documentos\Tatiana\Caper Libero\Projeto\Capitulo 2 Rede\Anexos Cap 2\2.4 beta test e-mail na íntegra e as variações.htm

Arquivo Editar Exibir Favoritos 32.7 minutes saved

Versão traduzida de <http://www.truthorfiction.com/ru...>

Esta página foi [traduzida automaticamente](#) do inglês. [Ver a página original](#) ou passar o mouse sobre o texto para visualizar o idioma original. [Voltar aos resultados de pesquisa](#) [Remover frame](#)

### Microsoft and AOL Beta Test

Home Subscribe Search

**Assine a TruthOrFiction.com Alertas email, Conselhos, e Virus Advertências!**

Estar entre os primeiros a saber sobre novos eRumors, vírus, hoaxes Internet ... e muito mais.  
[Clique aqui](#) para obter detalhes

<b>Arquivo De Documentos</b> Gerenciamento, Destruição, Proteção e Recuperação de Documentos. Veja. <a href="http://IronMountain.com.br/Document">IronMountain.com.br/Document</a>	<b>Acesso Digital</b> GED - Organização, Gerenciamento de Documentos e Guarda Digital <a href="http://www.acessodigital.com.br">www.acessodigital.com.br</a>	<b>Spool Systems</b> Digitalização, Microfilmagem, OCR, Organização, Guarda de Docs e Mídia <a href="http://www.spls.com.br">www.spls.com.br</a>	<b>Documentos Digitalização</b> Contratos, RH, Plantas, Engenharia, Livros, Fotos, Prontuários, GED etc <a href="http://www.munditech.com/digitalizaca">www.munditech.com/digitalizaca</a>
--	--	--	--

Anúncios Google

#### Bill Gates quer compartilhar sua fortuna com **você-ficção!**

**Técnica**  
Racionalização, Organização e Terceirização de Arquivos.  
[www.tecnica.com.br](http://www.tecnica.com.br)

**Problemas com Arquivo?**  
Organização e Guarda de Documentos Sistema Gerenciador "O Arquivista"  
[www.siproses.com.br](http://www.siproses.com.br)

Móveis de Aço

Resumo da eRumor:  
De acordo com esta mensagem, fundador Microsoft Bill Gates querem ter a certeza de que o seu navegador Internet Explorer continua no topo. Portanto, a Microsoft ea AOL estão a fazer um "teste beta e-mail." Se você transmitir os seus e-mails para seus amigos durante as próximas duas semanas, você receberá dinheiro pelo correio.

**A Verdade:**  
Este é um hoax. Nem a Microsoft nem a AOL está participando. Além disso, não existe um sistema a ser utilizado na Internet para monitorar e-mails enviados, a fim de compensar aqueles que transmiti-los.

Ele se tomou um dos mais amplamente divulgada hoaxes na Internet.

Isto é algo semelhante a dois outros hoaxes, a [AOL-Intel](#) Hoax e da [Disnevândia-microsoft](#) t hoax.

Um verdadeiro exemplo da eRumor como tem aparecido na Internet:

**Ver notícias por assunto**

Anúncios Google

- [Guarda Arquivo](#)
- [Dicas Portuguesas](#)
- [Jogos Portugueses](#)
- [Dicas Gramatica](#)
- [Documento](#)

[Novo ou Atualizado](#)

[Animais](#)

[Ataque a América](#)

14:17

Versão traduzida de <http://www.truthorfiction.com/rumors/m/msoffer.htm> - Windows Internet Explorer

C:\Documents and Settings\Comum\Meus documentos\Tatiana\Caper Libero\Projeto\Capitulo 2 Rede\Anexos Cap 2\2.4 beta test e-mail na íntegra e as variações.htm

Arquivo Editar Exibir Favoritos 32.7 minutes saved

Versão traduzida de <http://www.truthorfiction.com/ru...>

Esta página foi [traduzida automaticamente](#) do inglês. [Ver a página original](#) ou passar o mouse sobre o texto para visualizar o idioma original. [Voltar aos resultados de pesquisa](#) [Remover frame](#)

### Versão # 1

Caros Amigos,

Por favor não aproveitar esta carta para um lixo. Bill Gates é compartilhar sua fortuna. Se você ignorar este irá arrepende depois. A Microsoft ea AOL são agora as maiores empresas e de Internet em um esforço para ter certeza que o Internet Explorer continua a ser o mais utilizado programa, a Microsoft ea AOL estão rodando um e-mail de teste beta.

Quando você transmitir este e-mail para amigos, a Microsoft pode e irá monitorá-la (se você é um usuário do Microsoft Windows) para duas semanas um período de tempo. Para cada pessoa que lhe transmitir este e-mail para, a Microsoft irá pagar US \$ 245,00, para cada pessoa que lhe enviou-o para que em frente a ela, a Microsoft irá pagar US \$ 243,00 e para cada terceira pessoa que o recebe-lo, você será pago R \$ 241,00.

Dentro de duas semanas, a Microsoft irá contactá-lo para o seu endereço e, em seguida, enviar-lhe um cheque.

### Versão # 2

Se ela diz que isso irá funcionar - Vai trabalhar. Afinal, O que é que já começou a perder?

SORRY TODOS... JUST teve de ter a chance! Eu sou um advogado, e eu conheço a lei. Isso é coisa de reais. Asseguramos AOL e Intel irá acompanhar através de suas promessas para com medo de enfrentar uma turma de dólares vários naipe ação semelhante ao que apresentou contra a PepsiCo General Electric ainda não há muito tempo.

Caros Amigos, Por favor não aproveitar esta carta para um lixo. Bill Gates compartilhar sua fortuna. Se você ignorar isto, você irá arrepende depois.

A Microsoft ea AOL são agora as maiores empresas e de Internet em um esforço para ter certeza que o Internet Explorer continua a ser o mais utilizado programa, a Microsoft ea AOL estão rodando um e-mail de teste beta.

Quando você transmitir este e-mail para amigos, a Microsoft pode e irá monitorá-la (Se você é um usuário do Microsoft Windows) Para as duas semanas um período

**Aviação-Espago**

**Personagens**

**Educação**

**eRumors nos Notícias**

**Alimentação-Bebidas**

**Governo**

**Agregado familiar**

**Humorous Stories**

**Furacão Katrina**

**Insetos-Répteis**

**Inspirational**

**Internet-Computadores**

**Médicos**

**Militar**

**Diversos**

**Pessoas Desaparecidas**

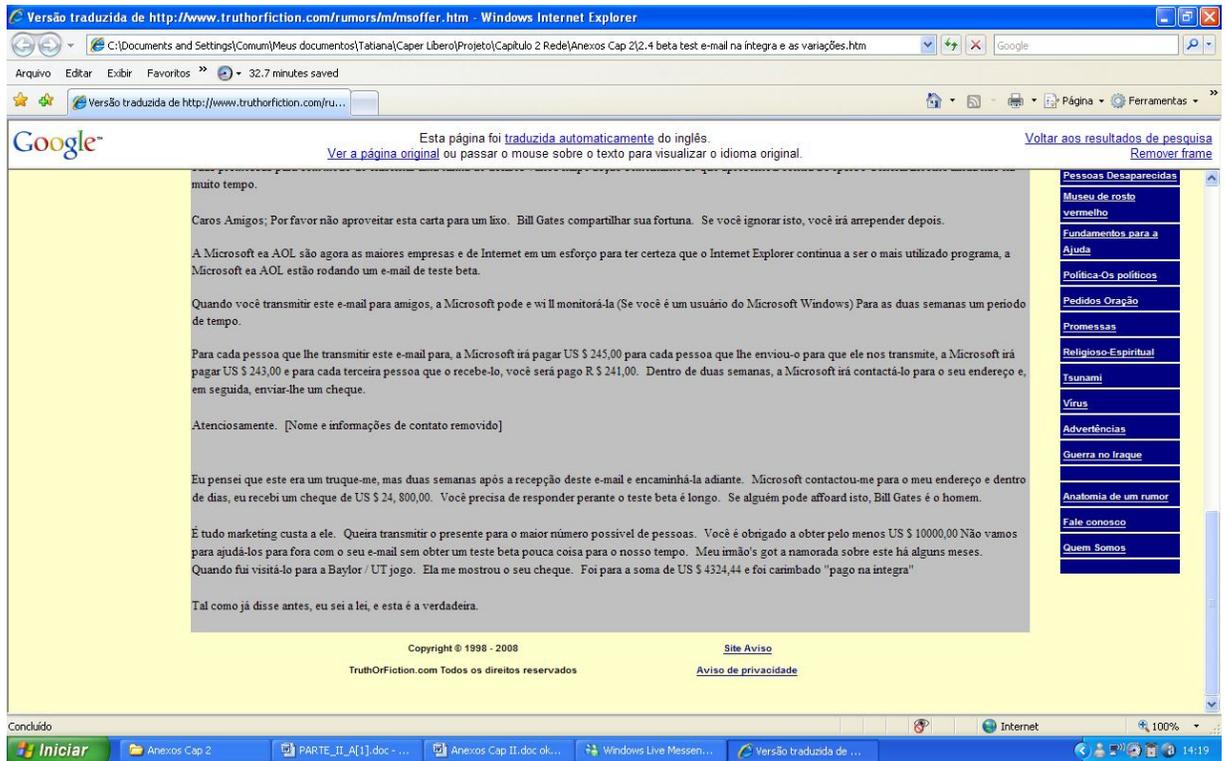
**Museu de rosto vermelho**

**Fundamentos para a Ajuda**

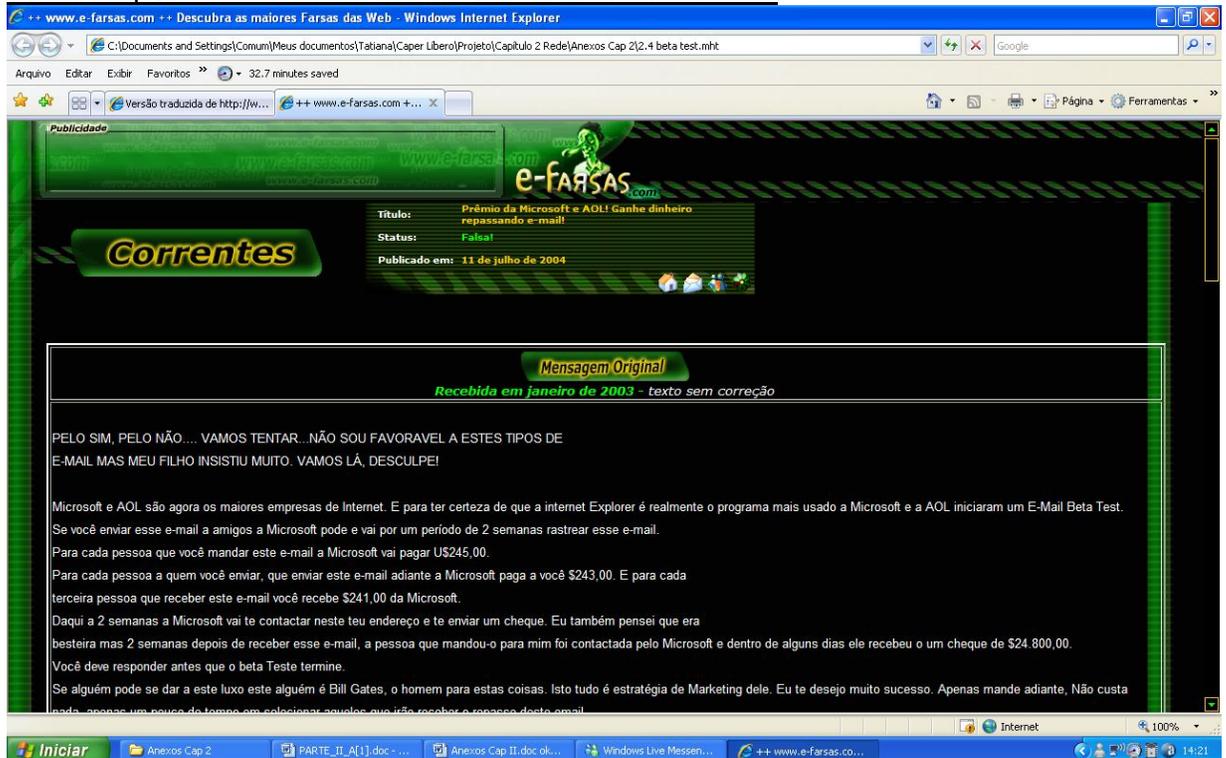
**Política-Os políticos**

**Pedidos Oração**

14:17



Fonte: <http://www.truthorfiction.com/rumors/m/msoffer.htm>



www.e-farsas.com -- Descubra as maiores Farsas da Web - Windows Internet Explorer

C:\Documents and Settings\Comum\Meus documentos\Tatiana\Caper Libero\Projeto\Capitulo 2 Rede\Anexos Cap 2\2.4 beta test.mht

Arquivo Editar Exibir Favoritos 32.7 minutes saved

Versão traduzida de http://w... ++ www.e-farsas.com +...

Você deve responder antes que o beta Teste termine.  
Se alguém pode se dar a este luxo este alguém é Bill Gates, o homem para estas coisas. Isto tudo é estratégia de Marketing dele. Eu te desejo muito sucesso. Apenas mande adiante, Não custa nada, apenas um pouco de tempo em selecionar aqueles que irão receber o repasse deste email.

**Pesquisas!**

**Já pensou nisso? A maior empresa de software do mundo te dando 245 dólares só pra você repassar um simples e-mail? Não pode ser verdade!  
E não é verdade mesmo! Essa é a corrente mais falsa que já pesquisamos.**

**Acompanhe alguns trechos do e-mail nas linhas abaixo:**

Se você enviar esse e-mail a amigos a Microsoft pode e vai por um período de 2 semanas rastrear esse e-mail

Já mostramos aqui - várias vezes - que não é possível rastrear para saber por quantas pessoas a tal mensagem foi enviada. Caso isso fosse possível, esse suposto teste já teria acabado, pois esse hoax começou a circular em 1997.

... Para cada pessoa a quem você mandar este e-mail a Microsoft vai pagar US\$245,00.  
Para cada pessoa a quem você enviar, que enviar este e-mail adiante a Microsoft paga a você \$243,00. E para cada terceira pessoa que receber este e-mail você recebe \$241,00 da Microsoft.

Existem várias versões desse mesmo hoax. Em uma delas, o autor jura-de-pé-junto que a cada 1000 mensagens repassadas você ganha uma cd com o Windows 98 original. Em uma outra, você ganha 1.000 dólares. Seria inviável para qualquer empresa (mesmo do porte da Microsoft!) pagar essa quantia a cada um que repassar a corrente.

**Perguntamos à própria Microsoft se esse "teste" é real. Quem respondeu ap E-farsas foi Rosemeire Biazin - do serviço de Atendimento Microsoft:**

Informamos que a Microsoft não tem conhecimento destas informações. Provavelmente se trate de um SPAM.  
Spam é um email enviado pela Internet com o intuito de ser repassado a um número cada vez maior de pessoas fazendo com que a rede fique lenta e interfira diretamente nas comunicações entre as

Iniciator Anexos Cap 2 PARTE\_II\_A[1].doc Anexos Cap II.doc Windows Live Messen... ++ www.e-farsas.co... 14:21

www.e-farsas.com -- Descubra as maiores Farsas da Web - Windows Internet Explorer

C:\Documents and Settings\Comum\Meus documentos\Tatiana\Caper Libero\Projeto\Capitulo 2 Rede\Anexos Cap 2\2.4 beta test.mht

Arquivo Editar Exibir Favoritos 32.7 minutes saved

Versão traduzida de http://w... ++ www.e-farsas.com +...

**Perguntamos à própria Microsoft se esse "teste" é real. Quem respondeu ap E-farsas foi Rosemeire Biazin - do serviço de Atendimento Microsoft:**

Informamos que a Microsoft não tem conhecimento destas informações. Provavelmente se trata de um SPAM.  
Spam é um email enviado pela Internet com o intuito de ser repassado a um número cada vez maior de pessoas fazendo com que a rede fique lenta e interfira diretamente nas comunicações entre as estações interligadas.

Agradecemos o contato e voltamos a afirmar que estas informações não partiram da Microsoft.

Continuamos a sua disposição para a prestação de serviços, sempre que necessário, através do telefone, fax ou via internet.

**Rosemeire Biazin**  
Atendimento Microsoft

E-mail: [http://www.microsoft.com/brasil/atendimento/formulario\\_atendimento.asp](http://www.microsoft.com/brasil/atendimento/formulario_atendimento.asp)  
Telefone: (11) 3444-6844  
Fax: (11) 3444-6828  
Horário de atendimento:  
De segunda à sexta-feira: das 08:00 às 20:00 horas  
Sábados, domingos e feriados: das 09:00 às 19:00 horas

Como a América on Line (AOL) também foi citada na corrente, entramos em contato com a mesma. A resposta nos foi dada por Ketchum Estratégia - Assessoria de Imprensa AOL Brasil. Segue abaixo a resposta na íntegra:

Prezado Sr. Gilmar,

Informamos que a AOL não tem nenhuma relação com qualquer tipo de corrente. Estas correntes são criadas por pessoas que utilizam nomes de empresas conhecidas no mercado para aumentar a aceitação dos usuários, porém raramente condizem com a verdade.

No caso da America Online, sempre que a empresa lança algum tipo de campanha ou promoção, esta é devidamente divulgada na mídia escrita e falada, mas sem causar nenhum tipo de aborrecimento aos seus usuários.

Atenciosamente,  
Ketchum Estratégia  
Assessoria de Imprensa AOL Brasil

**Como as duas empresas negaram o tal "e-mail Beta Test", mais uma prova de que a corrente é falsa mesmo!**

**Concluindo**

Iniciator Anexos Cap 2 PARTE\_II\_A[1].doc Anexos Cap II.doc Windows Live Messen... ++ www.e-farsas.co... 14:21

Fonte: <http://www.e-farsas.com/>

## “Piratas usam notícia falsa sobre Silvio Santos para infectar computadores

E-mail com 'reportagem' falsa divulga que apresentador teria morrido após reagir a assalto.

Ao clicar em link para ver o vídeo da 'morte', códigos maliciosos infectam o PC.

Do G1, em São Paulo [entre em contato](#)

ALTERA  
TAMANHO DA LETRA

**A-**  
**A+**

Um e-mail falso com a "notícia" da morte do apresentador Silvio Santos está circulando pela internet desde a semana passada. Na verdade, é mais um golpe para levar internautas a clicar em um link malicioso, que infecta seus computadores. A falsa mensagem utiliza design e logotipo similares ao do **G1** para enganar o usuário.

Quando algum usuário se deixa enganar e clica no link – que supostamente mostraria a “morte” do apresentador, chamado erroneamente de “Silvio Santo” no título da mensagem – baixa involuntariamente para sua máquina duas variantes de códigos maliciosos, chamados de PWS-Banker.dldr e de PWS-Banker.gen.i.

Os programas, que não são capazes de se espalharem sozinhos, facilitam o acesso de piratas de computador ao PC do usuário, permitindo o roubo de informações. De acordo com o laboratório McAfee Avert Labs, esse tipo de ameaça é chamada de **phishing scam**. Nesse sistema, piratas de computador enviam e-mails sugerindo que os internautas baixem programas, cliquem em links ou visitem sites maliciosos. Quando seguem a sugestão, as vítimas em potencial infectam seus computadores com programas geralmente desenvolvidos para o roubo de informações financeiras.

<http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,MUL308587-6174,00.html>



Google TV: os internautas brasileiros não são os mais idiotas do mundo

Por Leonardo Fontes no dia 29 Jan, 2007 em Tecnologia

Há dois ou três dias, correu pela internet um rumor sobre um novo produto Google, a Google TV, com a promessa de disponibilizar programas de televisão das maiores redes americanas, com seriados como House, Prison Break e a febre controlada Lost.

Para conseguir em primeira mão um convite para a “revolução”, a pessoa deveria copiar um link dentro do Gmail, enviá-lo para si mesmo, sair da conta e logar-se novamente até que surgisse, como mágica, a logomarda do Google TV. Por mais absurdo que possa parecer, a técnica pegou muitos, gente que tentou 40, 50 vezes, entrando e saindo do Gmail, sem, claro, sucesso algum. Como dica de boa diversão e prova, sugiro a leitura nos comentários dos dois vídeos no YouTube, [aqui](#) e [aqui](#).

O hoax, criado por Mark Erickson (vídeo acima), não foi, como muitos blogueiros classificaram, bem elaborado. Qualquer idiota com mais de três neurônios perceberia que o modus operandi para adquirir o convite simplesmente não se encaixa em qualquer lógica. Era estúpido demais para ser verdade e só sob a afirmativa “é muito trabalhoso, logo existe” faria algum sentido. O problema crucial é que a internet, pelo menos a boa internet e nessa classificação a engenharia do Google está incluída, não prega a dificuldade como premissa de função, já que o internauta, muito antes de ser idiota (quando o é), é, sobretudo, preguiçoso - uma coisa deriva da outra.

Alegadamente, segundo alguns blogueiros brasileiros - na linha de frente pode ser citado o Morróida - , o internauta daqui é o mais idiota do mundo, e existem indícios sérios de que isso seja verdade. Bom, não concordo. Basicamente, entre os brasileiros e os americanos, que formam a grande maioria dos que caíram na piada de Erickson, existem dois cenários muito distintos: o primeiro não sabe sequer o que seja House, Lost ou Prison Break, porque o acesso a certas fontes de informação são exclusivas de uma casta econômica. O segundo cresceu com computadores à volta, respira tecnologia nos ambientes mais comuns, idolatra a Apple como a um deus e sabe que o House pode ser abusado, mas é um gênio. No frígido dos ovos, um tem uma desculpa sociológica amplamente mais aceita que a idiotia coletiva norte-americana, incapaz de entender nuances. Deve ser genético.

## Interface

The screenshot shows a Windows Internet Explorer browser window displaying the 'BlogueIsso!' website. The page title is 'Google TV: os internautas brasileiros não são os mais idiotas do mundo'. The author is Leonardo Fontes, and the post is dated January 29, 2007, under the 'Tecnologia' category. The main text discusses the rumors surrounding Google TV and the ease of obtaining a invite. A video player is embedded in the text, showing a Google TV interface. The right sidebar contains 'Anúncios Google' and 'Posts curtos'.

**Google TV: os internautas brasileiros não são os mais idiotas do mundo**

Por [Leonardo Fontes](#) no dia 29 Jan, 2007 em [Tecnologia](#)

Há dois ou três dias, correu pela internet um rumor sobre um novo produto Google, a Google TV, com a promessa de disponibilizar programas de televisão das maiores redes americanas, com seriados como House, Prison Break e a febre controlada Lost.

Para conseguir em primeira mão um convite para a "revolução", a pessoa deveria copiar um link dentro do Gmail, enviá-lo para si mesmo, sair da conta e logar-se novamente até que surgisse, como mágica, a logomarca do Google TV. Por mais absurdo que possa parecer, a técnica pegou muitos, gente que tentou 40, 50 vezes, entrando e saindo do Gmail, sem, claro, sucesso algum. Como dica de boa diversão e prova, sugiro a leitura nos comentários dos dois vídeos no YouTube, [aqui](#) e [aqui](#).

**Arquivo De Documentos**  
Gerenciamento, Destruição, Proteção e Recuperação de Documentos. Veja [IronMountain.com.br/Documentos](#)

**Curso Rede**  
Seja Administrador ou Engenheiro de Redes. Seja aluno Impacta! [www.impacta.com.br](#)

**Anúncios Google**  
[Redes Locais](#)  
[Rede LAN](#)  
[Computadores](#)  
[Cursos Rede](#)  
[Rede De Vídeo](#)  
[Redes 802.11](#)  
[Rede Sem Fio](#)  
[Projeto VoIP](#)

**Posts curtos**  
**Isso que é mapeamento**  
Você sabe, o politicamente correto cria algumas aberrações, como o estudo sobre o qual acabo de receber um release, vejam só o nome da coisa: **Mapeamento Nacional da Situação das Unidades de Execução da Medida Socioeducativa de Privação de Liberdade ao Adolescente em Conflito com a Lei**. Uau, deve ser o maior mapeamento de todos os tempos. E não entendi nada, não sei do que se trata sem ler toda uma explicação a respeito. Será que esses nomes são pensados exatamente para não

The screenshot shows the same browser window, but the video player is now playing a video. The video shows a person's hands typing on a keyboard, with a play button overlaid. The text below the video discusses the hoax created by Mark Erickson and the social implications of the Google TV invite.

que qualquer leitura se perca e meandros? E, se forem, isso não é uma forma de engano, mesmo que ideológico?

**[Links] Paranoia da linguagem de corpo, como sorrir para a câmera e o futuro dos jornais**

A seguir, você confere os links que guardei no dia 8 Julho das 15:17 às 18:26:

- **25 Acts of Body Language to Avoid | Marc and Angel Hack Life** - o autor lista 25 posições de corpo que devem ser evitadas em determinadas situações, em sua maioria, conversações. Não leve a sério, apenas os muito pirados cumprinam com algo semelhante. Melhor brincar de estátua.
- **How To Smile for the Camera | eHow.com** - para você que nunca sai bem nas fotos, um guia completo de como sorrir para a câmera e sair fotogênico. Inacreditável. Um dia faço um manual para trocar pilha de controle remoto.
- **O que será feito dos jornais - Observatório da Imprensa** - em muitos aspectos, uma grande análise de Lourival Sant'anna sobre

**Leia também**

Fonte: <http://blog.blogueisso.com/2007/01/29/google-tv-os-internautas-brasileiros-nao-sao-os-mais-idiotas-do-mundo/>

## Anexo 1.7

e-mail que circulou na Web:  
*Medicamento proibido URGENTE*

### *U R G E N T E - RISCO DE MORTE*

*Para quem tem crianças ou para quem faz uso regular de medicamentos, é melhor ficar de olho!*

*Por favor, divulguem.*

*O Ministério da Saúde através da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, suspendeu por meio da Resolução 96, a fabricação, distribuição, manipulação, comercialização e armazenagem de medicamentos com o principio ativo denominado FENILPROPALAMINA.*

*A medida foi tomada depois que a "Food and Drug Administration", (FDA), dos Estados Unidos, constatou que a substância vinha provocando adversos FATAIS em usuários americanos (hemorragia cerebral). No Brasil a suspensão é preventiva, uma vez que não existem casos relatados.*

*A FENILPROPALAMINA está presente em 21 medicamentos, especialmente nos anti-gripais. Os medicamentos suspensos são os seguintes:*

- 1) Bernadryl dia e noite.*
- 2) Contac*
- 3) Naldecon Bristol*
- 4) Acolde*
- 5) Rinarin Expectorante*
- 6) Deltap*
- 7)! Desfenil*
- 8) HCl de fenilpropalamina*
- 9) Naldex*
- 10) Nasaliv*

- 11) *Decongex Plus*
- 12) *Sanagripe*
- 13) *Descon*
- 14) *Descon AP*
- 15) *Descon Expectorante*
- 16) *Dimetapp*
- 17) *Dimetapp Expectorante*
- 18) *Ceracol Plus*
- 19) *Ornatrol*
- 20) *Rhinex AP*
- 21) *Contilen*

*Solicito, pois, a todos que estejam utilizando qualquer medicamento da lista acima, que suspendam a medicação e procurem o seu médico para maiores detalhes.*

*Atenciosamente,  
MAURICI ARAGÃO TAVARES  
Médico do Trabalho  
CRM.SP.33006*

**\*\*\* POR FAVOR REPASSEM. \*\*\***

Fonte: e-mail: tatianakawakami@hotmail.com

“Remédios com fenilpropanolamina já estão proibidos pelo governo  
Publicidade

da

**Folha**

**Online**

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária suspendeu a fabricação, distribuição, manipulação, comercialização e dispensação de medicamentos com o princípio ativo denominado fenilpropanolamina.

A medida já está valendo e foi tomada depois que a Food and Drug Administration (FDA), dos Estados Unidos, constatou que a substância vinha provocando efeitos adversos fatais em usuários americanos (em alguns casos, até hemorragia cerebral).

No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, a suspensão é preventiva, uma vez que não existem casos relatados.

A fenilpropalamina está presente em 21 medicamentos, especialmente antigripais. Os medicamentos suspensos são os seguintes: 1) Bernadryl; Contac; Naldecon Bristol; Acolde; Rinarin Expectorante; Deltap.

As informações são da Agência Brasil”.

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u24252.shtml>

## Anexo 1.8

Transcrição do e-mail na íntegra foi alterado apenas a assinatura do autor:

“Assunto: PILULA YASMIN (repassem...)

Você toma ou conhece alguém que toma? então...  
VOCÊ PODE AJUDAR A SALVAR A VIDA DA SUA ESPOSA, DA SUA IRMÃ,  
DA SUA NAMORADA, AMIGA, CONHECIDA E ATÉ A SUA.... É SIMPLES... BASTA  
LER COM ATENÇÃO E PASSAR A INFORMAÇÃO ADIANTE!

Bom, estou aqui hoje pra falar um pouco do meu caso, que alguns de vocês não sabem, mas seria interessante ficarem atentos, pois tenho visto acontecendo bastante

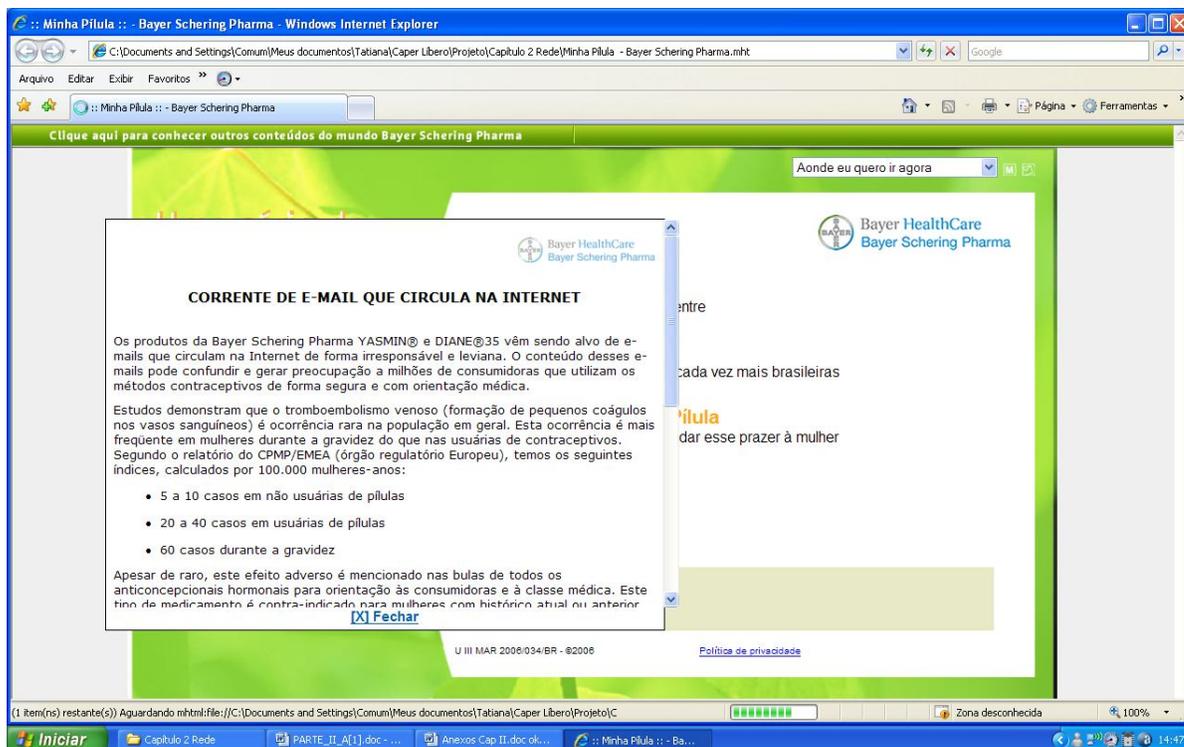
Aos 25 anos, dois anos atrás, tive um derrame cerebral com três trombozes venosas, ou seja, três coágulos na cabeça. Descobri em 03 de Outubro de 2004, porque a dor era muito intensa, inclusive chegava a desmaiar e ter vômito tamanho a dor. Achei, no começo que era uma crise de enxaqueca porque tinha muito, principalmente quando estava estressada e com bastante trabalho, o que era o caso. Resumindo, o maior vilão dessa história toda foi à pílula anticoncepcional, Yasmin (abaixo segue trecho retirado do bulário Anvisa online atualizado este mês. Em toda minha vida evitei tomar esses minúsculos comprimidinhos por causa da retenção e do inchaço que sempre me deram mas a do tal YASMIM era tão favorável, tão de alta-tecnologia que resolvo seguir o conselho do meu obstetra. Tomei YASMIN após amamentar meu segundo filho e por apenas 6 meses e os "malditos" comprimidinhos fizeram tamanho estrago! Até hoje faço tratamento para as trombozes e minha qualidade de vida que era 90%, hoje é apenas 10%. Durante estes dois anos vivi dopada de remédios anti-coagulantes. Já fiz todos os exames possíveis e imagináveis com os melhores médicos do mundo, nos melhores hospitais. Não tenho heranças genéticas que passam ter me causado derrames, trombozes ou qualquer acidente vascular, o que prova que foi realmente o uso da pílula Yasmin que acarretou toda a doença. Por sorte não tive paralisia facial ou de membros, não perdi a visão, mas já fiquei sabendo com meus médicos neurologistas que estão aparecendo diversos casos de meninas de 17, 19 anos em uso de PÍLULAS DIANE 35 e YASMIM com trombose pulmonar, trombose no fígado e muito raramente trombose nas pernas... Então por favor, não deixem de repassar este e-mail para o máximo de pessoas que puderem!!! Não existe propaganda dizendo os riscos que a pílulas trás para nós. Mas nós podemos fazer nossa parte!!!

Obrigada,  
x “

“O que é Yasmin?

Yasmin é um contraceptivo oral combinado. Cada comprimido revestido contém uma combinação de dois hormônios femininos: a drospirenona (progestógeno) e o etinilestradiol (estrogênio). Devido às pequenas concentrações destes hormônios, considera-se Yasmin um contraceptivo combinado de baixa dose”.

## Anexo 1.9



### “CORRENTE DE E-MAIL QUE CIRCULA NA INTERNET”

Os produtos da Bayer Schering Pharma YASMIN® e DIANE®35 vêm sendo alvo de e-mails que circulam na Internet de forma irresponsável e leviana. O conteúdo desses e-mails pode confundir e gerar preocupação a milhões de consumidoras que utilizam os métodos contraceptivos de forma segura e com orientação médica.

Estudos demonstram que o tromboembolismo venoso (formação de pequenos coágulos nos vasos sanguíneos) é ocorrência rara na população em geral. Esta ocorrência é mais freqüente em mulheres durante a gravidez do que nas usuárias de contraceptivos. Segundo o relatório do CPMP/EMA (órgão regulatório Europeu), temos os seguintes índices, calculados por 100.000 mulheres-anos:

- 5 a 10 casos em não usuárias de pílulas
- 20 a 40 casos em usuárias de pílulas
- 60 casos durante a gravidez

Apesar de raro, este efeito adverso é mencionado nas bulas de todos os anticoncepcionais hormonais para orientação às consumidoras e à classe médica. Este tipo de medicamento é contra-indicado para mulheres com histórico atual ou anterior de problemas circulatórios, derrame ou ataque cardíaco, entre outras situações, devendo sempre ser levado em consideração os fatores genéticos.

A eficácia e a segurança dos produtos YASMIN® e DIANE® 35 foram demonstradas em extensos estudos clínicos e pesquisas científicas. Eles estão entre os produtos combinados hormonais orais mais vendidos no Brasil e no mundo, o que demonstra a confiança depositada pela classe médica e pelas consumidoras na qualidade dos produtos Schering. Os produtos são desenvolvidos e produzidos a partir dos mais rigorosos controles de qualidade determinados pela Bayer Schering Pharma AG.

Consulte seu médico pelo menos uma vez ao ano. Ele é a pessoa mais preparada para orientar e indicar o método contraceptivo mais adequado ao seu perfil e estilo de vida.

### **Sobre os produtos**

**YASMIN®** (etinilestradiol e drospirenona) é um contraceptivo oral hormonal moderno e inovador, lançado no Brasil em 2003. Devido à sua ação antiminerlocorticoide, a drospirenona evita a retenção líquida, ameniza a sensação de inchaço e contribui para a manutenção do peso, além de aliviar os sintomas da tensão pré-menstrual. Como reflexo da atividade antiandrogênica que reduz a ação dos hormônios masculinos, a substância tem efeito benéfico em casos de acne (leve a moderada) e na diminuição da produção sebácea. O medicamento é utilizado por cerca de 5 milhões de mulheres em mais de 100 países.

**DIANE®35** (etinilestradiol e acetato de ciproterona), é um medicamento hormonal com comprovado efeito de inibição ovulatória. É indicado para tratar distúrbios androgênicos como acne, seborréia, hirsutismo (excesso de pêlos) e ovários policísticos. O produto foi lançado no Brasil em 1990”.

Fonte: <http://www.minhapilula.com.br/default.asp?resolucao=1024>

## Anexo 2.1

### Estatuto do "PCC"

Fonte: [http://pt.wikisource.org/wiki/Estatuto\\_do\\_PCC](http://pt.wikisource.org/wiki/Estatuto_do_PCC) acesso em 11 de Agosto de 2008.

Estatuto do PCC

Wikisource, a biblioteca livre

#### **Edição actual**

Ir para: [navegação](#), [pesquisa](#)

<b>Estatuto do PCC</b> <i>por <u>Primeiro Comando da Capital</u></i>			
	Dados	de	edição
	<a href="#">[iniciar]</a>		indisponíveis
Suposto estatuto do <i>Primeiro Comando da Capital</i> divulgado em jornais brasileiros no ano de 2001			



Existe na [Wikipédia](#) um artigo relacionado com **Estatuto do PCC**.

1. Lealdade, respeito, e solidariedade acima de tudo ao Partido
2. A Luta pela liberdade, justiça e paz
3. A união da Luta contra as injustiças e a opressão dentro das prisões
4. A contribuição daqueles que estão em Liberdade com os irmãos dentro da prisão através de advogados, dinheiro, ajuda aos familiares e ação de resgate
5. O respeito e a solidariedade a todos os membros do Partido, para que não haja conflitos internos, porque aquele que causar conflito interno dentro do Partido, tentando dividir a irmandade será excluído e repudiado do Partido.
6. Jamais usar o Partido para resolver conflitos pessoais, contra pessoas de fora. Porque o ideal do Partido está acima de conflitos pessoais. Mas o Partido estará sempre Leal e solidário à todos os seus integrantes para que não venham a sofrerem nenhuma desigualdade ou injustiça em conflitos externos.
7. Aquele que estiver em Liberdade "bem estruturado" mas esquecer de contribuir com os irmãos que estão na cadeia, serão condenados à morte sem perdão
8. Os integrantes do Partido tem que dar bom exemplo à serem seguidos e por isso o Partido não admite que haja assalto, estupro e extorsão dentro do Sistema.
9. O partido não admite mentiras, traição, inveja, cobiça, calúnia, egoísmo, interesse pessoal, mas sim: a verdade, a fidelidade, a hombridade, solidariedade e o interesse como ao Bem de todos, porque somos um por todos e todos por um.
10. Todo integrante tem que respeitar a ordem e a disciplina do Partido. Cada um vai receber de acordo com aquilo que fez por merecer. A opinião de Todos será ouvida e respeitada, mas a decisão final será dos fundadores do Partido.
11. O Primeiro Comando da Capital PCC fundado no ano de 1993, numa luta descomunal e incansável contra a opressão e as injustiças do Campo de concentração "anexo" à

Casa de Custódia e Tratamento de Taubaté, tem como tema absoluto a "Liberdade, a Justiça e Paz".

12. O partido não admite rivalidades internas, disputa do poder na Liderança do Comando, pois cada integrante do Comando sabe a função que lhe compete de acordo com sua capacidade para exercê-la.
13. Temos que permanecer unidos e organizados para evitarmos que ocorra novamente um massacre semelhante ou pior ao ocorrido na Casa de Detenção em 02 de outubro de 1992, onde 11 presos foram covardemente assassinados, massacre este que jamais será esquecido na consciência da sociedade brasileira. Porque nós do Comando vamos mudar a prática carcerária, desumana, cheia de injustiças, opressão, torturas, massacres nas prisões.
14. A prioridade do Comando no montante é pressionar o Governador do Estado à desativar aquele Campo de Concentração " anexo" à Casa de Custódia e Tratamento de Taubaté, de onde surgiu a semente e as raízes do comando, no meio de tantas lutas inglórias e a tantos sofrimentos atrozés.
15. Partindo do Comando Central da Capital do KG do Estado, as diretrizes de ações organizadas simultâneas em todos os estabelecimentos penais do Estado, numa guerra sem trégua, sem fronteira, até a vitória final.
16. O importante de tudo é que ninguém nos deterá nesta luta porque a semente do Comando se espalhou por todos os Sistemas Penitenciários do estado e conseguimos nos estruturar também do lado de fora, com muitos sacrifícios e muitas perdas irreparáveis, mas nos consolidamos à nível estadual e à médio e longo prazo nos consolidaremos à nível nacional. Em coligação com o Comando Vermelho - CV e PCC iremos revolucionar o país dentro das prisões e nosso braço armado será o Terror "dos Poderosos" opressores e tiranos que usam o Anexo de Taubaté e o Bangú I do Rio de Janeiro como instrumento de vingança da sociedade na fabricação de monstros.

Conhecemos nossa força e a força de nossos inimigos Poderosos, mas estamos preparados, unidos e um povo unido jamais será vencido.

**LIBERDADE! JUSTIÇA! E PAZ!**

O Quartel General do PCC, Primeiro Comando da Capital, em coligação com Comando Vermelho CV

**UNIDOS VENCEREMOS**

Obtido em "[http://pt.wikisource.org/wiki/Estatuto\\_do\\_PCC](http://pt.wikisource.org/wiki/Estatuto_do_PCC)"

## Anexo 2.2

### **Entrevista Fátima Souza – realizada dia 30 de Julho de 2008.**

Primeira repórter a denunciar a existência do PCC (Primeiro Comando da Capital) falou sobre a onda de ataques que atingiu São Paulo. A jornalista é autora do livro "PCC - A Facção" (editora Record).

Histórico Profissional (onde trabalhou? Matérias mais relevantes da sua carreira? o que mais atrai na sua profissão...?)

Locais onde trabalhei: Tv Record, Tv Band, Tv SBT, TV Cultura, Tv Gazeta, Rádio Band e Jornal Diário de São Paulo

Fiz, em 20 anos, milhares de matérias e fica difícil “escolher” uma... mas, ser a primeira repórter a denunciar o PCC foi legal.

O que mais me atrai na profissão, que no meu caso é repórter policial, é o desafio de descobrir o culpado em caso de crimes e investigar, descobrindo fatos antes da polícia.

1 - Quais os critérios que você utiliza na seleção de fontes?

Credibilidade

2- Em sua opinião, qual é o papel do jornalista nesse novo cenário (rede)? Você acredita na mudança de algum aspecto da profissão?

A rede é mais um mercado de trabalho e, por isso, importante, já que centenas de jornalistas se formam todos os anos e o mercado é restrito. O papel é o mesmo de qualquer veículo. Quanto a mudança na profissão e na área por ser trabalho na internet, não vejo nenhuma. Cabe MAIS a internet, além de TVs, rádios, impressos. A única preocupação que tenho é que os jornalistas da rede dificilmente vão ao local do crime ou as delegacias onde as investigações estão acontecendo, ou, em não sendo notícias policiais, aos locais onde aconteceram, entrevistando gente, levantando dados. Não fazem como outros profissionais para fazer a matéria. Só

em grandes coberturas, pelo que percebi, os chefes mandam repórteres aos locais, e ainda assim, sem a dedicação adequada, porque chegam, pegam informações com os coleguinhas e se mandam. Faltam repórteres nas ruas, porque, pelo que vejo, até agora, a maioria das notícias de sites como IG, Terra, UOL, etc, se limitam a “copiar” informações de jornais e TVs. Contratam redatores-cola (he, he, he) que se limitam a copiar a informação e colocá-la no ar. Vide o caso da Globo que deu a queda do avião (que não era verdadeira) e os sites foram atrás, sem checar... só copiando.

3- Você leva em consideração as informações contidas na rede?

Sim, embora veja que são cópias de jornais. Quando acesso o IG, por exemplo, muitas das notícias que estão lá, já li no Jornal da Tarde...

4- Se sim, você utiliza a internet para:

Pesquisa (  )

Divulgação de notícias (  )

Digitalização das informações (  )

Atualização de informações (  )

Comparação das notícias publicadas na rede com outros meios de comunicação?(  )

Todas(  )

Outra(  ) Qual?

5- Qual é a sua opinião sobre a notícia na web, considerando o fator fonte? (sem autoria, plágio...)

Difícil ver matéria ASSINADA por repórter. Tem alguns colunistas de “staf” que assinam o que dizem, mas repórter é difícil. Raro é ver também matérias especiais e exclusivas e por isso fica complicado discutir “fonte” na Web, porque, como falei acima, a grande maioria é apenas “cópia” do que TVs, rádios, jornais e revistas publicaram.

6- Sabe-se que muitas informações que circulam diariamente na rede são falsas (boatos/fofocas), qual é a sua visão sobre isso?

Os boatos e fofocas que vejo na rede não partem das notícias publicadas pelos sites, mas sim, informações pessoas passadas, particularmente, através de e-mails de pessoa para pessoa. São informações pessoais, que trazem falsas notícias e boatos, tipo “novo golpe prá te assaltar”, que, em 100% dos casos, ao checarmos com a polícia, não são verdadeiros os “casos” descritos nestes e-mails. Não vejo como estas notícias falsas inventadas em sites não. Só nos e-mails particulares, o que ocorre aqui e no mundo inteiro, já que há babacas de plantão em todo o universo. A fofoca e os boatos são universais!

7- Na sua experiência como jornalista, já presenciou profissionais retirando informações da rede sem a devida preocupação com a credibilidade dos fatos e divulgando no telejornal?

Não. Vejo profissionais consultando a rede, mas a maioria checa antes de colocar no ar.

8- Quais são as fontes que você considera credível em relação ao “PCC”? (autoridades, integrantes da facção, população...)

Isso é pessoal e cada jornalista tem suas fontes em relação ao PCC, sejam policiais ou próprios integrantes da facção. Depende da matéria e do que está acontecendo. O Ministério Público (em especial o GAEGO) também são fontes quando se trata do crime organizado.

9- Em seu livro “PCC, A FACÇÃO” você comentou que ficou surpresa ao verificar que a organização estava participando do mundo virtual;

“Tempos modernos: o PCC se adaptou a eles. Quando me contaram que tinham uma página na internet, eu duvidei, mas peguei o endereço eletrônico, fui ao computador, digitei e abriu-se o site do

PCC. Na página bem elaborada por sinal, contavam a história de sua fundação, protestavam pela forma como eram tratados nas cadeias, pediam mais empenho da justiça na liberação de presos com penas vencidas e mais humanidade por parte do governo. Era uma autopropaganda, que trazia também reportagens publicadas em jornais sobre a facção". (SOUZA, 2007, 60).

Quais os métodos que você utilizou para verificar a procedência da página?

Bem querida, foi o próprio PCC, na época, que me relatou que tinham a página e me deram o endereço eletrônico. Entrei, ví que a página existia, e com meios que não vou relatar aqui, descobri que era verdadeira, feita mesmo pelos integrantes da facção, qual era o provedor, como abriram a página, etc...

10- Nos acontecimentos entre os dias 21 e 28 de março de 2006, muitos boatos foram divulgados por todas as mídias, em especial pela rede e pela televisão. Qual é a sua opinião sobre o telejornal estar utilizando a rede como complemento das notícias?

Mais uma vez, me desculpe, mas o que vi e acompanhei, na maioria foram notícias verdadeiras, mesmo as da rede web, que copiavam os que as emissoras de TV e rádios estavam dando. O fato é que foram muitos os ataques e as redações mandaram gente prá tudo quanto é lado querendo ser a primeira a dar a notícia. Mas, acompanhei a cobertura na emissora de Tv que trabalhava, e não vi os "exageros" e "boatos" que se propaga que ocorrem. Me apontem eles, se existiram, por favor!

O único que me lembro, e que foi gravíssimo, foi uma emissora de Tv que ao entrar ao vivo do DEIC (era uma foca ao microfone), informou que tinha sido decretado toque de recolher. Era mentira e a emissora teve que se desculpar no ar.

11- Comente sobre a citação abaixo (ex: notícias na televisão também são manipuladas, forjadas...)

“À noite, entrei ao vivo no Brasil Urgente. Conteí as histórias no ar e dei os nomes de Alfa e Beta. Foi um auê danado! Alguns minutos depois, a mãe de um deles ligou para o Datena e entrou no ar, ao vivo, confirmando a minha informação e reclamando que eles sequer tinham recebido o cachê prometido – 300 reais para cada um – para que fingissem ser bandidos ligados ao PCC. Era nosso grande furo da história: estávamos mostrando e provando que tudo não tinha passado de armação! Aquele PCC, sim, era balela, era ficção”.

(SOUZA, 2007, 256).

Infelizmente ocorreu fato como esse. Felizmente são poucos. Quando a notícia entrou no SBT, com aqueles dois encapuzados (chamados de Alfa e Beta) dizendo que eram do PCC, jornalistas mais experientes logo viram que era uma cascata, uma mentira. Eu, por sorte, conseguir comprovar que era balela. Ainda há (são poucos, graças a Deus) e sempre haverá, jornalistas que fazem tudo por lobo, até mentir, como ocorreu neste absurdo caso do falso PCC, no Programa Domingo Legal, do Gugu.

12- As informações sobre os acontecimentos envolvendo o PCC disponibilizados na rede também devem ser analisadas de acordo com sua credibilidade, mas como distinguir em meio a uma imensidão de informações, quais são verdadeiras e quais são hoaxes? É possível?

Claro que é possível! É só fazer o que manda o jornalismo em sua regra número um: chegar a notícia!

13- Na sua vivência como jornalista especialista no caso “PCC”, você já foi obrigada a publicar alguma notícia que não se sentiu totalmente segura?(conteúdo, fonte, credibilidade)

Nunca. Se não tinha total confiança na informação não a dava. E foram muitas as informações que chegaram a mim, e como não consegui checar a veracidade, não coloquei no ar.

14- As informações que repercutiram na rede (2006) (e-mails, sites...) contribuíram para a paralisação de SP?

Isso é o maior absurdo que já ouvi. Coisa que o Governo – incompetente, anêmico e incapaz para combater o PCC – ajudou a divulgar. Minha querida colega: centenas de ataques, centenas de mortes (de ambos os lados: mocinhos e bandidos) são por si só suficientes para parar São Paulo. A verdade parou Sampa: o PCC saía de suas tocas e mostrava seu poder.

Fico imaginando, se não fosse a imprensa, quantos boatos, de fato teriam piorado a situação. Nossa obrigação naquele momento era mostrar o que estava acontecendo, porque era também um DIREITO do cidadão saber a verdade. É claro que para o Governo do Estado não foi nada bom e logo vieram com esta estória de que a imprensa “exagerou”, o que mais uma vez foi a forma deles tiraram o rabo da reta... Não conseguiram combater o PCC, a ponto de serem desafiados e a cidade paralisada, e jogam a culpa nos jornalistas? Ah! Bando de incompetentes sórdidos! À merda eles!

15- Comente

“A denotação permite que a linguagem televisiva possua, por sua vez, um alto grau de veracidade. A TV, portanto, não tem somente a capacidade técnica de representar o acontecer social, mas também de fazê-lo verossímil, verdadeiro para os telespectadores. A TV basta colocar seu telespectador em frente à tela, para colocá-lo (aparentemente) frente à realidade”. (Orozco, 2005),

Verdade indiscutível. A maioria acredita em tudo o que diz a TV. Por isso temos que ser verdadeiros com as informações. Responsáveis. Aliás, na TV, no Rádio, nos impressos, na web...

16- Usuários da rede, integrantes do PCC e pessoas que aproveitaram da situação para propagar o pânico, perceberam na rede uma aliada na busca de informações

(constantemente atualizadas) e poderosa ferramenta de manipulação de divulgação de conteúdos. Você concorda com essa afirmação?

Não. Se a rede atualizar as notícias com seriedade, checando os fatos, é um veículo como qualquer outro. Precisa, como falei, de repórteres para ir aos locais; profissionais de gabarito que possuam fontes e possam checar as informações.

Quando a rede se “tocar” que é um veículo de comunicação como qualquer outro, creio que vai crescer ainda mais, concorrer “pau-a-pau” e abrir oportunidade de trabalho para profissionais sérios e competentes.

17- Você tem algum relato sobre a opinião dos integrantes do “PCC” sobre conteúdos publicados na rede e aproveitados pelos telejornais?

Não

18- Em uma de suas citações você expressou;

“As emissoras de TV alteraram a programação e levaram ao ar o triste cenário de São Paulo: ônibus queimados, delegacias e fóruns metralhados, policiais assassinados, bandidos mortos em troca de tiros com a polícia. A maior cidade brasileira estava acuada. São Paulo estava em pânico com medo do PCC” (SOUZA, 2007, 284).

É possível identificar se todas as notícias foram verdadeiras? Por exemplo, os números de atentados são conflitantes, cada mídia divulgou um dado específico, ou seja, quem ou qual mídia em sua opinião devemos levar em consideração?

Os números foram sendo divulgados a medida que os ataques aconteciam e por isso foram mudando, é claro, até o final do ataque. Para dificultar nossa vida, o Governo e a Polícia divulgavam números menores do que tínhamos. Mas fomos a fundo, levantamos cada caso e fizemos os números reais e não os do Governo, que escondeu a verdade, principalmente em relação ao número de pessoas mortas pela polícia (no contra ataque). A maioria das vítimas, executadas, e muitas nem eram do PCC. Policiais aproveitaram até matar colegas de profissão,

com os quais tinham “diferenças” e armar o circo para culpar o PCC. Como diria Boris Casoy, “uma vergonha!”

19- Você acredita que o telejornal é mais “eficiente” (credível) do que as notícias geradas pela rede?

Sim porque os telejornais contratam profissionais para ir ao local do fato, a rede, infelizmente, contrata gente para copiar as notícias. Então, mais “eficiente”, sim.

20- Com a abertura do compartilhamento de informações e co-produção jornalística na rede, você acredita na valorização das informações ou na ausência do comprometimento com a informação?

Acredito mais na “ausência de comprometimento”

21- Outras considerações relevantes...

Abraços

Fá Souza

## Anexo 2.3

CAOS

EM

SP

Marcelo Rubens Paiva

### Pânico - SPCC

"Explodiram o aeroporto de Congonhas!", um amigo me informou na tarde de segunda-feira. No mesmo instante, leio no UOL: 'O saguão do aeroporto de Congonhas, na zona sul, foi evacuado e parcialmente fechado por conta de uma suspeita. O esquadrão antibombas da polícia não encontrou nada.'

Olho pela janela. Tarde ensolarada, fria. O congestionamento, acima do normal. Vejo a Cantareira, o Pico do Jaraguá, a Cidade Universitária. A mesma vista de sempre. Os aviões seguem a rota. Congonhas não explodiu.

Recebo o spam: 'Isso é urgente! Por favor, esteja em sua casa às 18 h!!! Às 18 h vai ter uma ação de violência na cidade, a diretoria de uma grande empresa recebeu uma carta da polícia às 10 h de hoje avisando a respeito disso... Todos os funcionários vão ser dispensados a partir das 16 h, que não era pra ninguém ficar nas ruas, os órgãos públicos tão repassando essa carta às empresas ligadas ao governo, como no caso da diretora da empresa que recebi esta informação. Por favor, avise o máximo possível de pessoas que você conhece!!! Atenção, isso não é trote, é sério... Por favor, avisem todos que você conhece!!!'

O texto me hipnotizou. A polícia enviou uma carta às 10 h. O Sedex mais rápido da Terra. Faltou o 'de' em 'que recebi'. Fora a pontuação esquisita, os três pontos sem lógica, o exagerado uso de exclamação. Todo jornalista tem o vício de, diante de um monitor, editar o que estiver na tela. Há um dever cirúrgico de melhorar um texto. No significado bombástico se pensa depois.

O autor acertou ao não colocar crase no 'a partir de'. Ele é bom de crase. Mas há construções incompletas, como 'haverá um ataque de violência na cidade'. O ataque de violência simplesmente haverá, acontecerá, existirá? Fora que 'avisando a respeito disso' é um fim de pensamento preguiçoso. Vago. 'Avisando do ataque violento à cidade' seria melhor.

'Os órgãos públicos tão repassando essa carta...' Lá vem ela de novo, a carta. Imaginei diretores de estatais, empresas públicas e mistas xerocando a carta da polícia e mandando, depois de ofícios, cópias para colegas de outras empresas por motoboy ou fax, empresas ligadas ao governo.

Claro, era um 'hoax', um boato alarmante virtual. O café 24 horas da esquina, que não fecha nem no feriado, abaixou as portas. Na rua, palavras como guerra civil, toque de recolher. O diretor do Deic, Godofredo Bittencourt, foi à TV: 'Em São Paulo, não há toque de recolher. O que existe é toque de polícia na rua.' Nada adiantou. Amigos me aconselharam a ficar em casa. Quando vi William Bonner ao vivo, em São Paulo, 'para prestar solidariedade ao povo paulistano', e antes do poeminha piegas da repórter Neide Duarte, falando em meu nome ('estamos, sentimos,

queremos'), desliguei a TV num ato de indignação e decidi: 'Eu é que vou fazer uma ação de violência à cidade e dar um rolê.'

Frio de 14º. Uma blitz no meio da Paulista. Deserta! Diminuí a velocidade e ainda disse 'boa-noite' ao PM que apontava uma calibre 12 para o céu.

Peguei a namorada. Lojas fechadas. Cinemas fechados. O América, Almanara, McDonald's, Bob's, bancas de jornal, Galetto's, até estacionamento fechados. Nego, isso era às 20h30! Botequins da Vila Madalena? Fechados. Todos! Do Filial à Mercearia. Ruas dos Jardins, Centro e Pinheiros, desertas. Restaurantes tradicionais como Rodeio, Spot, Mestiço, Arábia, fechados, até os japas da Consolação.

Três boates de strip-tease da Rua Augusta estavam abertas. Mas aparentemente desertas. Meninas esperavam fregueses sentadas nas calçadas. Tinham caprichado no visual. Nos olhavam e riam, como se também demonstrassem indignação: 'Viu? Ninguém aparece, não é ridículo?'

Ridículo, eu repetia dirigindo pela cidade vazia. Ridículo, ridículo. Fiquei envergonhado. Ver a minha cidade trancada, tremendo de medo. Esconder-se de quem? Ninguém quis encarar o PCC.

Achamos um único restaurante aberto, o Gero, da família Fasano. Quer saber? Vamos torrar hoje, brindar à guerra civil. O mundo acabará, e ninguém pagará o meu cartão.

Dentro, um clima amistoso, 20% das mesas ocupadas. Numa delas, Boni jantava com um amigo. Inspirado em Marçal Aquino, um bisbilhoteiro assumido, passei a escutar a conversa alheia. Falavam de praias desertas. Paradoxo. O inventor da TV brasileira, relaxado, enquanto o País, tenso, a assistia.

Pedimos de tudo, couvert, entrada, um Pinot chileno, massa, sobremesa, café. Não tenho medo. Nem de gastar, nos minutos que antecedem o armagedon. Me senti um milionário numa peça de Ibsen. Me senti um Rothschild, comendo caviar no deque do Titanic. Ao pedir a conta, me perguntaram se deixei o carro com o manobrista. 'Não, deixei na rua, pro PCC tomar conta', respondi.

A noite estava linda. Resolvemos comemorar o temor coletivo e passear a pé de mãos dadas no meio da rua. No coração dos Jardins. Me senti no meu livro Blecaute (em que São Paulo fica deserta).

Todo mundo pirou. E não confiamos no próprio Estado. Ou você deixaria o seu carro pro Cláudio Lembo tomar conta? Já as TVs faturaram. Audiência recorde. Nos vemos na próxima rebelião.

## Anexo 2.4

<http://tc.batepapo.uol.com.br/convidados/arquivo/livros/ult1750u333.jhtm>  
Acesso em 11 de Janeiro de 2009

### Bate-papo com convidados

#### ARQUIVO AGENDA

BATE-PAPO COM FÁTIMA SOUZA - 19/05/2006 ÀS 17H00



Primeira repórter a denunciar a existência do PCC (Primeiro Comando da Capital) falou sobre a onda de ataques que atingiu São Paulo. A jornalista é autora do livro "PCC - A Facção" (editora Record). No papo, ela contou o que gerou o fim de semana de terror no estado, comenta as consequências da violência e analisa a possibilidade de novas ondas de ataques.

- [Leia tudo sobre os ataques](#)

Participaram do Bate-papo **112 pessoas**

(05:34:46) cris: O que vc acha dessa onda de ataques. O que tem de real e boato?

(05:37:02) Fátima Souza: cris, eu acho que tem de real é o que eu e você vimos nos últimos dias. Esta onda de ataques, nos últimos dias deixaram um número de mortes maior que a guerrilha da Colômbia. Primeiro a gente teve um onda de barbárie, como a vista nas ruas e depois uma onda de boatos sobre sequestros dos familiares do Marcola, do Bittencourt.

(05:37:04) Kênio: Olá. A direita anda dizendo por aí que há ligações entre as farc com pcc e comando vermelho e outros. Faz sentido?

(05:40:57) Fátima Souza: Kênio, tem total verdade. A coligação do Comando Vermelho e o PCC existe há quatro anos. Eles trabalham com estatutos próprios, e estes estatutos foram alterados com itens de mútua ajuda. São Paulo manda drogas e Rio manda armas, por exemplo. Na época em que trabalhava na TV Bandeirantes eu denunciei isso, e o Estado disse que estava eventando notícia. Hoje a gente vê essa realidade. Quanto à relação com as FARC, não é uma troca de materiais, mas sim eles vieram ministrar cursos de sequestros, como manter cativos. O PCC no Mato Grosso do Sul é muito forte, por causa deste trâmite. Criminosos brasileiros e paraguaios se encontram numa cidade do interior do Paraguai para receber cursos dos criminosos colombianos.

(05:41:00) rosa: Boa tarde. O que você acha da entrevista do cabrini?

(05:43:57) Fátima Souza: rosa, muito difícil comentarmos uma atitude de um colega. Então... Conheço um pouco a voz do Marcola, e a voz na entrevista é bem parecida. Mas não sei se o Marcola faria isso. Ele tem a cumprir um pouco mais de 2 anos e meio, e o que levaria ele assumir crimes à Segurança Nacional? Será que ele assumiria - em rede nacional - crimes que o condenariam a mais 30 anos de cadeia. Atribuem ao Marcola uma inteligência além da média. Será que ele seria burro assim?

(05:44:02) alemao: vc acha q a policia fez algum acordo com o marcola???

(05:47:50) Fátima Souza: alemao, pelo tempo de trabalho que tenho - são 20 anos de cobertura policial - tenho certeza que o governo fez um acordo. Por que, então, eles colocariam uma advogada que não é conhecida num avião da Polícia Militar do Governo do Estado de São Paulo às pressas para ver se o Marcola não estava de olho roxo. Acho que essa desculpa foi uma afronta para a população. Seria preciso 4 horas de conversa para ver se o cara tava de olho roxo?? Eu soube de uma conversa nesse encontro: "Marcola, é dia das mães"! Marcola responde: "eu não tenho mãe". E mais um dado: depois deste encontro a rebelião nos presídios acabou.

(05:47:53) paz: vc acha q o governador foi errado q ãn acheitar ajuda federal

---

(05:49:21) Fátima Souza: paz, é uma situação supercomplicada. Essa é uma descisão política. O Governador errou antes, em evitar este estado. Ele errou em não alertar e preparar a polícia para estes ataques. Ele subestimou a força dos bandidos. E viram no que deu.

---

(05:49:21) Beto: Vc acha que o PCC pode vir a ter controle de parte do estado(como a máfia Italiana)?

---

(05:51:14) Fátima Souza: Beto, acho que o PCC é uma máfia no Brasil. Ouvi um juiz falando que o PCC é a maior facção criminosa da América Latina. Já é uma máfia... Mas pensava-se que era uma máfia dentro das grandes. Mas não é. É uma máfia dentro e fora da cadeia.

---

(05:51:23) Jean: Boa Tarde vc acha que a situação de SP vai melhorar?

---

(05:53:12) Fátima Souza: Jean, se você estiver falando sobre novos ataques... Não sei se vai acontecer. Pode melhorar se tivermos uma postura mais digna do governo em assumir a força do PCC. Pode piorar, se o governo continuar vendo o PCC como uma força menor.

---

(05:53:13) cas: Vc. cobre o PCC há vários anos. Estar envolvido no assunto há tanto tempo não cria um clima de proximidade com os líderes do crime. Como fazer para separar?

---

(05:55:26) Fátima Souza: cas, são 12 anos especificamente. Fui a primeira repórter a denunciar o caso. Como jornalista, tenho fonte do lado do mocinho e do bandido. Profissionalmente, a gente separa. Não como churrasco na casa dos policiais nem na casa dos bandidos. E por isso recebo informações das notícias no momento em que elas acontecem, e não depois. Eu vejo o meu trabalho como a de um pintor: eu retrato o que vejo - e o que ouço.

---

(05:55:30) Jairo: Vc não acha essa sigla PCC muito pomposa pra um bando de vagabundos? Seria aceitável mesmo que simbolicamente, a imprensa sinonimizar a sigla? Uma espécie de boicote. Mesmo que simbolicamente, não seria uma forma de tirar esse glamour dessa facção ou isso é besteira, fugir da realidade?

---

(05:58:11) Fátima Souza: Jairo, PCC - glamuroso ou não - foi uma silga cirada por eles. Acho muito temeroso nos escondermos da realidade. O fato de não falarmos o nome fará com que eles sumam? Como mágica? A Globo, há uns dois anos, não usa a sigla do PCC, mas sim facção criminosa. Mas isso é uma determinação interna. Só o Estado ganha com a "maquiagem" do nome dos criminosos. Assim, a população esquece com mais facilidade.

---

(05:58:18) tainat: Oi! boa noite! está rolando um boato de que esses ataques comandados pelo pcc vão começar no rio de janeiro também... vc saberia dizer se isso é verdade??

---

(06:01:09) Fátima Souza: tainat, não é boato. Com relação ao Rio, a irmandade PCC/Comando Vermelho, os ataques começariam no Rio. A inteligência da polícia do Rio nega essa hipótese, mas em Vitória (ES) começaram alguns ataques na noite de ontem. Escutas telefônicas mostram que estes ataques são manobras do PCC.

---

(06:01:50) Fátima Souza: Boa noite. E que a gente tenha pela frente um governo enérgico. Esperamos que o governo seja mais organizado que o crime para termos paz.

---

## Anexo

Segue abaixo algumas respostas dos contatos realizados com as emissoras;

De:24horas@rederecord.com.br

Para:tatifacasper@gmail.com

Data:27 de fevereiro de 2008 16:20

Assunto:Contato via Website - Jornal 24 Horas  
Contato via Website - Jornal 24 Horas  
Caixa de entradaX

Prezado(a) tatiana massako kawakami,

Acusamos o recebimento do seu e-mail, o qual já foi destinado à área competente.

Sugestões, críticas, elogios e quaisquer outras formas de expressão serão apreciados pelo responsável direto. Propostas de projetos recebidas por nós, registradas ou não, nem serão abertas e, portanto, não serão submetidas a qualquer análise. Em função disso, a Record não assumirá nenhum tipo de compromisso, seja ele comercial ou autoral. Desde já, agradecemos a sua participação.

Atenciosamente,

Rádio e Televisão Record S/A

De:Webmaster TV Globo <webm@redeglobo.com.br>  
para"tatifacasper@gmail.com" <tatifacasper@gmail.com>

Data:28 de fevereiro de 2008 10:33  
assuntoRES: Pedido de informacao - 27/02/2008  
enviado porcsutelesystem.com.br

Tatiana,

O site do projeto Globo e Universidade esta sendo reestruturado a fim de facilitar o dialogo entre as universidades e a TV Globo.Durante este periodo, a equipe do projeto estara trabalhando para aprimorar as informacoes disponiveis em nosso site que, em breve, estara novamente no ar.

Cordialmente,

Central Globo de Comunicação  
deWebmaster TV Globo <webm@redeglobo.com.br>  
para"tatifacasper@gmail.com" <tatifacasper@gmail.com>

data13 de março de 2008 21:57  
assuntoRES: FANTASTICO - Pedido de Informação - 27/02/2008  
enviado porcsutelesystem.com.br

Tatiana,

Agradecemos imensamente seu interesse em nossa empresa, mas lamentamos informar que as instalações da Central Globo de Jornalismo, não estão abertas a visitação pública.

Cordialmente,

Central Globo de Comunicação

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)